"TRUST" DAS FRUTAS NOS CAMINHÕES-FEIRA — PAGINA 10 | ENTRADA DE ESTRANGEIROS — Pagina 3. | NO CONSELHO DA ONU A QUESTÃO BALCANICA — PAGINA 5 | "ENDEAVOUR" FEZ A MILHA EM 1' E .11" — PAGINA 8

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Edição de Hoje: 10 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Quarta-Feira 16 DE JULHO DE 1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.843

MALOGRADOS OS ENTENDIMENTOS UDN-PSD, CABE AO GENERAL DUTRA A PALAVRA FINAL

A PALAVRA DO PRESIDENTE

J. E. DE MACEDO SOARES

Dois tópicos da resposta que aprouve ao sr. presidente da República dar ao questionário proposto pelo "Jornal do Comércio" de Recife merecem especial comentário, por focalizarem assunto de grande atualidade. O primeiro deles é relativo às relações entre o govêrno da União e situações porventura formadas nos Estados por partidos adversos à sua orientação politica. O segundo é o que define, mais uma vez, com imperturbável clareza a posição defensiva nacional diante da agressão comunista dirigida e inspirada no interêsse de uma potência estrangeira.

Nos quarenta anos do regime de 1891, apenas o primeiro quadriênio de govêrno civil tolerou nos Estados situações politicas que lhe fôssem contrárias. Já no segundo quadriênio instalava-se o sistema oligárquico baseado na falsificação eleitoral e seu complemento lógico: — o reconhecimento de poderes pelo arbitrio dos interêsses partidários. Esse sistema generalizou a ilegitimidade dos mandatos, condenando o regime ao artificialismo manifestado na permanente suspensão das garantias constitucionais, que acabou na sublevação nacional de 1930.

Não foi, contudo, êsse movimento criado inconscientemente no velho espirito sedicioso da periféria do pais, que determinou a imposição popular do mandato legitimo nas urnas de 1933. Tal conquista partiu diretamente da massa eleitoral como espontâneo reflexo de sua consciência civica. Faltava-lhe, porem, um complemento lógico: a compatibilidade no seio da Federação entre governos estaduais de opiniões politicas diversificadas e o govêrno central que representa a Nação. Tal compatibilidade, entrando nos costumes, levará o pais, por formas gradativas, aos partidos nacionais, consagrando afinal a verdadeira norma da vida politica no regime federativo.

Evidentemente, não basta a declaração do sr. presidente da República para criar o novo ambiente de cultura politica, que representará um verdadeiro progresso na nossa formação civica. Todavia, o fato dessa palavra ter descido de um militar na chefia do Govêrno demonstra um alto grau de conformidade legalista, um espirito de cordura, uma compreensão da ordem democrática, que não somente honra o sr. general Gaspar Dutra, como tranquiliza e lisonjeia a Nação.

Ao mesmo passo que assegurou seu propósito de normalidade, o sr. presidente da República salienta sua reprovação aos que a perturbam por interêsses baixos de feroz politicagem. A vida de vários Estados está dêsse modo desorganizada debaixo dos fogos cruzados de recursos politicos e judiciários, num fervor indecente de chicanas e rabulices. O sr. presidente da República referiu-se diretamente aos casos "sub-judice" do Ceará e do Rio Grande do Sul, de côres politicas opostas mas de interêsse nacional idêntico.

O outro tópico das declarações do sr. general Gaspar Dutra, versando assunto de grande atualidade, é o que define claramente o dever de defesa do Estado diante da agressão moscovita que o alveja. Não há filigranas de interpretações judiciaristas, não há lirismos de acomodação sentimental, não há inconsequências de irresponsáveis politicos — que possam empanar a evidência universal da ofensiva da ditadura russa para se alargar no mundo, respirar no seu pais, sobrevivendo nas fórmulas primitivas de seu regime. Ou bem o escravagismo russo abafa o mundo, ou bem o mundo devassa, areja e liberta o povo russo. Esse combate desesperado envolveu direta ou indiretamente os povos de civilização cristã, instalou no planeta um estado de guerra, determinando assim uma atitude de salvação pública que o govêrno brasileiro assume, levado pela firmeza e intrepidez de seu chefe.

Juizes e tribunais, representantes do povo e governos locais, órgãos dos poderes públicos, politicos e jornalistas não têm mais do que ouvir a palavra reiterada do sr. presidente da República, atentando nas suas advertências e avisos. Já não se trata da especiosidade de idéias e opiniões. Trata-se de compreender o alarma do chefe da Nação face à profunda perturbação do mundo — para defender, preservar, garantir o povo brasileiro; para, na tempestade, salvar o Brasil a fim de que se mantenha inabalável como um rochedo fiel a si-mesmo, à sua tradição, aos seus costumes, ao seu amor à justiça e à liberdade.

Gen. Zenobio da Costa

A 1.a Região Assegura Paz ao Governo

Declara o General Zenobio da Costa

A proposito do artigo publicado ontem, pela "Tribuna Popular", sob o titulo: "Desmascarado o sr. Alcio Souto", o general Zenobio da Costa, comandante da Zona de Leste e 1.ª Região Militar, declarou o seguinte: "Li-o há pouco. Não desmenti, absolutamente, o que afirmou o meu dileto amigo general Alcio Souto. O que disse á "Folha Carioca" foi que o ambiente na 1.ª Região Militar e de ordem e de tranquilidade.

Prosseguindo — "preocupamo-nos, exclusivamente, com os nossos trabalhos profissionais. Todos os que a integram, do seu comandante ao mais modesto soldado, estão imbuidos do mais puro sentimento de brasilidade. Estamos, entretanto, vigilantes. O Brasil, meu amigo, precisa, hoje, mais que nunca, de paz para que o nosso governo possa levar a cabo o seu patriotico programa. E esta paz, no territorio da 1.ª Região Militar, nós a asseguraremos ao governo da Republica".

Eleito Vice-Governador de Minas Gerais

O Lider Pessedista Ribeiro Pena — Abstenção da Maioria Coligacionista

B. HORIZONTE, 15 (DC) — Foi eleito vice-governador do Estado o deputado Ribeiro Pena, lider do PSD ortodoxo.

A decisão da Assembléia foi tomada em segundo escrutinio, quando o sr. Ribeiro Pena obteve 36 votos contra 35 em branco e um no representante da UDN, deputado Mateus Salomé.

No primeiro escrutinio, o resultado tinha sido o seguinte: deputado Ribeiro Pena, 34 votos; em branco — 37.

A vitoria do candidato pessedista é interpretada como consequencia da falta de entendimento entre as correntes que compunham a Coligação Democratica — UDN, PR e PSD dissidente — na escolha do nome perremista que devia ser indicado para as funções de vice-governador, na forma da ata assinada pelos representantes das aludidas correntes partidarias.

Sr. Raul Fernandes

Encerrado o Incidente Com a Grã-Bretanha

Sobre a Compra de Libras

O Serviço de Imprensa do Itamarati informa:

"Em fevereiro do corrente ano, quando o Banco do Brasil suspendeu a compra de letras de exportação para a Inglaterra e para os paises

(Conclui na 2ª Pag.)

Antagonicos Nereu Ramos e José Américo

Embate Parlamentar Em Torno dos Mandatos — Pela Cassação a Ala Juraci Magalhães da Baía e Outros Estados

Podem ser considerados como definitivamente encerrados os entendimentos entre o PSD e a UDN, para a pacificação da politica nacional.

A resposta do sr. Nereu Ramos ao senador José Americo, impondo como condição para esse entendimento a questão dos mandatos comunistas (emoura, abrisse a mesma questão para o PSD pernambucano e outros) — afasta qualquer hipotese no sentido de que as démarches pacifistas iniciadas em termos tão elevados durante a semana passada venham a ter prosseguimento entre os lideres dos dois grandes partidos.

Acentuou o sr. José Americo — e o general Góis Monteiro deu-lhe inteira razão — que se a UDN abrisse mão da sua definição publica sobre o assunto, anteriormente manifestada, de acordo com o ponto de vista do sr. Nereu Ramos, ficaria pa.

(Conclui na 2ª pagina).

Sr. José Américo

UM GOLPE COMUNO-PESSEDISTA

Em Pernambuco — Contra o Presidente Dutra a Facção Agamemnon

RECIFE, 15 (D. C.) — Deputado Osvaldo Lima Filho na sessão da assembléia, hoje, discursou atacando vivamente a cassação mandatos dos deputados comunistas, classificando de "bobos" os membros da comissão dos cinco juristas do PSD nacional. Propoz ainda manobrando no sentido de abreviar a aprovação da carta constitucional, redigida de acordo com os interesses do PSD pernambucano e dos comunistas, um projeto a fim de que a Assembléia possa deliberar com 25 deputados presentes. Diante esta manobra comuno-pessedista, espera-se promulgação Constituição no proximo domingo apesar dos esforços que a coligação pernambucana está fazendo para evitar que o Estado seja entregue aos comunistas.

ACUSADO DE LEVAR O PAIS A DITADURA

RECIFE, 15 (Asapress) — A Assembléia Constituinte continua um campo fertil de luta que ao general Dutra. Ainda ontem, o sr. Lima Filho falando sobre a data de 14 de julho acusou o presidente da Republica de levar o pais á ditadura, tendo antes acoimado de "bobos" os 5 setores do PSD do Rio, que requereram ao TSE a cassação do mandato dos comunistas.

UMA CONSAGRAÇÃO POLÍTICA DE TODOS OS PARTIDOS AO GOVERNADOR MILTON CAMPOS

A Promulgação da Constituição do Estado — A Homenagem de Todos os Constituintes — Importante Discurso do Governador

B. HORIZONTE, 14 (Do correspondente) — A promulgação da Carta Constitucional de Minas deu ensejo, hoje, a que se firmasse a unidade da politica, neste Estado, expressa na magnifica homenagem que os deputados de todas as bancadas, sem ausencia de um só prestaram ao governador Milton Campos, no Palacio da Liberdade, logo após a solenidade realizada na Assembléia Constituinte, a qual tambem esteve presente o chefe do governo, acompanhado de todo o secretariado e do pessoal de suas casas Civil e Militar.

O presidente da Assembléia deputado Feliciano Pena, ofereceu ao sr. Milton Campos um exemplar autografado da Constituição, pronunciando, ao ensejo, expressivo discurso, no qual encontrou exatamente, a união politica do Estado, sob a egide de seu governador, guardando, todavia cada partido sua feição especial.

A PALAVRA DO GOVERNADOR

Em resposta, o governador pronunciou importante discurso, no qual, depois de congratular-se com os deputados presentes pela conclusão da tarefa de dificuldades inumeras afirmou:

"Bem se pode avaliar o jubilo que alenta o espirito de todos os nossos concidadãos e especialmente o daquele que foi destacado pela vontade popular para os encargos e as responsabilidades do governo. Honro-me de ter estado entre os que sempre clamaram por este momento, em que o povo completa a ocupação total de sua zona de influencia na direção dos negocios do Estado".

A seguir, faz o governador do Estado considerações sobre a ideia de democracia, para acentuar:

"Só o povo é soberano e sua soberania se exerce através das urnas, que por isso mesmo precisam ser livres; mas, uma vez exercida a soberania os poderes, os orgãos e o instrumentos que dela emanam sofrem as limitações de sua missão propria, para que se contenham nos extremos de suas funções especificadas".

O TEXTO E AS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Sabe-se que a Constituição mineira foi expurgada dos dispositivos parlamentaristas que serviram de instrumento propicio á continuidade da dominação dos partidos formados de remanescentes da ditadura em varios outros Estados. Por isso, pode aqui o governador estar presente ao ato da promulgação e receber, a seguir a visita, indistintamente, de todos os representantes do povo mineiro inclusive dos que pertencem no PTB e ao PSD não dissidente. Entretanto, o texto do ato das Disposições Transitorias foi inquinado de dispositivos cuja constitucionalidade é, pelo menos discutivel, entre os quais o que determina a eleição indireta do vice-governador, assim como o que sujeita a Assembléia o exame dos recursos contra atos dos prefeitos municipais. Mais graves são ainda os dispositivos destinados á solução de casos individuais, assim como os que vem gravar extraordinariamente o tesouro do Estado como a obrigação imposta ao executivo de criar uma nova Secretaria de Estado

(Conclui na 2a pagina)

Gov. Milton Campos

Todos os Esforços Para a Manutenção da Paz Universal

COMO FALOU MARSHALL PERANTE OS GOVERNADORES AMERICANOS

SALT LAKE CITY, 14 (De Murray Moller, correspondente da U.P.) — Num discurso pronunciado perante os governadores dos Estados da União Americana, reunidos em conferencia, o secretario de Estado, general George Marshall, manifestou que o seu principal problema, nos momentos atuais, é fazer compreender ao povo norte-americano os fatores internos e externos "que influem em todas as negociações e, portanto, em todos os esforços para restabelecer a paz e a prosperidade no mundo".

O secretario de Estado, que falou durante o banquete oferecido em sua honra pelos delegados, acrescentou que "em todas estas questões, naturalmente, são discutiveis os pontos de vista afetados por prevenções, porem é muito dificil evitar certo grau de prevenção quando se é objeto de verdadeiras provocações e particularmente quando se está longe do cenario das dificuldades".

Marshall disse, em seguida, que "não se deve fechar os olhos ante o fato de que este pais se encontra, atualmente, numa encruzilhada com respeito ás suas relações com seus amigos tradicionais entre as nações do Velho Mundo. Ou os Estados Unidos devem terminar a tarefa de ajudar esses paises a se ajustarem ás exigencias de uma nova era, ou então devem resignar-se a vê-los marchar em direções que não estão de acordo nem com as suas tradições nem com as deste pais. Neste ultimo caso os Estados Unidos se veriam ante uma radical modificação de sua posição no mundo. Deveis considerar as possiveis consequencias de tal contingencia para a prosperidade e segurança futuras de nosso pais"

Não Pertence o Ministro da Guerra à Diretoria da Cia. Belgo-Mineira

Nota do General Canrobert Pereira da Costa Desmascarando Uma Campanha Anonimá — Recusou-se a Aceitar a Eleição Por Julgar-se Incompatibilizado Com o Cargo — Respeito á Constituição

Conhecendo de uma campanha de insinuações difamatorias que anonimamente se vem processando nos meios militares contra o seu nome — dado como ligado a interesses da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira — o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, dirigiu ao secretario geral do Ministerio da Guerra, para ciencia do Exercito, uma nota explicativa que justifica pela necessidade que sente de prestar completos esclarecimentos á sua classe.

O VEICULO

Denuncia o proprio general Canrobert Pereira da Costa o fato, que chegou ao seu conhecimento, de estarem sendo remetidos a varios oficiais do Exercito recortes de jornais contendo a noticia da sua eleição para membro do Conselho Consultivo da citada empreza. As remessas fazem-se anonimamente, por via postal.

NÃO PERTENCE A' COMPANHIA

Explica então o general Canrobert que a 28 de abril proximo passado recebeu uma carta, datada de 19 do mesmo mês, comunicando-lhe haver sido eleito para o Conselho Consultivo da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira. A 13 de maio seguinte respondeu no entanto á diretoria da empresa comunicando não poder empossar-se no cargo para o qual havia sido eleito, por unanimidade, em virtude de considerar incompativeis as suas funções numa organização particular com as que exerce no governo do pais.

Diante dessa recusa a diretoria da Cia Siderurgica Belgo Mineira, em carta datada de 14 de maio, aceitou as razões apresentadas pelo general Canrobert Pereira da Costa, inclusive fundamentadas no que dispõe a Constituição da Republica em seus artigos 197 e 48.

DOCUMENTOS

O ministro da Guerra anexou á sua nota copias da correspondencia trocada com os srs. L. Ensch e Cristiano Guimarães, que assinaram pela diretoria da Belgo-Mineira, de modo a desmoralizar definitivamente a anonima campanha tentada contra o seu nome.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Cadeira Preguiçosa de Estância

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Os discursos do sr. senador Vitorino Freire, escritos sempre com tanto apuro, são, por isso mesmo, dos que ganham em ser lidos. Pertencem antes ao estilo escrito que ao oratorio propriamente dito. Razão suficiente para deixarmos os comentarios que sugere á espera da publicidade habitual. Uma frase, todavia, e das primeiras, pode ser desde já destacada como elemento de importancia para a compreensão do fenomeno Getulio Vargas, tal como o apresenta o exame retrospectivo dos seus quinze anos de governo."

Disse o sr. Vitorino Freire que o sr. Vargas transformou a curul presidencial numa "cadeira preguiçosa de estancia". Em toda a abundante literatura de artigos e discursos sobre o ditador e seu tão prolongado governo nenhuma explicação psicologica terá sido mais expressiva e adequada. Na verdade, a imagem empregada pelo sr. Vitorino Freire contem o essencial para um exato levantamento das diretrizes da sua politica.

O ESTANCIEIRO

Foi essa, por assim dizer, a sua verdadeira mensagem. Nenhuma atitude que não acabe por desaguar na enseada da espreguiçadeira de estancia, cuja posse é, realmente, a condição de delicioso conforto irresponsavel. A estancia tudo paga. E quem aprenda a viver assim não quer mais saber de outra vida.

Examinando o exato sentido da formula do sr. Vitorino Freire, verifica-se que a inovação trazida ao governo pelo sr. Vargas, consistiu essencialmente na substituição do espirito publico pelo do estancieiro e seus interesses privados. E' o que caracteriza o caudilho e não foi senão um caudilho o golpista de 10 de novembro de 1937.

Um caudilho que se fez demagogo, inspirado em exemplos europeus como o de Hitler, para desfazer-se impunemente de tudo quanto, numa ordem democratica, pudesse restaurar, em lugar da preguiçosa, a severa cadeira dos deveres e responsabilidades presidenciais.

FORÇAS DE VIGILANCIA

O presidente da Republica, neste regime cujas linhas mestras nos vêm de 91, encontra quatro grandes forças de vigilancia e controle, aptas, sempre que o quisira, e seja necessario a contê-lo nos limites fixados á sua ação. A primeira é a propria Constituição de cujo texto lhe advêm poderes e autoridade. Ainda ha poucos dias salientava excelentemente o sr. Gustavo Capanema que a verdadeira caracteristica do regime presidencial é a subordinação á Constituição dos proprios poderes em que se ramifica a soberania nacional organizada em Estado.

Mas a Constituição, na verdade, é uma força inerme, que precisa revivificar-se através de deliberações e atos dos poderes que cria, encarnados em pessoas fisicas. Dividindo e separando esses poderes e sua orbita de ação politica, a Constituição não só determina, mas assegura a fiscalização reciproca, os freios e contra-pesos que só deixarão de funcionar em consequencia de uma capitulação. O Legislativo e o Judiciario são, pois, duas outras forças que contrabalançam a do Executivo e têm por missão precipua a de aparar-lhe as exorbitancias e os excessos.

A ultima é a opinião publica, orientada pela imprensa e, bem entendido, pelas manifestações dos representantes do povo no Congresso Nacional. Mas, assim como o Legislativo e o Judiciario interpretam a Constituição para deduzir do seu texto as consequencias politicas ou para aplicá-los a casos concretos em que deles se discuta, a imprensa divulga, analisa, interpreta e destaca os pronunciamentos dos Poderes Publicos para informar a opinião publica, para informá-la no duplo sentido, tanto o de dar forma como o de trazer informada.

O CAUDILHO EM AÇÃO

Lembradas, sucintamente, essas noções elementares, volvamos os olhos para esse passado ainda proximo que foi o do governo Vargas. Qual foi nesses 15 anos, a constante de sua politica?

Não é necessario demasiado esforço para se reconhecer que foi a preocupação de eliminar ou subjugar essas forças de controle, Constituição, Legislativo, Judiciario e Imprensa. Por não ter conseguido amordaçar esta ultima, desde 1930, foi obrigado a subnetar-se de 34 a 37, a um regime que não o satisfaria. Submeteu-se, como solução transitoria, para ficar e ruminar-lhe a destruição. Admiravelmente servido, nos seus intentos, pelos comunistas e pelos integralistas, cometeu o perjurio de 10 de novembro, criando um regime em que, em vez de depender da Constituição, a Constituição é que dependia dele, em que o Legislativo era eliminado e o Judiciario submetido aos seus decretos-leis de cassação. Para a Imprensa, criou o Dip, aquela maravilhosa invenção.

E o Dip tinha duas finalidades: a negativa, de mordaça; a positiva, de propaganda pessoal e demagogica. Tudo para que? Para permitir a transformação de cadeiras, de que fala o sr. Vitorino Freire. A preguiçosa era mais convidativa.

Malogrados os

(Conclusão da 1ª pagina)

recendo que tudo não passava de uma simples transação.

NAS MÃO DO PRESIDENTE

Depende, portanto, agora do general Dutra a possibilidade ou não de contar com a colaboração udenista, dentro dos itens principais do acordo proposto pelo sr. José Americo:

1) Programa de salvação publica, compreendidos, aqui, os problemas economicos — e, pois, em consequencia, os problemas sociais.

2) Respeito á legalidade, de vez que a UDN não poderia fugir aos seus compromissos com a ordem juridica.

A POSIÇÃO UDENISTA

— Se alguma reivindicação faziamos — esclareceu o senador José Americo — estava na normalidade politica dos Estados para que seus governos pudessem dedicar-se inteiramente á obra administrativa. Fora daí mais nada. Não pretendiamos cargo algum. A execução do plano economico seria confiada a tecnicos de comprovada capacidade, reservando-se á UDN o direito de fiscalizar essa mesma execução.

EMBATE PARLAMENTAR

Na expectativa desta palavra do presidente da Republica, retira-se, pois, a UDN para os limites puramente partidarios, preparando-se para o embate a ser travado possivelmente hoje, na Camara dos Deputados quando for votado o requerimento comunista do representante Grabois.

Nesse sentido podemos informar que a UDN por suas grandes representações apoiará o substitutivo Soares Filho, com exceção da bancada baiana comandada pelo sr. Juraci Magalhães (excluido o deputado Aliomar Baleeiro) e algumas outras pequenas, tais como a do Pará, Rio Grande do Sul e parte de Pernambuco.

CAMARA MUNICIPAL

PROBLEMAS DE ABASTECIMENTO

Ao iniciar-se a sessão de ontem os trabalhistas e o PTB trocaram algumas palavras amenas a respeito de um movimento insurrecional que estaria sendo organizado no R. Grande do Sul. Logo após discutiu-se o requerimento numero 683 A, que trata do descanso dominical dos graficos e a proposito do qual falaram os srs. Iguatemi Ramos, João Luiz de Carvalho e Joaquim do Rego.

Sobre o abandono em que se encontram os predios escolares versa o requerimento numero 730. Diversos srs. vereadores comentaram o assunto citando exemplos numerosos do descaso com que era gerida a Secretaria de Educação e Cultura.

O sr. Breno da Silveira examinou a questão do aumento do pão. Afirmou ser falsa a alegação de não haver farinha de trigo no mercado, presentemente. Disse existir nos armazens 19 e 20, do Cais do Porto, ... 11.570 sacas de farinha. A politica de aumento, que preconizaria a CCP, seria, assim, contraria aos interesses populares.

BAILADO

A questão das bailarinas que se haviam retirado do Municipal foi resolvida. O sr. Aloisio Neiva Filho já eliminou todos os obstaculos que poderiam dificultar a volta das Sílfides. O prefeito muito o elogiou nessa altura.

EXPLORAÇÕES

As voltas com agencias de automoveis ainda, agora o sr. ... Filho. Descobriu que as agencias que podem sinais em dinheiro aos candidatos estão movimentando capitais enormes sem oferecerem garantias. Quer eliminar a exploração com um requerimento á mesa. Não acreditamos que o sr. João Alberto tenha poderes para tanto.

O sr. Alvaro Dias está acompanhando atentamente a atividade do prefeito. Acha que o general Mendes de Morais está prestigiando a Camara Municipal em tudo quanto pode. Cita, como exemplo dessa boa vontade o fato de ter sido duplicada uma linha de bonde em Jacarepaguá.

VERBAS

Entrou em primeira discussão o projeto de resolução numero 9. Trata-se da abertura de um credito para as despesas da Camara Municipal. Os vereadores pediram informações sobre determinadas rubricas. O projeto será discutido mais tarde.

Antes do encerramento da sessão discutiu-se o requerimento 219, que se refere ao abastecimento da banha. Intervieram no debate o sr. Arnaldo ... e numerosos outros srs. vereadores. Já em prorrogação o sr. Levi Neves comentou o contrato existente entre a Prefeitura e a Cia. do Mercado Municipal.

No Catete o Escritor George Duhamel

O presidente da Republica recebeu, ontem, em audiencia especial no Palacio do Catete, o escritor francês George Duhamel que foi apresentado ao chefe do Governo pelo sr. Hubert Guérin, embaixador da França junto ao Governo brasileiro.

CAMARA

O SR. HUGO BORGHI CRITICA DA TRIBUNA O FINANCIAMENTO DO ALGODÃO POR VARGAS

O sr. Ugo Borghi pronunciou ontem um discurso condenando a politica financeira do governo do sr. Getulio Vargas, destacando seu ataque aos financiamentos em geral e á lavoura em particular. Começou seu discurso frisando: "Neste momento dificil por que atravessa o país, é necessario que os representantes definam suas atitudes, para que o povo saiba o que estão fazendo". Referiu-se á voz que, ha poucos dias, se ergueu no Senado, para dizer que sofria com o povo de S. Paulo. Adiantou o sr. Ugo Borghi ter vindo á tribuna para fazer com que o povo de São Paulo possa julgar em que situação verdadeiramente se encontra, em virtude da crise atual. O maior mal da politica do governo do sr. Getulio Vargas — declarou — foi constituido, sem duvida alguma, pelos financiamentos, principalmente pela maneira como foi feito o financiamento do algodão, que enriqueceu meia duzia e empobreceu a Nação. Respondendo a um aparte, a respeito de sua participação no caso do algodão, disse: "Algum dia a Historia do Brasil me fará justiça, estou certo, a respeito da minha defesa sobre o algodão".

Terminando o seu discurso, o sr. Ugo Borghi hipotecou o apoio de seu partido (o Partido Trabalhista Popular) ao gen. Dutra, frisando estar, assim, procurando colaborar com as autoridades constituidas, no sentido de ajudar o governo a resolver os problemas que afligem o país.

O INICIO DA SESSÃO

A sessão foi declarada aberta pelo sr. José Augusto. Lida a ata, varios deputados retificaram-na, vindo a apresentação do Expediente. O primeiro a falar foi o deputado Jonas Correia, lendo um memorial do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro. Ocupou a tribuna em seguida o sr. Herbert Levi, apresentando um requerimento de informações, dirigido ao ministro da Fazenda para que a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil explique quais são os produtos, no entender da mesma, cuja importação não interessa presentemente ao país e quais os produtos cuja importação, embora aconselhavel não, deva ser inteiramente livre, mas sujeita ao regime da cota, seja esta estabelecida pelo valor ou pelo volume.

ATRASADO O "FUNDO DE PREVIDENCIA"

O deputado Gervasio Azevedo encaminhou um requerimento, dirigido ao ministro da Guerra, pedindo informar quais as razões do atraso no pagamento do "fundo de previdencia", das pensões e demais vantagens, de muitos ex-pracinhas e seus dependentes, e principalmente das seguintes familias: 1. — Familia do expedicionario Carlos Bertini, morto na Italia, em 17 de novembro de 1944. Sua mãe d. Angelina Bertini reside em São Paulo, á rua Domingues Rodrigues, n.º 37 — Não recebeu o "fundo de previdencia" e a pensão a que tem direito. 2. — Familia de Romeu Cocco, morto na Italia. Reside em São Paulo. Não recebeu o "fundo" nem qualquer outra consignação. 3. — Familia de José Leite Furtado, morto na Italia, em 12.4.45. Reside em Vila Correia — Barbacena, Minas Gerais. Não teria recebido parte do "fundo de previdencia".

RECLAMA O SENHOR CAFÉ FILHO

Reclamou o sr. Café Filho contra o fato de dois requerimentos seus apresentados ha dias ainda não terem vindo a plenario. O primeiro requerimento solicita informações ao Poder Executivo sobre preenchimento de vaga no Supremo Tribunal Militar e imediata aposentadoria do ministro nomeado e o segundo indaga sobre a aquisição de 2 aviões tipo C.47 ao governo norte-americano, para uso pessoal do presidente da Republica e seus ministros.

ORDEM DO DIA

Durante o resto da sessão, isto é, durante mais de duas horas, a Casa se ocupou da votação do Regimento Interno, o qual não foi ultimado.

Encerrado o Incidente

(Conclusão da 1ª pagina)

da área da libra esterlina, essa resolução foi taxada na Camara dos Comuns, inclusive pelo ministro do Tesouro, como uma violação do ajuste de pagamentos existente entre os governos britanico e brasileiro, representados respectivamente pelo Banco da Inglaterra e pelo Banco do Brasil.

Essa increpação foi reiterada em nota da Embaixada britanica ao Itamarati, a qual este respondeu defendendo a legitimidade da posição assumida pelo Banco do Brasil.

O governo de Sua Majestade Britanica respondeu agora á nota brasileira em termos que encerram amistosamente o incidente."

Uma Consagração Politica de Todos

(Conclusão da 1ª pagina)

e três novos departamentos. Essa a razão pela qual as bancadas da UDN e do PR deixaram de assinar o ato das disposições transitorias, havendo o representante do PSD independente e orador oficial da solenidade de hoje na Assembléia condenado, em seu discurso alguns dos dispositivos desse apendice constitucional.

O governador do Estado aprovou a atitude dos partidos que o elegeram, quando acentuou bastante em seu agradecimento aos constituintes que o louvor da tarefa bem cumprida recaia sobre o texto apenas da Carta Constitucional assinalado por "esse sentido de equilibrio e de prudencia tão caro á nossa gente".

O SENTIDO POLITICO DO ACONTECIMENTO

Merece destaque ainda a parte final do discurso do sr. Milton Campos na qual assinala ter sido iniciado "o ponto de partida para a nova fase da vida publica mineira. Estão aumentadas as nossas responsabilidades — continuou s. excia., — fieis aos imperativos da lei, conheceremos todos quais os caminhos que teremos de percorrer para cumprir o nosso dever supremo, que é o de servir com lealdade e amor ao povo mineiro cujos sofrimentos exigem o clima de serenidade e de trabalho para que possam ser atenuados como certamente o serão. Se Deus ajudar que assim aconteça, este dia será lembrado como um grande momento da nossa historia e os posteros se recordarão com respeito e carinho de quanto participaram da grande realização que ora celebramos entre promessas e esperanças de melhores tempos para Minas Gerais".

"Senhores Constituintes — finalizou o sr. Milton Campos, que não seja vã e sem sentido a coincidencia da promulgação da Constituição Mineira com a data em que se comemora a Quéda da Bastilha. Esta circunstancia está indicando a todos os cidadãos um pensamento de resistencia democratica que bem se poderia sintetizar neste conceito do pensador francês: "Se impedissemos cada dia que se levasse uma pedra para a Bastilha nós nos poupariamos o trabalho de demoli-la".

IMPORTANTES PROJETOS DE LEI SUSPENSOS

Em homenagem á Assembléia o governador Milton Campos suspendeu ainda a publicação de varios decretos-leis já aprovados pelo Conselho Administrativo, sem embargo de representarem todos eles, fruto de intenso trabalho desses tres meses e dias de governo sem legislativo ordinario, destacando-se os que reformam serviços burocraticos das Secretarias das Finanças e da Educação e do Departamento Estadual de Saude; o que dá nova estrutura ao sistema de arrecadação do Estado; o que remodela e empresta feição bancaria á Caixa Economica Estadual; o que democratiza o fascistizante Departamento Estadual de Informações, transformando-o em Departamento de Cultura; o que reforma a legislação sobre terras devolutas e muitos outros.

Em mensagens ao Congresso o governador do Estado convidará os representantes do povo a decretarem, a fim de que s. excia. sancione, essas medidas de suma utilidade para a recuperação juridica, economica e moral de Minas.

SENADO

Compunha-se de Oitocentos Homens a Guarda Pessoal do Ex-Ditador

Um Sobrinho do Sr. Getulio Envolvido Em Negocios Ilicitos No Instituto dos Comerciarios — A Historia do "Queremismo" e da Traição á Candidatura Dutra — A Contribuição do DIARIO CARIOCA Para a Queda da Ditadura

Os trabalhos de ontem estiveram sob a presidencia do sr. Nereu Ramos. Lida a ata, é aprovada sem discussão. O expediente constou de varias materias, inclusive um oficio do ministro do Exterior, comunicando ser proposito do Grupo França-Brasil da Assembléia Nacional logo que sejam constituidos os grupos correspondentes no Senado e na Camara brasileiros, convidar os diretorios dos mesmos para visitar Paris, na qualidade de hospedes do presidente Herriot e do deputado Max Brusset.

RESPOSTA AO EX-DITADOR

O sr. Vitorino Freire a seguir, usa a palavra, respondendo ao ultimo discurso do sr. Getulio Vargas.

De inicio frizou que usaria linguagem violenta, no mesmo escalão da que a imprensa "queremista" está usando para se referir ao seu nome. Faz a historia do "queremismo" e da traição do sr. Getulio Vargas á candidatura Dutra e cita negocios ilicitos de um sobrinho do ex-ditador no Instituto dos Comerciarios. Aludiu varias vezes, ao nome do nosso fundador, jornalista Macedo Soares e ao DIARIO CARIOCA, destacando a nossa contribuição na derrubada da ditadura.

O discurso do sr. Vitorino Freire que é longo, permanecendo o orador na tribuna por mais de hora e meia, foi muito aplaudido, e vai publicado, na integra em outro local.

DENTADURAS PERFEITAS

Visite o nosso serviço especializado

ASSISTENCIA CIRURGI CO DENTARIA

Av. Marechal Floriano, 87 sob.

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA

RUA SEN. DANTAS, 49

De 15 ás 18 horas

CARL ZEISS

Vende-se um microscopio monocular com 3 oculares, 4 objetivas e imersão, em estado novo e completo. Ver ... nos dias uteis com Rubem á Pç. Tiradentes, 77 - 3.º andar: 22-3018 — URGENTE.

JOSÉ GOMES PEREIRA PINTO

Bacharel em Ciencias Economicas, membro do Sindicato dos Contabilistas, inscrição n.º 2.533. — Agente Comercial, sócio da Liga do Comércio do Rio de Janeiro matricula n.º 1.695. — Contratos Trabalhistas, Comerciais Assuntos Fazendarios e Legislação Fiscal, Organização de Companhias e Sociedade Anonimas. Aceita qualquer trabalho atinente a sua especialidade, fóra do Distrito Federal, mediante contrato. RUA BUENOS AIRES N.º 79-3.º — TEL. 43-2490.

Um carro mal lubrificado é dispendioso e de vida curta. Prolongue a vida util do seu carro, assegurando o conforto, satisfação e economia, lubrificando-o periodicamente com TEXACO MARFAK, o super lubrificante que dura duas e mais vezes que as graxas comuns, resistindo aos choques e protegendo contra o atrito.

Lubrificação Especializada com MARFAK POSTO AUTORISADO

TEXACO

MOTOR OIL ★ THUBAN ★ MARFAK

Normas Para Entrada de Estrangeiros no Brasil

AS CLASSES CONSERVADORAS E A POLITICA ECONOMICA DO GOVERNO

Fala ao DIARIO CARIOCA o Sr. Arthur Pires, Presidente da Federação do Comercio Atacadista do Rio de Janeiro, Referindo-se á Crise Economica — Operosidade e Patriotismo do General Dutra — É no Setor Economico Que as Classes Conservadoras, Absolutamente Apoliticas, Devem Oferecer Sua Melhor Solidariedade e Cooperação ao Governo

Sr. Artur Pires

No Parlamento e fora dele, na imprensa, nos centros in. dustriais e comerciais, nas en. tidades especializadas e na opi. nião publica brasileira — assu. me cada dia maior importancia o exame do momento economi. co que atravessa o país. O fe. nomeno economico, suas origens e diretrizes, são agora o nucleo e o nervo de todas as preocupa. ções. A' sua solução vem o Go verno dedicando louvaveis es. forços. Nenhuma outra manei. ra seria mais adequada e justa para corresponder a seriedade da iniciativa oficial, do que a colheita, fora dos circulos go. vernamentais, da reação da opi. nião daqueles em quem a pro. pria autoridade em materia eco. nomica é o melhor e mais efi. ciente titulo á cooperação deci. cada e expontanea com a obra do general Dutra.

Neste caso se encontra o dr. Artur Pires fazendo.nos as de. deração do Comercio Atacadis. ta do Rio de Janeiro, cujo conhecimento dos problemas brasileiros e capacidade de ini. ciativa se vão patenteando ca. da dia no ritmo de organização e funcionamento daquela Fe. deração.

Recebendo.nos em seu gabi. nete de trabalho e informado do interesse do jornalista pela sua opinião, logo acedeu o sr. Atrur Pires, fazendo.nos as de. clarações a seguir:

CONTINUA NO GOVER. NO A OBRA DESENVOL. VIDA NO MINISTERIO DA GUERRA

— Como presidente da Fede. ração do Comercio Atacadista do Rio de Janeiro, dou inteiro apoio á ação objetiva e intre. pida desenvolvida pelo governo. Esta ação é decorrencia da operosidade do presidente Du. tra que esta continuando no governo o proficuo e comple. xo labor com que se distinguiu na sua passagem pelo Ministe. rio da Guerra. Se necessitas. semos destacar um só dos seus atos e iniciativas, tão fecundos bastariamos lembrar a moderni. zação e perfeito aparelhamen. to de nossas forças armadas, — sintetizados nos bons resultados observados na eficiencia da F. E. B. A sua organização ex. cede os proprios limites da ob. servação nacional, pois nobres e categorizados chefes militares de renome universal proclama. ram sua admiravel eficiencia, como demonstração das glorias com que se cobriu a F. E. B. nos campos de batalha da Eu. ropa. Uma obra desta cate. goria não é tarefa expontâ. nea e facil. Pela sua propria grandeza, pela sua complexida. de, decorre de muitos e serios obstaculos vencidos, de muitas, e miudas e variadas dificul. dades dirimidas. O total dos resultados obtidos resultou do comando seguro, de inteligen. cia objetiva, de consciencia e do patriotismo do presidente Dutra, então ministro da Guer. ra, e que foi o criador e or. ganizador da F. E. B.

CRISE DE APÓS GUERRA

— Um homem de governo não se improvisa, prosegue o sr. Ar. tur Pires; o governante se alça e se afirma sobre referencias pessoais altamente expressivas de sua operosidade e senso ad. ministrativo. Ao chegar a uma chefia nacional, ele ha de ser, como o é o general Dutra, um homem provado nos problemas de governo e de administração que [illegible] ocasiões e habi. tuaram ao exame e ao estudo das questões brasileiras, familia. rizando.se com elas e [illegible] as soluções justas, prudentes, equanimes e eficientes. A cri. se por que atravessa o mundo depois da ultima guerra não po. dia deixar de atingir o Brasil nação jovem, de fraca resistencia economica e tambem diretamente afetada pelas consequencias do conflito, de que participaram os seus filhos e a que ofereceu ainda, os recursos da sua produ. ção. O governo, no entanto está profundamente empenhado em resolver a crise em debela.la para que o povo brasileiro possa gozar dias felizes e tranquilos. Neste sentido faço um apelo ás classes conservadoras para que cooperem nesta obra de salvação publica com o desprendimento que sempre as caracterizou. Entendemos que é do dever das classes conservadoras, assegurar ao chefe do governo, nesta hora de inquietação e de ameaças ex. tremistas e partidarias, o seu irrestrito e absoluto apoio para que ele possa resolver como vem resolvendo, as mais complexas e serias dificuldades no setor eco. nomico e financeiro.

INSUSPEIÇÃO DAS CLASSES CONSERVADORAS

— Seremos absolutamente in. suspeitos para apoiar a politica economica do governo do gene. ral Dutra, porque as classes con. servadoras são rigorosamente apoliticas, a nossa posição esta valorizada pela nossa distancia dos embates de interesses parti. darios. A opinião publica nes. te ponto, poderá julgar da vera. cidade, da procedencia e da ab. soluta isenção de minhas pala. vras, pois nenhum fato, nenhum argumento nenhuma referencia, no passado como no presente, são de ordem a desmentir a insus. peição que as classes conserva. doras se obstinaram em conquis. tar nas suas relações com o po. der constituido.

Permita que ilustre com o meu proprio caso o que acabo de declarar sobre a insuspeição das classes conservadoras. Nun. ca fui filiado a qualquer corren. te partidaria politica, neste como em outros governos.

Isto sem prejuizo do exercicio, para mim sagrado das minhas prerrogativas e obrigações de cidadão brasileiro, sempre pron. to a desinteressadamente colabo. rar com a obra administrativa de qualquer governo, que tenha a marca la o cunho do patrio. tismo e a capacidade para enfren. tar os graves problemas da Na. ção Brasileira. Patriotismo e capacidade sobejamente provados no governo do general Dutra, e que se refletem na sua ação in. cansavel revestida de absoluta honestidade e nitida compreensão das responsabilidades que nesta hora pesam sobre os seus om. bros, e que ele acabará por con. verte.las em fecundas realiza. ções, atento que está ao futuro do Brasil.

NÃO PODEM OS TURISTAS PASSAR A TEMPORÁRIOS

Exigida a Prova de Licença Para Regressar ao País Natal Dentro de Dois Anos — Decreto Assinado Pelo Presidente da Republica

O presidente da Republica as. sinou um decreto em que tra. ça normas para entrada de es. trangeiros em territorio nacio. nal, quer em transito, quer como turista ou em carater pro. visorio ou permanente.

Para a entrada em transito será exigido o visto consular do país de destino e no caso de ser o Brasil passagem obri. gatoria.

Em hipotese alguma será transformado o visto de tran. sito em temporario, ou perma. nente. Os turistas serão obri. gados a apresentar, além do de. [illegible] prova de meios de sub. [illegible] de meios de subs. sistencia.

O prazo para permanencia de turistas é limitado a 90 dias.

PERMANENCIA

Os estrangeiros que preten. dam permanecer no Brasil de. verão apresentar, além do pas saporte devidamente visado. atestado negativo de antece. dentes penais, atestado de não ser nocivo á ordem publica e á segurança nacional ou á estru. tura das instituições, dado por autoridade policial ou 3 teste. munhas idoneas; prova de qua. lidade de comerciante, indus. trial, banqueiro, ou interessa. do em realizações concernentes aos ramos de atividade dessas classes.

Os representantes comerciais de firmas estrangeiras devem apresentar o respectivo contra. to. [illegible] rem.se aos casos referidos na letra "c" do artigo 7º do decreto lei n. 7.967.

TEMPORARIOS

Os vistos da letra "d" do art. 7º do decreto lei citado serão concedidos somente pelo prazo [illegible] contrato legal. mente registado no Brasil, não podendo as prorrogações exce. der de 180 dias.

Ao conceder qualquer dos vistos enumerados o estrangei. ro deverá apresentar prova de que está autorizado a regres. sar ao seu país dentro de 2 anos.

Extinto o Conselho Administrativo dos Estados do Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais

O presidente da Republica as. sinou decretos, na pasta da Justiça, declarando extintos os Conselhos Administrativos dos Estados do Paraná, Mato Gros. so e Minas Gerais.

A POLÍTICA

Festejada em Todo o Estado do Amazonas a Promulgação da Nova Carta Constitucional

Cassação do Mandato do Senádor Euclides Vieira — Divergencia na Assembléia Baiana — Ináuguração da Ponte Sobre o Guandú

MANAUS, 15 (Asapress) — A Assembléia Legislativa, em sessão solene, promul. gou a Constituição do Amazonas. Estavam presentes o governador, o comandante das tropas do Exercito, autoridades civis e grande massa popular. Pouco antes, o bis. po d. João da Mata presidiu á solenidade da entronização de Cristo no recinto da Assembléia.

A sessão foi presidida pelo deputado Carlos Melo, que enalteceu a Democracia, di. zendo que o seu destino esta va nas mãos seguras do general Eurico Dutra. Discursa. ram ainda os deputados: Sá Peixoto, da UDN; Artur Virgilio, do PSD; Aureo Melo, do PTB, e Mendonça Junior, do PTN, que assinou a Carta com restrições.

Em todo o Estado está sendo festejado o acontecimento, que vem integrar o Amazonas no regime constitucional.

CASSAÇÃO DO MANDATO DO SENADOR EUCLIDES VIEIRA

O sr. Nereu Ramos presiden. te do Senado, recebeu, ontem, do ministro Lafaiete de Andrada presidente do T. S. E., o se. guinte oficio:

"Comunico a V. Excia. que este Tribunal Superior Eleitoral, considerando nulo de pleno di. reito o registro dos candidatos a senador e suplencia, Euclides Vieira e Caio Simões resolveu, por maioria de votos, invalidar ditos diplomas expedidos pelo Tribunal Regional de S. Paulo.

Oportunamente remeterei a V. Excia. a resolução na inte. gra.

Apresento a V. Excia. os protestos de alta consideração e apreço."

DIVERGENCIA

SALVADOR, 15 (Asapress) — Parece iminente seria cisão na UDN local motivada pela disputa de posições politicas em varios municipios. O deputado José Mariani, da facão do sr. Juracy Magalhães rompeu com o sr. Jaime Aires, presidente da As. sembléia, pertencente á facão do sr. Otavio Mangabeira, levando este a melhor conseguindo no. mear amigos para o municipio de São Francisco, proximo a es. ta capital. Em consequencia o sr. José Mariani rompeu tam. bem com o secretario do Inte. rior e Justiça, ameaçando ainda deixar o partido. Reagindo con. tra a derrota o sr. José Mariani apresentou emendas desmem. brando aquele municipio, que perderia o distrito de Duas Ilhas, que passaria para o desta capi. tal. Atribui.se que um dos mo. veis da visita do sr. Juracy Ma. galhães foi o de debelar a crise do partido, tendo mantido uma conferencia a respeito no pala. cio da Aclamação com o go. ver. nador Mangabeira e os secreta. rios Alberico Fraga e Aliso Teixeira.

NÃO VÃO MAIS MUDAR O SE. CRETARIADO DO CEARA

FORTALEZA 15 (Asapress) — Ao contrario do que vinha sendo anunciado, a coligação PSD PSP não mais realizará a revisão do secretariado confor. me marca dispositivo parlamen tarista. A decisão foi tomada pelo PSD sendo motivada pela necessidade de esperar o julga mento do mandado de segurança impetrado no Tribunal de Jus. tiça de Fortaleza. Nenhum re. presentante do PSP participou da reunião do PSD e não está o PSP de acordo com a decisão pes. sedista.

BOATOS ADEMISTAS

S. PAULO, 15 (Asapress) — Aguarda.se para esta semana a recomposição do secretariado paulista. Parece revestir.se de fundamento a noticia de que o novo prefeito da capital será o deputado federal dissidente da UDN, sr. Paulo Nogueira Fi. lho.

Em rodas chegadas ao Parti.

(Conclui na 4ª pagina)

Instalada, Ontem, a Conferencia da Navegação do Atlantico Sul

Presença do Ministro da Aeronautica — Saudação Aos Delegados — Cock-Tail e Exposição das Realidades da Aviação Brásileira — "Record" de Um Avião da F A B.

Sob a presidencia do ministro da Aeronautica, teve inicio on. tem, no Hotel Quitandinha a Conferencia Regional de Navega. ção Aérea do Atlantico Sul com a finalidade de estudar e fixar as normas relativas ás operações e manutenção dos serviços de aviação civil, para facilitar a na. vegação aérea internacional nos diversos setores do mundo.

Depois de declarado aberto o certame, o ministro Trompowsky passou a presidencia ao sr. Al berto de Melo Flores secretario geral da Conferencia que sau. dou os delegados. Em seguida foi passada a presidencia ao che. fe da delegação brasileira.

OS TRABALHOS DE ONTEM

Durante os trabalhos de on. tem, falou o sr. Edward Warner presidente do Conselho Interino da ICAO, organização patrocina dora da conferencia, assentan. do os horarios, o programa dos trabalhos e ordem do dia das reuniões para a organização dos comités tecnicos.

HOMENAGEADOS OS DE. LEGADOS

Após a inauguração da Confe. rencia, que durara três semanas o ministro da Aeronautica ofe. receu um "cocktail" aos dele. gados, seguindo.se a visita aos "stands" que demonstram o progresso da aviação brasileira nos ultimos 16 anos.

PAÍSES PARTICIPANTES DA CONFERENCIA

São participantes da Confe. rencia, como diretamente inte. ressados no assunto e com direi. to a voto, os seguintes paises: Argentina Belgica, Brasil, Chi. le, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Liberia, No. ruega Portugal, Reino Unido da Grã.Bretanha, Irlanda, Suecia, União Sul.Africana e Uruguai. Como observadores, foram convi. dados a participar do conclave os seguintes paises e institui. ções:

Australia Grecia, Irlanda, Lu. xemburgo, Suiça, Siria, Comité Internacional de Navegação Ae rea (CINA), Associação Interna. cional de Transporte Aéreo (IATA), União Internacional de Telecomunicações (ITU) e Orga. nização das Nações Unidas (ONU).

"RECORD" DE UM AVIÃO DA F. A. B.

Constituiu um "record" na li. gação aérea Rio.Lima - a via gem feita por um avião da FAB que em 14 horas, cobriu o per curso de 3.930 quilometros.

O avião, pilotado pelo major Phidias de Assis Tavora tendo como co.piloto o tenente Pedro Paulo Meneveal, mecanico e ra. dio.telegrafista, os sargentos Garcia Rosa e Ivan Belem Gon. çalves, conduziu da capital pe. ruana a delegação brasileira á Conferencia de Aviação da Zona do Pacifico.

NOTÁVEL VITÓRIA

(Originais de MAURICIO DE MEDEIROS para A GAZETA)

Varios sinais revelam que a relutancia do atual go- verno em emitir papel moeda já vai produzindo resultados beneficos no custo da vida. Essa relu- tancia foi posta á prova na recente ameaça de crise bancaria de São Paulo.

Quando se conhecem os detalhes que cercaram esse esboço de panico, com a irradiação de noticias ten- denciosas destinadas a le- var o alarma até os mais longinquos rincões do labo- rioso Estado para movi- mentar seus pequenos de- positantes, e quando se exa- minam tais detalhes ao la- do da campanha sistematica pela desvalorização da moe- da nacional, — não se pode deixar de concluir que tu- do se prende a um só obje- tivo, que é o de forçar o governo desistir de seu pro- posito anti-papelista.

Dada, porém, a pre- caução do atual presidente do Banco do Brasil, desde que assumiu esse cargo, e que consistiu em restabele- cer os niveis legais de en- caixe dos varios orgãos que funcionam no sistema de de- fesa da moeda e do credito — puderam eles entrar em função, com rapidez e alta flexibilidade, sem que fos- se necessario apelar para a Caixa de Amortização, pe- dindo novos jactos de papel moeda.

Nada é mais facil de provocar, do que um pani- co bancario. Nada consolida mais a confiança pu- blica em seus estabeleci- mentos de credito, do que uma corrida atendida com presteza e segurança.

Se compulsarmos os ba- lanços de instituições banca- rias, de qualquer país do mundo, verificaremos que qualquer delas pode se ver a braços com uma situação tragica de corrida, se não houver, no sistema, orgãos que venham em seu socor- ro e atendam ao momento tragico rapidamente. Ne- nhum Banco de parte al- guma do mundo, resiste a uma corrida, sem o perfei- to funcionamento desse sis- tema. E compreende-se is- so muito bem. A mercado- ria com que um Banco mercadeia é dinheiro. Re- cebe em deposito assegu- rando-lhe uma renda x. Aluga a outros esse dinhei- ro, auferindo a renda x mais y. Em momento ne- nhum, Banco algum do mundo pode ter em Caixa a totalidade do dinheiro que lhe confiaram para mo- vimentar. Nem poderia ser de outra forma, porque sem alugar o dinheiro, que lhe confiam em deposito, não pode o Banco pagar ao depositante os juros que lhe prometeu. Dinheiro é mer- cadoria que, se não se es- traga fisicamente, perde de substancia, se fica parado Muitos Bancos da Europa, em vez de pagarem juros ao correntista, que não movimenta sua conta cor- rente e deixa estagnado o deposito invariavel, cobram um pequeno juro para co- brir suas despesas de es- crituração daquele deposi- to imovel.

Nessas condições, nada é mais facil do que ver-se um Banco subitamente embu- raçado, se a má fé se ge- ra em torno de sua solvabi- lidade. E como a confi- ança ou desconfiança se es- tabelecem por facil conta- gio, quando sobrevem a corrida a um Banco, se- ja ele qual fôr, logo se ge- neraliza a desconfiança e todos os Bancos — grandes e pequenos — sofrem a repercussão do fenomeno de panico.

Foi isso o que se tentou fazer recentemente em S. Paulo, para confirmar a tese papelista defendida pelos interessados na ma- nutenção do regime ficticio que proporciona lucros vul- tosos a alguns e a ruina de muitos.

E' nessas ocasiões que se mede a resistencia do siste- ma de coordenação do credito bancario, em ge- ral. Foi para atender a essas circunstancias que se instituiu a Superintenden- cia da Moeda e do Credi- to. Se esta tivesse perma- necido na situação em que a encontrou o atual presi- dente do Banco do Brasil, por força de um mecanismo confuso em que se ultrapas- savam os limites legais de transações de certas cartei- ras com exaurimento do recurso de outros orgãos — talvez o golpe dos pape- listas tivesse dado resulta- do. Mas, restabelecidos os limites legais, que são su- ficientemente amplos para atender a qualquer emer- gencia, foi possivel aten- der á situação embara- çosa criada pelo panico, res- tabelecer a calma e ver res- surgir a confiança no siste- ma de consolidação do cre- dito bancario, sem apelo para novas emissões.

Em medicina, no com- bate a certas infecções, es- timulam-se os processos de defesa organica provo- cando artificialmente um choque.

O feliz exito da recente crise de panico dá-me a impressão de corresponder a uma dessas medidas vio- lentas da terapeutica mé- dica. Os papelistas provo- caram o choque, na certe- za de que o organismo fi- nanceiro do pais não resis- tiria sem injeções de papel moeda. Enganaram-se. O organismo resistiu maravi- lhosamente. Foram 3 dias de febre intensa. Mas o doente recuperou a saude. E com esta, estabeleceu- se uma confiança no medico que, de outra forma, se- ria muito mais longa a ob- ter.

Há males que vêm para bem, diz o ditado. A pres- teza com que o Banco do Brasil e a Superin- tendencia da Moeda e do Credito puderam atender as exigencias do momento, constituiu um esplendido si- nal de saude. O que se en- gendrou para derrotar a politica anti emissionista do atual governo, se trans- formou numa notavel vi- toria.

Assim o compreenderá, certamente, a opinião pu- blica, para bem e tranqui- lidade de todos.

(Transcrito de "A Gazeta", de São Paulo, de 9-7-947).

"A SITUAÇÃO QUE O BRASIL ATRAVESSA TEM NO SR. GETULIO VARCAS O SEU ÚNICO RESPONSÁVEL"

DISSE O SR. VITORINO FREIRE, NO SENADO, NO SEU TREMENDO LIBELO CONTRA O DITADOR, QUE, "EM 15 ANOS DE GOVERNO DISCRICIONARIO, TRAIU AMIGOS, MASSACROU ESTUDANTES, HUMILHOU SÃO PAULO E FECHOU A CAMARA E O SENADO"

Empolgante Oração Que Mostra ao País Quem é Getulio Vargas e Quais os Seus Propositos Impatrióticos

O senador Vitorino Freire pronunciou, ontem, o seguinte discurso, de resposta ao sr. Ge- tulio Vargas:

"Sr. presidente, antes de ini_ ciar meu discurso, desejo dar pequena explicação ao Senado. Esta Casa é testemunha da elevação e da polidez com que respondi ao nobre senador Ge tulio Vargas, bem como da ma- neira por que s. excia. corres_ pondeu ao meu gesto: mandou sua imprensa agredir_me com insultos fortes e atac.. de mo_ do violentissimo o chefe da Na ção.

O Senado não estranhará que eu [illegible] o debate na mesma al_ tura e no mesmo diapasão em que o colocou o senador Getu lio Vargas.

O silencio feito pelo senador Getulio Vargas, em seu ultimo discurso em tórno das contes. tações que lhe apresentei desta tribuna, ao fazer a defesa po. litica economica e financeira do presidente Eurico Dutra, po de e deve ser interpretado como um recuo de s. excia., que ago- ra prefere valer_se da tatica da omissão a ter de confessar de publico os capciosos equivocos em que premeditadamente in_ correu. O clima de desconfian_ ça que o nobre representante gaucho procurou criar na opi nião nacional, constitula a pri meira fase de uma campanha sistematica ao governo, inspi rada tão somente pelo saudo sismo do poder, que ainda afli ge e persegue o sr. Getulio Vargas.

S. excia. não se pode mais so correr de uma suposta logica dos fatos nem de fantasiosas es tatisticas e é por isso que, na sua ultima oração exacerbada pelas criticas que lhe esboroa ram os argumentos de areia, se deixou resvalar para o terreno dos agravos pessoais, que não são dignos do respeito que s. excia. deve a si mesmo como detentor de um mandato que o Partido Social Democratico lhe conferiu.

Eu poderia encerrar, a esta altura, minhas contestações inevitaveis ás palavras do se_ nador Getulio Vargas, se ape_ nas quisesse demonstrar ao país que s. excia., em seus ataques ao Governo, agira ou por má fé ou por ignorancia. O caminho de injurias que o nobre senador deliberou trilhar capitaneando uma caravana de descontentes, é ainda mais pe_ rigoso que a estrada das falsas estatisticas que s. excia. vinha percorrendo até aqui. Vejo_me obrigado, por isso mesmo, a no vamente ocupar esta tribuna coadjuvando a palavra do lider da maioria o eminente senador Ivo D'Aquino para impôr ao senador Getulio Vargas os ar gumentos que se levantam de seu passado e que lhe cairiam sobre a cabeça, se s. excia. como herói do conto infantil se dispusesse a olhar para trás a estrada politica que palmi lhou. Duas forças me obrigam a esta atitude: a lealdade da bancada de meu Partido e de meu Estado ao presidente Eu- rico Dutra e meu conhecimen to objetivo dos erros e das traições do sr. Getulio Var_ gas.

Assumindo integral respon- sabilidade pessoal e politica, das palavras que envolvem nesta oração, e a atitude de- sassombrada ante de provo cações do senador Getulio Var_ gas nem por isso incorrerei na demagogia de afirmar ao Sena do, com a ênfase bem conhecida do nobre representante do Rio Grande do Sul, que "a minha vida responde por esta decisão extrema".

Agora é que se começa a sen tir em toda a extensão catas- trófica de seu desmandos, o seu programa de aniquila mento das finanças do País que s. excia. levou a termo du rante quinze anos de governo O sr. Getulio Vargas foi nesse periodo, não o timoneiro da nau do Estado e sim o desu- mano barqueiro que leva as almas perdidas ao inferno. Pro duto de uma revolução, que procurava impor caminhos no vos ao Brasil, s. excia. nada mais fez que tentar poluir o

(Continua na 5ª Pag.)

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim secretario; Martins Guimarães gerente

PRAÇA TIRADENTES, 37 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 42-3918; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,60; aos domingos, Cr$ 0,50. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral, Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6.º — Tel: 6-4564

ANO XX — 16—7—1947 — N. 5.943

A Nossa Opinião

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO

NO excelente discurso que ontem pronunciou no Senado, o sr. Vitorino Freire fez um longo e oportuno retrospecto da historia do queremismo, que, afinal de contas, é a historia da traição do sr. Getulio Vargas á candidatura do sr. general Eurico Dutra.

Foi perfeitamente veraz o senador maranhense. A propria origem da candidatura do atual presidente da Republica, seu visivel defeito de nascença, o orador não quís esconder. Mostrou que foi o proprio ditador quem lançou o nome do general Dutra na arena da competição, quando esse gesto lhe pareceu preferivel a consentir na vitoria da candidatura Eduardo Gomes. Vitorioso Dutra, pensou ele, "seria menos cruel a punição dos erros e desmandos do governo ditatorial".

Logo depois, entretanto, deixou-se o inquilino do Guanabara seduzir pela maré montante de duas forças convergentes: — o comunismo, que não cria na derrota de Getulio, e o queremismo, que se alimentava do silencio e da dubiedade do ditador.

Focalizou bem o sr. Vitorino o tratamento humilhante que dava o sr. Vargas ao "seu candidato", procurando mesmo cobri-lo de ridiculo. O episodio do palanque presidencial, ocorrido em sete de setembro de 45, quando da chegada dos pracinhas, foi evocado com rara felicidade. O ditador, embriagado pelas aclamações do queremismo, desfeiteava o seu antigo ministro da Guerra e seu então "candidato". O homem que levara as nossas tropas á Europa, contra a sua vontade, aliás, e lhe propiciara o cenario e a oportunidade para aquela hora de falsa popularidade, esse homem era relegado para um canto, esquivando-se o ditador de cumprimentá-lo na hora em que os expedicionarios voltavam cobertos de gloria.

Veio depois o relato fiel e minucioso da conspiração do "queremos", que tomou de assalto o espirito do ditador quando o embaixador Batista Lusardo lhe relatou, em carta de Buenos Aires, o exito da combinação policial-trabalhista que colocou o controle nacional nas mãos de Peron. O sr. Getulio Vargas passou a encorajar mais abertamente a traição á candidatura supostamente oficial. Interventores eram chamados ao Rio para receber nova senha. Na imprensa oficiosa amigos do peito do usurpador, como J. S. Maciel Filho, ligados diretamente ao "gang" de palacio, iniciavam a ofensiva de desmoralização contra o candidato ostensivo do governo e altas patentes do Exercito que não pactuavam com o plano de adiar o pleito.

Seria fastidioso repetir, mesmo resumidamente, tudo o que o sr. Vitorino Freire, numa oração correta e fluente, relatou sobre a ignobil traição do Getulio ao "seu candidato". O interventor Fernando Costa insistindo para que o general Dutra não fosse a S. Paulo; a atitude de muita gente boa que, tendo aderido ao general, não sabia se ia ou não ia, acabando por dar parte de doente; o gesto nobre do sr. José Carlos de Macedo Soares tomando em receber o general e ir com ele á praça publica; a sabotagem queremista da propaganda do candidato "do sr. Getulio Vargas", tudo isso foi magnificamente evocado no discurso que o Senado ouviu na tarde de ontem, sem o menor sintoma de fadiga.

Uma só revelação do sr. Vitorino valeria o seu discurso: — a guarda de corpo do ditador custava ao país a bagatela de três milhões de cruzeiros por mês, empregando nada menos de 800 homens!

Isso basta para definir o que era o governo do homem de S. Borja e para demonstrar que somente a sua incuravel desfaçatez pode infundir-lhe suficiente audacia para criticar os metodos de governo de seu sucessor!

Os Escandalos do Estado Novo

HA' poucos dias comentamos, destas colunas, o escandalo das terras de Jacarepaguá de que J. S. Maciel Filho se apossou, em nome do governo. Levado o caso á Justiça, pelo espoliado, o juiz da 2.ª Vara da Fazenda apreciou o feito, condenando a União ao pagamento dos prejuizos. Pelo discurso do sr. Vitorino Freire, no Senado, ficou a Nação sabendo que os cofres publicos vão desembolsar mais de outros milhões de cruzeiros, importancia que Maciel recebeu e não prestou contas! Esse afilhado dileto do consulado getulista custou caro ao Brasil e vive, por ai, impune, porque, sabido como é, soube se acobertar de futuras consequencias.

Outro caso tambem que o sr. Vitorino Freire citou no seu discurso foi o da manteiga argentina importada quando nos faltou, no mercado, o artigo nacional. Ao tempo, a imprensa tentou levantar o véu do escandalo, que envolvia muita gente boa. Mas o DIP, com a sua maquina trituradora, fez parar a campanha. O chefe de Policia, na época, era o coronel Nelson Melo. Essa ilustre militar, apesar de toda a pressão que os titeres do Estado Novo lhe fizeram, conseguiu realizar um inquerito para apurar os responsabilidades no contrabando ou importação daquele produto, e, após o chefe do Governo, foi obrigado a se demitir para não ser solidario com a impunidade de grandes da casa do Estado Novo.

O sr. Vargas, em vez de pedir ao Senado quatro meses de licença para conspirar em Santos Reis, deveria ir a tribuna esclarecer essas coisas. Os discursos que o ex-ditador pronunciou na Camara Alta não se fixaram em casos concretos, foram pura demagogia.

O Caso de Pernambuco

O GENERAL Alcio Souto, no discurso pronunciado, há dias, no 2.º B.I.B., com a responsabilidade do seu posto e de chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, apontou á Nação uma organização perigosa de elementos queremistas-saudosistas, que conspiram para se apoderar do poder. Ao mesmo tempo, o general Flores da Cunha denunciou uma conjura comuno-queremista a fim de subverter a ordem constitucional.

Ora, ninguem ignora que entre os "saudosistas" desmascarados pelo general Alcio figura o sr. Agamemnon Magalhães, um dos pro-homens da ditadura e um dos mais autenticos representantes da mentalidade estadonovista no país.

Por isso mesmo, cumpre chamar a atenção dos responsaveis pela ordem publica, principalmente a das classes armadas, para uma perspectiva pouco animadora que nos vem de Pernambuco. Unido aos comunistas, a troco de compensações ignoradas, o sr. Agamemnon conta com a maioria da Assembléia pernambucana, conseguindo, assim, um artigo inocente nas "Disposições Transitorias" da Constituição, segundo o qual, promulgada a Carta, assumira o governo o presidente da Camara.

Com a demora do desfecho do caso pernambucano no T.S.E. e promulgada a Constituição, o governo do Estado cairá nas mãos do sr. Otavio Correia, pessoa do sr. Osvaldo Lima, a quem aderiu, receoso de perseguições no municipio de Bem Jardim.

Pernambuco, ninguem ignora, é um dos mais poderosos centros comunistas do país, e se os vermelhos tenderem para a solução violenta do seu caso o Leão do Norte é uma nova Stalingrado, inteiramente á mercê dos liderados do ex-capitão Prestes.

Fraco, sem vocação e sem jeito para dirigir o Estado, que garantias oferece o sr. Otavio Correia, sobretudo quando são estensivas as ligações do sr. Agamemnon com o comunismo?

O general Dutra não pode ficar indiferente a ameaça que vem do Norte. Supremo mandatario da Nação, não lhe será licito, mais tarde, alegar imprevisão sobre as tramas do sr. Agamemnon. E quando o furacão abalar o Estado do Norte o país há de pedir contas severas a quantos, por transigencia, capitulação ou convivencia, houverem falhado na repressão, que é inadiavel.

Servindo Bem á Coletividade

NESSA questão de financiamentos, que tantas queixas suscitam, devemos reconhecer que alguns estabelecimentos procedem com exemplar correção. E entre esses e de justiça destacar a Caixa Economica, cuja conduta merece todos os encomios.

E a melhor prova do que afirmamos está nos proprios julgados da Justiça, inclusive do Supremo Tribunal Federal, onde jamais se fez qualquer censura ou restrição no tocante as exigencias do conceituado estabelecimento nos seus ajustes. As execuções se realizam com espirito de equidade, pois, enquanto outros órgãos, apoiados na lei e nos contratos, cobram mora — que importa na elevação da taxa de juros de mais de 1% — durante o prazo contratual, a Caixa só o faz sobre o periodo em atraso.

Ademais, a sua taxa é das mais modicas. Permitindo a legislação a cobrança de 12%, elevada de mais 1%, no caso de mora, ela se limita a 6, 8, 9 e 10%.

Por tudo isso, e ainda em virtude da forma acessivel com que trata os interessados, a Caixa Economica impôs-se ao conceito geral, cumprindo sua alta missão com a exclusiva preocupação de bem servir á coletividade.

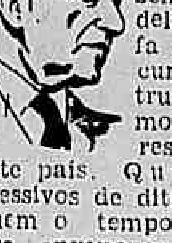
Iniciada a Subscrição de Ações da F.N.M.

Foi iniciada ontem, em todas as Agencias do Banco do Brasil, a subscrição de ações da Fabrica Nacional de Motores S. A., que se transformará em empresa de capital misto. O brigadeiro Guedes Muniz assistiu á cerimonia das primeiras inscrições. Como já foi divulgado, o primeiro encargo da Fabrica Nacional de Motores, em sua nova fase, será a construção de 16.000 tratores para aplicação na lavoura nacional.

Joaquim de SALES

PARA EVITAR A HUMILHAÇÃO

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)



O Congresso atual talvez não realize bem a alta e delicada tarefa que lhe incumbe na reestruturação democratica e na restauração do neste país. Quinze anos sucessivos de ditadura constituem o tempo suficiente para envenenar as fontes purissimas em que se dessedentaram os anseios da Nação que, na historia de seu esforço incessante para viver livremente, apresenta episódios como a Inconfidencia Mineira e a Confederação do Equador e mártires ou confessores da Fé liberal, como foram Tiradentes, Ratchiff e Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, poeta, pregador, jornalista, escritor e fuzilado aos 26 anos.

Todo esse glorioso patrimonio do nosso passado foi assim destruido no negro decurso de quinze anos de trevas; e quando as forças armadas acenderam os faróis que nos iluminariam para percorrermos os novos caminhos da libertação, eis que, pouco habituados á luz ou deslumbrados por ela depois de um largo periodo de cegueira, não nos aguentamos nas pernas, arrastamo-nos, bamboleando e caindo a cada instante. Como se fossemos crianças ensaiando os primeiros passos incertos, ou volveremos a andar de gatinhas, ou sustentados pelas mãos de uma babá vigilante e dedicada.

• • •

Ao Congresso competia ser o guia do povo nessa nova fase de readaptação e reajustamento legal. E para isso fôra mister que o Parlamento se impusesse pela compostura de sua conduta, pelo exemplo de suas atitudes, pela sua serenidade, procurando nas suas e nas iniciativas do governo julgamentos e decisões de conformidade com o bem publico.

E que tem feito o Congresso que se deixou enlear por elementos que, dentro e fora dele, só procuram rebaixá-lo e atrair sobre ele o menosprezo da opinião publica?

Não temos aqui em vista o deploravel incidente ocorrido anteontem no recinto da Camara, em plena sessão. Toda a gente conhece o sr. José Antonio Flores da Cunha. Toda a gente conhece o seu temperamento impulsivo; mas ninguem ignora os inesgotaveis mananciais da sua bondade e generosidade.

Dele, há perto de 40 anos, sei de fatos que mostram o carater desse homem singular, talvez unico no meio politico em que sempre viveu. Certamente a fortuna lhe tem prodigalizado muitas alegrias; mas não são poucas — e têm sido bem duras — as provações por que tem passado na sua carreira acidentada.

— Eu já passei — disse-me ele há muitos anos — pelas emoções que me causam os meus proprios sofrimentos; mas, quando vejo o sofrimento alheio e me é dado amenizá-lo, acredite que nada me consola tanto como poder levar a alguem — amigo ou inimigo — a contribuição do meu conforto e da minha ajuda.

Não há muito ainda, ele repetiu o que tantas vezes ouvi de seus lábios.

— Eu creio em Deus e invoco o testemunho divino: nunca, conscientemente, deliberadamente, pratiquei um só ato, por mais insignificante, com o fito de prejudicar quem quer que seja. A todos que me fazem mal perdôo sem restrições. Só não perdôo a mim mesmo pelo mal que possa ter feito a outrem. Nunca me rio dos que sofrem. Talvez sofra — algumas vezes — dos que riem"... Mas sofro sem rancor, apenas com piedade.

• • •

São Francisco de Sales, o mais manso e dôce dos santos da Igreja, parecia estar lendo a alma de Flores da Cunha quando escreveu: "Nada mais humano do que alguem se enfurecer; porem nada mais execravel do que não recuperar a calma e perdoar."

José Antonio Flores da Cunha é capaz de todos os excessos de linguagem e de atitudes; mas reprime-se instantaneamente. Ninguem se arrepende tão depressa de um agravo cometido, como ele. Ninguem se lastima mais de uma ofensa feita a seu semelhante, do que esse extraordinario gaucho.

Assim, pois, o incidente em que se viu envolvido, bem a contragosto seu, ninguem o lamentará tanto quanto o proprio deputado Flores da Cunha e os seus arrebatamentos só servem para mostrar de que substancia rara é feito o seu coração, a nobreza e a beleza de uma alma simples como a de uma criança".

• • •

Certos transbordamentos, por todos os titulos deploraveis, não prejudicam tanto a ação do Congresso, como a falta de serenidade nas deliberações, como a ausencia de sentido do dever inerente á vida parlamentar, na hora presente.

A compostura nas atitudes e nas expressões; a serenidade nas deliberações; a imparcialidade na votação; a contenção no apoio e o respeito na oposição ao governo todo esse conjunto de condições é que dá força, prestigio e autoridade ao Parlamento. E se tudo isso falhar, o povo perderá a fé nos seus mandatarios, e estes, a sós, entregues ao seu proprio destino, poderão ir ensaiando desde já o "nunc dimitis", porque a mão misteriosa já há de ter escrito nas paredes as tres palavras fatidicas: Mane, Thecel, Phares, com as quais o Senhor anunciou a perdição de Baltazar, a ruina de Babilonia e o fim fatal de todos os orgias.

Felizmente uma forte e compacta maioria conservadora estará alerta para que nunca mais este país sofra a humilhação de que o livraram suas gloriosas forças armadas em 29 de outubro de 945..

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação

ATOS DA DITADURA

O estudante Helio Silva apela para a Comissão Parlamentar de inquerito sobre os "Atos da Ditadura" no sentido de que conclua rapidamente o seu trabalho e lhe dê ampla divulgação, para definitivamente desmascarar o sr. Getulio Vargas, ora empenhado em se fazer de critico de finanças e economia, para combater a politica seguida pelo govêrno.

Claro está que o sr. Vargas combate as soluções apresentadas para as dificuldades que ele mesmo criou.

Não seria preciso, no entanto, para definir o critico de hoje, senão contar dois episodios, por sinal que não mais inéditos, se não bastante conhecidos. Primeiro conta-se que o presidente Washington Luiz, ao nomear o sr. Getulio Vargas seu ministro da Fazenda, ante a objeção do nomeando de que não entendia de finanças, confirmou a nomeação alegando que precisava apenas de um ministro, porque o financista era êle próprio.

Depois, há o espanto demonstrado pelo ministro da Fazenda, Getulio Vargas ao verificar, no balanço Geral da União, que lhe era apresentado pelo Contador Geral da Republica, a equivalencia das quantias nas somas da receita e da despesa. Teria dito o sr. Getulio Vargas, depois de reparar bem:

— Engraçado: a receita da igualzinho á despesa!

PENITENCIA

"Um Maqui", mostrando mais uma vez a liberalidade com que aceita contraditas, comenta o reparo oposto a uma sua carta em que propunha o dominio responsavel de um só partido, resultante da fusão de todos os partidos democraticos, fazendo apenas administração em vez de politica. Nem de leve pensamos em atribuir ao "Maqui" tendência para o fascismo. O que propõe, isto sim, levaria o país diretamente ao fascismo, pois o hábito do poder, sem uma fiscalização vigilante, politica, de outros partidos democraticos, não cria outro caminho. Motivos identicos, isto é a propalada necessidade de administrar sem politica permitiram em 1937 que o sr. Getulio Vargas desse o seu golpe sem que o povo imediatamente reagisse. Temos o exemplo em casa.

AUXILIO NATALIDADE

Cabe, ainda o "Maqui" ventilar um assunto de grande interesse: o valor dos auxilios-natalidade. O I. A. P. C., por exemplo, paga Cr$ 400,00. Ora, as despesas com um parto não ficam em menos de Cr$ 1.500,00 (dez diarias á Cr$ 100,00 e Cr$ 500,00 de assistencia) quando não haja intervenção, nem acompanhante, nem seja cobrado o serviço de sala de parto.

O I. P. A. S. E. acresce aos Cr$ 400,00 de auxilio mais Cr$ 30,00 de diaria o que faz atingir a um pouco menos de metade das despesas minimas previsiveis. Os demais institutos poderiam adotar esse criterio de diarias e elevar um pouco o auxilio básico, para minorar as dificuldades que o nascimento de uma criança traz aos casais pobres.

INQUILINATO

O sr. Julico Santos não aceita a alegação de que a lei do Inquilinato viria trazer aos capitais privados um processo de restrições que excedem os poderes do govêrno. Acha que o Bem Publico justifica sobejamente uma legislação de ferro contra os proprietarios.

Não admite mesmo as ressalvas dadas aos proprietarios de um só prédio, pois a ameaça permanente de pedir a casa para residência pode-se transformar numa forma de coagir os inquilinos a pagar em cambio negro, assinar cambiais venciveis mensalmente etc.

O sr. Santos admite, no entanto a existência de um Bem Publico, sobrelevando todos os demais. A interpretação dificil é justamente saber se o Bem Publico estará na estagnação das construções, através de uma legislação de ferro, ou se na oferta de condições mais favoraveis a quem queira empregar seus capitais em casas de aluguel.

FESTEJADA EM TODO O ESTADO...

do Social Progressista afirma-se que o novo secretario do Trabalho será o deputado federal trabalhista Pedroso Junior, opositor sistematico ao grupo politico chefiado pelo sr. Ugo Borghi.

Ao que parece o novo secretario da Segurança, confirmada a hipotese da saida do coronel Clodoaldo Maia, será o deputado estadual Diogenes Ribeiro de Lima, da ala pessedista liderada pelo sr. Silvio de Campos.

O sr. Pedroso Junior que, ao que consta, substituirá o sr. Cassio Ciampolini, está credenciado pelo PTB.

Para a nova secretaria de Saude volta-se a falar na indicação do nome do sr. Noveli Junior, ontem chegado a esta capital com o proposito de assistir ao casamento da filha do governador Ademar de Barros, senhorita Maria Helena Mendes de Barros.

ACCORDO DA UDN COM O P. S. D.

S. PAULO, 15 (Asapress) — Um procer udenista afirmou que não resta duvida que "um acordo será firmado entre a UDN e o PSD". Acrescentou que a UDN não visa participar do governo, mas deseja apenas contribuir para a manutenção da ordem constitucional.

MENSAGEM DE MILTON CAMPOS AO POVO DO ESPIRITO SANTO

VITORIA, 15 (Asapress) — E' a seguinte a mensagem do governador Milton Campos ao povo deste Estado entregue logo após a sua chegada a Baixo Guandu por ocasião da inauguração da ponte ligando os dois Estados pelo rio Guandu.

"O povo do Espirito Santo e o povo mineiro, unidos por laços indissoluveis, marcarão dentro em pouco sagrada união há tanto desejada. A ponte que iremos inaugurar é o traço simbolico dessa amizade, que nos unirá eternamente".

DISCURSO DO SENADOR JONES SANTOS NEVES

VITORIA, 15 (Asapress) — Falando por ocasião da inauguração da ponte em Baixo Guandu, que liga o Espirito Santo a Minas e que teve o seu nome, o senador Jones Santos Neves pronunciou um discurso, no qual acentuou: "Possui porem, a ponte que para inauguramos significação bem mais elevada. E' o traço de união entre dois Estados, dum ponto pacifico de suas fronteiras e simboliza perfeitamente os anseios palpitantes do povo espiritossantense em aproximar-se cada vez mais do nobre povo mineiro, cooperando para o progresso comum e cimentando, assim, a harmonia que deve predominar entre ambos, como partes integrantes que são da mesma sagrada indivisa e eterna unidade da Patria. Esta obra é, pois, um simbolo de concordia, mas representa tambem, no arrojo de sua concepção, no esforço de sua tecnica a certeza de que o Espirito Santo, diminuta e modesta parcela da Federação sabe fazer de sua fraqueza força no supremo afã de bem servir o Brasil, e não mede sacrificios e não receia obstaculos quando se trata de levar avante as suas mais nobres e puras aspirações de progresso".

A UDN PREPARA-SE

VITORIA, 15 (Asapress) — Realizou-se nesta capital a Convenção Estadual da UDN, com o comparecimento dos representantes de todos os diretorios municipais. Foi modificada a Comissão Executiva do Partido, que passou a ser composta dos srs. Alcides Viana, presidente; Olimpio José de Abreu, secretario geral; Nilton Barros, sub-secretario geral; Luiz Melchior Carneiro, tesoureiro; Eurico Rezende, Fernando Lindenberg, Mileto Rizzo, Paulo Magalhães, Eusebio Cunha, Carlos Bonino, Catanio Monteiro, Castro Manuel Moreira Camargo, Argeo Lorenzoni, Pedro Feu Rosa, membros. O partido do brigadeiro prepara-se ativamente para disputar as eleições municipais. Serão intensificadas todas as suas ações nas comunas.

O Ministro Tranquiliza

Humberto Bastos

O sr. Correia e Castro está fazendo mais uma visita a São Paulo. E' admiravel a prudencia do ministro da Fazenda. A facilidade que tem demonstrado em recompor a ordem economica e de tentar corrigir a desordem implantada é realmente louvavel. A uma onda de crise, onda maior, bem entendido, porque a crise é permanente como um grande mar, ora calma, ora violenta, a invadir o país, o dirigente da pasta das Finanças corre solicito a falar ás classes produtoras de São Paulo, procurando tranquilizá-las, prometendo em nome do presidente da Republica as medidas solicitadas.

A sua ultima entrevista é bem uma demonstração desse solicitude, desse cuidado, dessa presteza, dessa ausencia de inflexibilidade, qualidades que não são imitadas por outros altos responsaveis da administração. Disse em resumo o ministro que o financiamento do café será levado a efeito nas bases já assentadas e de acordo com as organizações bancarias. Ao mesmo tempo que acode á lavoura paulista, o sr. Correia e Castro se dirige á vida bancaria, presa de terrivel panico pela violenta politica de retração de credito posta em pratica pelo Banco do Brasil, para dizer que "a Superintendencia da Moeda e do Credito garante os estabelecimentos que necessitarem de fundos para saldar seus compromissos". Prosseguindo na sua resposta ao memorial das classes economicas, o ministro assegura mais uma vez que o cruzeiro não será desvalorizado, dando a entender que nos conservaremos naquela estabilização desejada e defendida pelos lideres das correntes economicas do país. Dá mais uma noticia — essa a mais importante — de que este ano ainda não houve emissões.

Nós nos recordamos do memoravel discurso pronunciado pelo sr. Correia e Castro quando tomou posse do seu alto cargo na direção dos negocios economico-financeiros do Brasil. Daqui louvamos a objetividade de suas palavras, dos seus conceitos e a compreensão que demonstrava das nossas necessidades. No entanto, pelo que sabemos, pelo que está provado, o ilustre ministro ainda não conseguiu pôr em pratica nada do prometido. A vida economica do Brasil vem sendo tão surpreendente nestes ultimos anos — sobretudo nestes ultimos meses — que tem desconcertado os nossos administradores; desconcertado tanto (quase desorientado) que o estudado e tulado plano economico para o país ainda não entrou sequer em execução.

E' opinião geral que, ao inves dessas palavras tranquilizadoras, dessas medidas de emergencia que constituem apenas frageis remendos nessa fragil colcha de retalhos que é o nosso atual sistema economico, os dirigentes atuais deveriam enveredar por um caminho mais racional, mais pratico, mais amplo, mais construtivo, mais nacional, com a execução de um verdadeiro programa de recuperação economica. E não é hostilizando e deprimindo as nossas forças produtoras que se consegue essa vitoria, já alcançada pela França, já iniciada pela Argentina, já conquistada no Mexico.

Não resta a menor duvida de que as palavras do ministro Correia e Castro tiveram o efeito de uma injeção de oleo canforado. Mas a solução, positivamente, não se encontra apenas na canfora... Torna-se necessario um elenco de bons clinicos para dar-se inicio a um tratamento serio, sistematizado, ao nosso organismo economico, sofrendo de uma gravissima debilidade.

E de volta de suas fazendas de Itararé, depois de contemplar os verdes e promissores campos de sua propriedade, o sr. Correia e Castro precisa pensar nisto: o Brasil necessita de um plano para reerguer-se do caos em que se está afundando.

As Rendas do Departamento Nacional de Propriedade Industrial

O Departamento Nacional de Propriedade Industrial arrecadou durante o mês de junho de 1947 as seguintes importancias de seus serviços: Divisão de Privilegios, Cr$ 29.397,80; Divisão de Marcas, Cr$ 101.879,80; Seção de Comunicações, Cr$ 165.053,60; Diversos, Cr$ 7.490,80; Rendas Eventuais, Cr$ 56.740,90.

A Disputa Balcânica Empolga o Conselho da ONU

“A SITUAÇÃO QUE O BRASIL ATRAVESSA TEM NO SR. GETULIO VARGAS O SEU ÚNICO RESPONSÁVEL”

(Continuação da 3.ª pag.)

...idealismo de um Góis Monteiro, um José Américo ou um Juarez Tavora, quando decidiu transformar a curul presidencial numa cadeira preguiçosa de estancia, de onde irradiaria para o País o sentido discricionario de sua irrefreavel vocação de caudilho. O Brasil, de acôrdo com os mandamentos de sua vontade, teria de viver de cócoras, agachado em tôrno da fogueira da prepotencia, enquanto o sr. Getulio Vargas, ancho e sorridente, mandaria distribuir á larga seu venenoso chimarrão inflacionista.

Há uma sequencia de traições na biografia politica do sr. Getulio Vargas. Em 1930, quando o sr. Washington Luis confiava em sua lealdade, o sr. Getulio Vargas, sorridente e calado, era o chefe da rebelião. Em 1937, quando o país aguardava a eleição do ministro José Américo novamente traia o sr. Getulio Vargas, sem o menor apreço a seu ex-ministro e companheiro de revolução. Em 1945, a traição mais uma vez o guiou e daí surgiu o movimento queremista, inspirado e desenvolvido por s. excia. Em 15 anos de governo discricionario, o nobre representante do Rio Grande do Sul traiu sistematicamente a amigos e camaradas ora os afastando do governo, ora os exilando do País. Calou a imprensa. Massacrou estudantes. Humilhou São Paulo. Fechou a Camara e o Senado. Impôs a seus adversarios o cubiculo das prisões. Pelo suborno, comprou inteligencias. Empreendeu uma administração de fachada enquanto fomentava a miséria por um desajustamento alarmante entre os salarios e o custo da vida.

Permitiu que se lavrassem contratos mais desastrosos para a economia brasileira, em beneficio restrito e criminoso de um grupo de apaniguados. Arrazou as finanças da Republica, numa época em que as maiores vantagens podiam ser auferidas pelo Tesouro como decorrencia da situação excepcional da guerra. Alertado pelo ministro Souza Costa não lhe deu ouvidos, preferindo atender aos interesses de um grupo de antigos protegidos, interessado em ganhar rios de dinheiro a ter de carrear para os cofres publicos, em quase dois anos, o elevado imposto dos lucros extraordinarios. Mais uma vez proibiu a importação de teares para obedecer ás imposições de maus brasileiros que não permitiam a disseminação de novas fabricas de fiação. Mandou queimar café, quando havia no país quem o não tomasse porque o dinheiro não sobrava para comprá-lo. Autorizou uma politica desastrada de creditos mais absurdos, e a consequencia foi esta: o governo passou a fazer concorrencia á bolsa do povo, provocando nos mercados uma alta jamais assistida. A lavoura tem o seu exemplo mais expressivo nos financiamentos do algodão. A pecuaria — nas especulações do gado zebú. Um diluvio de cedulas alagava o país. Em certa fase teve-se mesmo a impressão de que uma nova crise de encilhamento nos ameaçava. E o sr. Getulio Vargas indiferente á sorte do povo, continuava a emitir, desvalorizando o dinheiro, abalando os fundamentos da economia nacional e perfilhando com a sua paternidade de perdulario, os pobres que a sua munificencia convertia em milionarios. Nossos soldados morriam nos campos de batalha da Europa e os aproveitadores da guerra se locupletavam com o ouro que o governo lhes propiciava.

A situação que o Brasil atravessa tem no sr. Getulio Vargas o seu unico responsavel. Governando discricionariamente, sem ouvir qualquer critica a seus atos S. Excia. fez aquilo que quis e imaginou. Os poderes estavam nas suas mãos. Podia salvar o Brasil, dando-lhe uma estrutura economica que consolidasse as finanças nacionais para o futuro, mas preferiu comprometê-las de modo desastroso. Nego ao sr. Getulio Vargas o direito de acusar. É para criar a confusão que S. Excia. acusa. Em lugar de se utilizar de seu mandato para servir ao país, o nobre senador está obedecendo á sua vocação revolucionaria com o proposito de rearticular os salvados do incendio da ditadura.

Em seu xadrez politico, o sr. Getulio Vargas joga, há quinze anos, exatamente com as mesmas pedras. Seus processos não variam. Sua tatica jamais foi alterada. Estamos assistindo neste instante á revivescencia de seu jogo politico de 1945. O sr. Getulio Vargas liderando comunistas e queremistas, preparava-se para uma nova traição. E desta vez, sr. presidente, é a Republica brasileira que S. Excia. quer trair. Em 1937 o sr. Getulio Vargas vibrou uma pancada de morte ás instituições democraticas nacionais. Em 1947, apoiado pelos comunistas, S. Excia. se prepara para arrojar-se á identica aventura. Seus discursos nesta Casa, a pretexto de oferecer colaboração ao governo nada mais eram que o prologo de sua atuação subversiva. S. Excia., simulando escrever, plantava os alicerces de suas pregações demagogicas. Ao mesmo tempo que o Senador Luiz Carlos Prestes lançava a bandeira de renuncia do Presidente da Republica, o Sr. Getulio Vargas [illegible] a Nação [illegible] falsas estatisticas procurando tirar proveito [illegible] das acauteladoras [illegible] governo em defesa da economia e das finanças do Brasil, [illegible] ameaçadas pelo desequilibrio da politica personalista do Sr. Getulio Vargas. Diante do combate que o Senador Ivo de Aquino e eu lhe oferecemos, o Sr. Getulio Vargas se viu compelido a abandonar a mentira permeditada de seus numeros e perdeu a serenidade com que vinha falando nesta Casa. Entre o primeiro e o segundo de seus discursos, o País foi informado de que S. Excia. se envolvera numa conspiração de sargentos. Muita gente duvidou que o sr. Getulio Vargas houvesse descido á tatica das quarteladas. Mas eu quero advertir o Senado de que somente duvidará desta aventura do caudilho aquele que estiver esquecido de que o sr. Getulio Vargas colocou na Chefia da Policia o sr. Benjamin Vargas com a intenção criminosa de estrangular em seus vagidos a democracia no Brasil. Desta tribuna Sr. Presidente, eu acuso o Senador Getulio Vargas de estar tramando a subversão da ordem e querer derruir a estrutura democratica que tem nesta Casa um de seus maiores baluartes. Não nos é permitido adotar uma conduta de tibieza diante das ameaças do homem que escravizou a Nação durante quinze anos e ainda pretende arremessar a luva de seu desafio á dignidade da Patria. O velho demagogo começou a pôr em pratica o plano de suas traições. Em S. Paulo já se verificou a correria nos Bancos, provocada por seus comparsas que não se arreceiam de se valer do telefone para espalhar noticias fantasticas que abalam em seus fundamentos o clima de confiança das classes conservadoras. Da malta de descontentes S. Excia. se fez o capitão. Uma "troupe" de saltibancos de que S. Excia. é a primeira figura, vai disseminar pelas pequenas cidades a palavra de rebeldia ao governo. Não é mais o Presidente Eurico Dutra que está em jogo. É esta Casa. É a liberdade de opinião. É o Brasil em suma. (Palmas nas tribunas e nas galerias).

No ultimo de seus manifestos revolucionarios, que foi lido nesta Casa, s. excia. valeu-se do Apocalipse para dar forma a uma de suas acusações. E é tambem do Apocalipse que eu me valho para dizer que, em face dos destinos do Brasil, s. excia. se comporta como se pertencesse á Sinagoga de Satanás.

Torna-se indispensavel a união de todos os brasileiros conscientes de seus deveres para com a Nação, exatamente como se verificou em 1945, para que o País não se veja envolvido pelas malhas da traição comuno-queremista, de que se fez chefe o senador Getulio Vargas. S. excia. continua a fazer do poder a sua obcessão. E para o nobre representante do Rio Grande do Sul todos os caminhos levam a Roma, mesmo aqueles que passam por Moscou. Em 1937, s. excia. fez por Berlim o seu trajeto. O fim lhe justifica os meios. Porque o sr. Getulio Vargas, na sua serenidade e na sua frieza, nada mais é que um revolucionario inveterado, pouco lhe interessando a côr das bandeiras dos pelotões que servem ao seu invariavel ideal de dominar um povo para sufocar-lhe as liberdades.

Iracundo como um deus contrariado, s. excia. agride, numa unica frase, o sr. Guilherme da Silveira, o ministro Correia e Castro e o presidente Eurico Dutra, ao declarar que é o presidente do Banco do Brasil quem governa a Nação. Somente a vocação para o labeu poderia inspirar a s. excia. uma insinuação de tão alta gravidade. Vivemos num regime democratico, obedecendo á distribuição de poderes que o sr. Getulio Vargas jamais experimentou, senão em breves tempos e muito a contragosto. O sr. presidente da Republica, como responsavel pelo poder executivo, acha-se cercado de técnicos, que procuram, num trabalho afanoso, restaurar a ordem economica e a vitalidade das instituições democraticas que o sr. Getulio Vargas perturbou e destruiu no curso de seu governo. O Banco do Brasil comporta-se obedecendo á politica financeira que é ditada pelo Ministério da Fazenda. E creio que o sr. Getulio Vargas, mesmo na presunção de seus rancores, não deixará de reconhecer no sr. Correia e Castro a competencia e a honradez reclamadas pelo posto que dirige.

Não estamos mais no regime discricionario em que o ministro da Fazenda propunha medidas de defesa nacional que o chefe do Governo, para atender aos interesses escusos, protelava em executar, como no caso da taxação patriotica dos lucros extraordinarios. Toda a desesperada concentração de ataques empreendida pelo nobre senador gaúcho contra a pessoa honrada do sr. Guilherme da Silveira, só se explica porque o ilustre presidente do Banco do Brasil não se prestaria jamais a atender aos nababos que o sr. Getulio Vargas criou á custa dos mais clamorosos assaltos ao erario publico. Eu penso que o sr. Guilherme da Silveira se deve considerar honrado com os impropérios do sr. Getulio Vargas, uma vez que tais censuras confirmam que a sua atuação á frente do Banco não corresponde aos desejos do homem que arruinou a Nação e comprovam tão somente sua fidelidade aos propósitos e á confiança do presidente Eurico Dutra.

Chamo a atenção do Senado para a sentença proferida pelo ilustre juiz da Segunda Vara da Fazenda Pública, dr. Alcino Pinto Falcão na ação proposta pelo dr. Floriano Nunes Pereira contra a União, a propósito de exorbitante autorização para a pesquisa de turfa em terrenos do proponente em Jacarepaguá. Por essa sentença sr. presidente, se terá conhecimento desta benemerencia criminosa do governo do sr. Getulio Vargas: o jornalista J. S. Maciel Filho recebeu mais de quatro milhões de cruzeiros não tendo prestado contas nem pago dividas! E a União agora para obedecer á Justiça, vê-se compelida a dar ganho de causa ao proponente, ressarcindo-lhe os prejuizos decorrentes do escandalo autorizado pela Ditadura!

O povo do Rio de Janeiro clama desesperadamente contra a falta dagua. E esse clamor representa um protesto contra o crime da firma Dahne Conceição, a que se referiu recentemente, em artigo publicado na imprensa carioca, o cel. Lima Figueiredo. O escandalo, que é do conhecimento publico, é resultante do filhotismo e do descalabro administrativo da ditadura. Pouco importava aos magnatas que a cidade inteira sofresse o suplicio de Tantalo. O sr. Getulio Vargas estava inteirado do que se passava. Mas nenhuma providencia tomou para acautelar os interesses do povo, comprazendo-se apenas, com a crueldade de suas ironias, em impingir-lhe seus retratos, seus bustos, seus livros e suas pregações demagógicas. (Palmas nas tribunas e galerias).

Seu ultimo discurso refere-se á borracha, como um dos produtos que foram amparados no seu governo. S. excia. avoca a si a benemerencia da criação do Banco de Crédito da Borracha. Mas a verdade é que s. excia. somente se voltou para a Amazonia em consequencia do acôrdo assinado com o Governo americano, o qual, após os acontecimentos de Pearl Harbor, tudo facilitaria para obter a matéria prima essencial á guerra que é a borracha. O país ainda se recorda do belo discurso literario sobre o Rio Amazonas, proferido em outubro de 1940 e que serviu de pretexto a promessas retumbantes que jamais foram cumpridas. Informe-se o sr. Getulio Vargas sobre o que vem fazendo o presidente Dutra e saberá que na Camara, em andamento final, se acha uma lei que ampara e protege a borracha, assegurando á Amazonia a estabilidade de sua riqueza. Além dessa lei, o presidente da Republica foi dos que mais animaram o projeto de auxilio de 3 por cento da renda tributaria da União, auxilio esse que é o lastro economico para o efetivo ressurgimento da Amazonia.

Graças á honradez do chefe do Governo e á vigilancia das... vivemos mais no regime das falcatruas e das proteções de familia, de que é exemplo expressivo, no governo do sr. Getulio Vargas, o caso da Rêde de Viação Paraná-Sta. Catarina, quando o chefe do Governo concedia verbas de grande vulto depois de ter sido assentado que alguem de seu sangue receberia 3 por cento de comissão em dinheiro sobre o montante das quantias autorizadas.

Em relatorio apresentado ao presidente da Republica, o chefe do Escritório Comercial da Argentina, prestou os seguintes esclarecimentos, que servem para definir os negocios de café feitos ao tempo do sr. Getulio Vargas: de "1939 a 1945, foram entregues, para propaganda, a varias firmas argentinas ..... 311.296 sacas daquele produto." Eis aqui o destino que tiveram: "Uma firma recebeu 14.000 sacas no periodo de novembro de 1940 a dezembro de 1941. Seu valor foi empregado não na propaganda do produto, mas do regime e da pessoa do ditador. Outra firma recebeu, de janeiro de 1939 a dezembro de 1945, 23.746 sacas; 2.200 foram utilizadas para a instalação da casa e 7.264 que foram consumidas naquele periodo, renderam onze milhões e sete mil e setecentos cruzeiros, restando ainda um saldo de 14.282 sacas. Outra firma 67.712 sacas, acrescidas de 26.000, pouco depois, perfazendo assim um total de 93.712 sacas." Essas subvenções, sr. presidente, entravam depois em concorrencia com as firmas compradoras na Argentina, no Chile, e eram de tal vulto que, desse total, 30 por cento se aplicavam á propaganda, destinando-se o restante ao enriquecimento dos protegidos da ditadura. Esse café serviu tambem para pagar a edição espanhola do livro em que o sr. Paul Frischauer contava a vida, obra e milagres do sr. Getulio Vargas. (Riso).

Para bem que se ajuize da gratuidade das acusações do sr. Getulio Vargas, colho estas palavras do discurso de s. excelencia: "Desapareceu a Comissão de Planejamento Nacional e sumiu misteriosamente tambem a sua verba, que era de 12 milhões de cruzeiros. Essa acusação, sr. presidente foi revestida de todas as cores da leviandade. O crédito especial, no valor de doze milhões de cruzeiros, foi aberto pelo decreto-lei n. 7.392, de 16 de março de 1945. Em janeiro de 1946, assumiu a presidencia da Comissão o secretario do Conselho de Segurança Nacional o general Alcio Souto, que recebeu das mãos de seu antecessor o saldo de Cr$ .... 11.142.032,50. Por decreto-lei n. 9.775, de 6 de setembro de 1946, foi extinta a Comissão de Planejamento Economico com o saldo, áquela data, de Cr$ 10.583.752,50.

Por decreto-lei n. 9.843, de 12 de setembro de 1946, foi transferido o saldo da extinta Comissão para o Conselho de Segurança Nacional. Em dezembro de 1946, o Conselho prestou contas ao sr. presidente da Republica, com o saldo de Cr$ 9.882.312,50 e essa prestação de contas foi aprovada a 22 de fevereiro de 1947. Em data de 10 de fevereiro do corrente ano, o Congresso Nacional revigorou o crédito em apreço com o saldo apresentado pelo Conselho ao sr. presidente da Republica. Todos estes atos, sr. presidente, se acham publicados: o senador Getulio Vargas, para fazer uma acusação que implicava na honorabilidade de terceiros, tinha obrigação de conhecê-los, a menos que desejasse proceder por leviandade intencional. E eu devo dizer que não creio haja s. excia. decido a tanto.

Numa insinuação altamente ofensiva ao general Eurico Dutra, afirma o senador Getulio Vargas que, na proxima sucessão presidencial, lutará por alguem que tenha bastante carater para fazer a felicidade do povo. A respeito desta afirmação, permito-me transcrever um trecho do comentario que suscitou ao "Correio da Manhã", o grande orgão do saudoso lutador e democrata Edmundo Bittencourt:

"Para terminar, o orador deixa o rabo aparecer quando, olhando sem duvida para a curul presidencial do Senado afirma que aguarda "com o povo" que surja um "homem de carater", quem queira salvar a Patria, na futura sucessão, a fim de que ele, Getulio Vargas lute por esse Messias. Ele acena assim, a todos para que se disponham agora a segui-lo nos seus planos conspirativos. Ele tilinta, para isso, com os votos que obteve nas eleições de dois de dezembro. Tudo, no entanto, se pode esperar do ex-ditador. Uma coisa, entretanto é intoleravel: é que venha, quase na peroração, na tentativa de seduzir mais alguem ambicioso prometer apoiar um homem "de carater". Como se carater em qualquer coisa, no homem ou na pedra, na ameba ou no cristal, tivesse sido, alguma vez, na sua vida, sombra da mais leve, da mais longinqua preocupação!"

Por minha vez devo declarar ao Senado que aguardo que surja esse homem na esperança de que, talhado sob medida, não se pareça com o senador Getulio Vargas, cuja firmeza de carater e fidelidade aos compromissos assumidos têm a mesma consistência da manteiga argentina (Riso) que degenerou, em dias de seu governo, em tamanho escandalo acobertado pela ditadura que o coronel Nelson de Melo, soldado da lei e da lei, e grande expressão moral do Exercito, forçando a mão no inquerito para punir os culpados, suscitou nos arraiais palacianos uma onda de má vontade, de tal sorte que achou mais acertado demitir-se da chefia da Policia no momento em que fez entrega do inquerito ao Tribunal de Segurança.

Responsavel por um regime de tão altas desonestidades, ainda o sr. Getulio Vargas não se fatigou de desservir a sua patria, talvez julgando que a sua mão, como a do professor Aristarco do romance de Raul Pompéia, ao mover a manivela, que fazia girar os astros de metal ligados por fios de arame, seja em verdade a mão da providência!

Para responder de maneira definitiva as censuras politicas do senador Getulio Vargas em seu ultimo discurso quero incorporar aos anais do Senado um triste documento da historia do Brasil: a narrativa fiel do movimento queremista, na parte que me foi possivel conhecer. E basta essa cronica, relatada em seus episodios de bastidores, para que seja alertado o país contra as juras de amor democratico do ex-presidente. A Nação assistiu, por ocasião do ultimo discurso do senador Getulio Vargas, a um desassombrado rasgo de coragem — dessa coragem de afirmar que empresta consistência á palavra ôca.

Cristão novo da democracia, a que se converteu por força das circunstancias, o nobre representante do Rio Grande do Sul ainda se ressente de seus longos anos de heresias sistematicas, quando alterou o sentimento de nossas tradições politicas impondo-nos um regime de governo que era um atentado ás liberdades publicas. Não contente esse desrespeito aos direitos do homem, s. exa. se comprazia em discursos e em homilias encomendadas, como uma forma original de democracia brasileira. Houve quem vasculhasse a historia, de candeia na mão, percorrendo-lhe as alfurjas mais sombrias, para encontrar uma desculpa recuada ás violencias que o sr. Getulio Vargas praticava em Palacio.

Nesse regime de prepotencia, onde os esbirros eram os dignitários da côrte, vivemos, por sua insegurança e seus desmandos, um novo periodo colonial — a que não faltou sequer o povoamento das masmorras e uma conjuração mineira!

A historia do queremismo é um capitulo que completa, como chave de ouro dessa crônica de traições, o levantamento historico do longo periodo em que o sr. Getulio Vargas parece ter acertado por acaso quando serviu realmente ao Brasil.

Entre os crachás democraticos que o sr. Getulio Vargas pendurou no peito no correr de seu ultimo discurso, atenção especial deve merecer o titulo de herói da FEB a que s. exa. se arroga, ao querer demonstrar que não é de agora que o nobre senador dobra os joelhos em genuflexão nos cultos da Democracia.

Mas nos sabemos perfeitamente que a Força Expedicionaria Brasileira, bem como acentuou o nobre senador Artur Santos, decorreu de uma imposição do povo e não de uma deliberação do chefe do governo. Foi um movimento que subiu das ruas á escadaria de Palacio, quando o sentimento nacional se exacerbou de paixão vingadora diante dos miseraveis torpedeamentos de indefesas embarcações de nossa marinha mercante em aguas brasileiras. Houve nessa hora um clamor de desespero que sacudiu a Nação.

Se não atendesse a esse movimento da Patria ultrajada, o sr. Getulio Vargas deveria — não somente renunciar ao poder mas tambem á cidadania que o berço lhe conferira! E tenho as minhas duvidas quanto a dizer que essa deliberação obedeceu a intima vontade do sr. Getulio Vargas, cuja orientação politica, nos primeiros anos da guerra, pendeu sensivelmente para os governos totalitarios. Uma vez que era num regime totalitario que vivia a Nação. Essa tendencia politica não se denunciava apenas em atos, mas tambem em palavras, — e é disso documento bastante expressivo o discurso que á 11 de junho de 1940 proferiu a bordo de uma das unidades de nossa marinha de guerra.

Em 1945, quando o conflito mundial se aproximava de seu desfecho, pelo esmagamento dos regimes discricionarios que haviam atentado contra as liberdades do povo — o Brasil, com o sr. Getulio Vargas á frente, realizava este paradoxo: mandava seus soldados morrerem pela democracia nos campos de batalha da Europa e mantinha um governo anti-democratico dentro de suas fronteiras. Nos carceres, havia presos politicos, a liberdade de pensamento e de opinião não existia e era por uma Constituição reacionaria que o Governo pautava seus atos, sem dar satisfações a quem quer que fosse, usando e abusando de um poder que emanava da cabeça do sr. Getulio Vargas, de cujo cranio jupiteriano devia sair Minerva e todas as peças da armadura.

Esse paradoxo era uma injuria á consciencia civica do Brasil. Servimos de pretexto á galhofa internacional com esse desencontro entre leis que vigoravam em nossa casa e as leis que defendiamos na casa dos outros. Indiferente aos acontecimentos e á vergonha do país, o sr. Getulio Vargas continuava a exercer sua monarquia republicana, entre as zumbaias dos aulicos palacianos e os regozijos contínuos da familia real.

O dinheiro facil, que as impressoras inflacionistas lançavam á circulação, dava uma impressão de abundancia de riqueza. Conhecidos pobretões fizeram-se nababos. Quem entrava em palacio podia banhar-se no rio das aguas de ouro. As cidades não tinham transportes; o leite, a carne e o pão faltavam ao povo; os servidores publicos acorriam as caixas de emprestimos para não morrer de fome; mas ninguem podia levantar seu clamor de protesto.

Nesse ambiente uma palavra de energia provocou o estouro

(Continua na 8.ª pag.)

Apêlo Para Solucionar Todas as Questões Com a Máxima Urgência

LAKE SUCCESS, 15 (U. P.) — O delegado norte-americano, sr. Herschel Johnson, advertiu hoje o Conselho de Segurança de que a disputa balcanica se revestia de tanta importancia que aquela entidade deveria abandonar todos os outros problemas até que estivesse solucionada aquela questão de "verdadeira urgencia".

Em seguida o sr. Herschel Johnson declarou estar alarmado com as noticias da invasão dos guerrilheiros na Grécia, e insistiu para que o Conselho se devotasse firmemente á questão balcanica, abandonando todos os outros problemas tais como o de Trieste e o debate sobre as relações anglo-egipcias.

A tensão foi ainda mais aumentada por um apêlo urgente da Grécia, no sentido de que o Conselho aprovasse a proposta norte-americana para a criação de um organismo de manutenção da paz nos Balcãs, que seria tambem um recurso para evitar que o govêrno grego qualificou de "tentativa de inspiração comunista para estabelecer um govêrno grego rebelde".

Entrementes, os diplomatas das Nações Unidas aguardaram ansiosamente a primeira comunicação do grupo de investigadores das Nações Unidas integrado por tres membros, o qual foi enviado ontem apressadamente para o local da "invasão", a fim de apurar o que há de verdade nas alegações do govêrno grego.

O Conselho de Segurança deveria reencetar hoje a discussão da fôrça internacional de policia, mas acredita-se que venha a pôr de lado esse assunto, atendendo ao apêlo norte-americano para uma pronta solução do problema balcanico.

Quanto ás potencias ocidentais, estariam dispostas a encerrar as discussões a fim de proceder á votação.

As propostas já em consideração tem o apoio da maioria, mas sofre a oposição da União Soviética, Bulgaria, Albania e Iugoslavia.

LOJAS E ESCRITÓRIOS
CENTRO
VENDE-SE, com financiamento de 70%, para entrega imediata. Ótimo emprêgo de capital
INFORMAÇÕES
SEÇÃO DE VENDA:
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.
RUA DO OUVIDOR, 90 - 2.° ANDAR
TELEFONE: 23-1823

Prefeitura do Distrito Federal
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
Departamento da Renda Imobiliaria
EDITAL

Torno publico, para conhecimento dos interessados que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1947, referentes aos LOTES Ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente na Secção II dos seguintes Diários Oficiais:

N.° 91 de 22—4—947
N.° 102 de 6—5—947
N.° 114 de 20—5—947
N.° 131 de 10—6—947
N.° 137 de 17—6—947
N.° 157 de 10—7—947.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Seção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, A' RUA SANTA LUZIA N.° 11.

As prestações do imposto relativo ás propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5 % (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5 % (cinco por cento), de acôrdo com a discriminação abaixo:

LOTES	Com desconto de 5 %	Sem Desconto	Com Acrescimo de 5 %
1	Até 30.4.947	De 2.5.947 a 16.9.947	De 17. 9.947 a 31.12.947
2	Até 15.5.947	De 16.5.947 a 16.9.947	De 17. 9.947 a 31.12.947
3	Até 31.5.947	De 2.6.947 a 16.9.947	De 17. 9.947 a 31.12.947
4	Até 16.6.947	De 17.6.947 a 30.9.947	De 1.10.947 a 31.12.947
5	Até 1.7.947	De 2.7.947 e 30.9.947	De 1.10.947 a 31.12.947
6	Até 16.7.947	De 17.7.947 a 30.9.947	De 1.10.947 a 31.12.947

A falta de recebimento das guias na residencia dos interessados não dá, ao contribuinte quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

RUA DA ALFANDEGA, 42
RUA DO CATETE, 192
PRAÇA DA BANDEIRA, 44
RUA 13 DE MAIO, 64-C
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 36-A
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 57
RUA DO RIACHUELO, 287
AVENIDA FRANCISCO BICALHO, 250
RUA DIAS DA CRUZ, 19 — MEIER
RUA CARVALHO DE SOUZA, 264 — MADUREIRA
RUA SANTA LUZIA, 11
TRAVESSA ETELVINA, 2-B — OLARIA
PRAÇA D. JOÃO ESBERARD, 50 - C. GRANDE

Em 10 de Julho de 1947.

OSWALDO ROMERO
Diretor

AS ARTES

A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PAISACEM

Não é simples coincidencia o fato de Jean-Jacques Rousseau, que descobriu o principio da liberdade humana, tivesse descoberto também a sensibilidade humana, a respeito da natureza exterior. Foi em torno da Revolução francesa que a paisagem moderna adquiriu sua forma. Com efeito, se o genero da paisagem existiu desde o seculo XVI, só no seculo XIX é que a paisagem se tornou na pintura um elemento essencial do gosto. No curso do seculo XIX a paisagem deixou de ser um genero para se identificar com um estado de alma, e mesmo com um ideal.

Se a tradição da paisagem classica, herdada diretamente de Poussin, continua durante a Revolução, foi necessario para isso que Pierre-Henri de Valenciennes se lhe mantivesse fiel. Em Roma, onde ele estev muito tempo, não se preocupou nem da historia, nem das coisas antigas. Na praça do Quirinal, não teve olhos para as estatuas antigas celebres e concentra sua atenção no céu e nas colinas longinquas. A luz das nuvens é a protagonista de suas telas. Desapareça, com ele, a historia do passado, enquanto se revelam a vida eterna, a gloria do céu e da terra. Valenciennes é ainda mais moderno numa de suas telas, dois estudos de telhados, um inundado de luz, outro mergulhado na sombra. Algumas peças de roupa elementares, tal o motivo. Nada de belo, nada que possa interessar quanto à forma. Mas a luz, ou a falta de luz, dá a esse nada a vida, que é tambem a vida na arte. Não ha senão um tema, não ha senão um motivo, que se revela numa "nuance" da vida de todos os dias. Estamos longe da paisagem classica, do belo ideal e de toda a tradição. Isso tende a estabelecer principios romanticos, mas ausentes de todo o sentimento romantico. Estudos de luz como estes se encontram muito mais tarde entre os impressionistas. Nas asas do genio, Valenciennes, nascido em 1750, morto em 1819, pressentiu com antecedencia de quase um seculo a evolução do gosto. Pela despreocupação da sensibilidade, ele é precursor da paisagem do seculo XIX. Na historia do gosto, sua revolução é tão radical como a de Goya.

Valenciennes foi, de resto, o mestre dos mestres de Corot; foi dele que Corot aprendeu a participar na luta com a sombra, a que, em seu celebre "Pont de Narni" de 1826, se trava num terreno recortado e numa ponte partida, indo-se atenuar num azulado longinquo. Tumulto da vida proxima à paz almejada na distancia: nisso reside o motivo do quadro. E' uma janela aberta para a natureza, é o retrato duma impressão.

Corot tem então trinta anos, ha pouco que tinha começado a pintar, mas sua comunhão espiritual com a natureza permitiu-lhe realizar de improviso uma de suas maiores obras primas. E' que, mesmo na presença de ruinas antigas, ele não se preocupa da antiga gloria de Roma e limita-se a ver muros em ruinas. O que lhe importa é a "nuance" duma luz e duma sombra e, através dela, a vida eterna das coisas, a sensibilidade da materia, uma possibilidade de continuar Chardin, usando, todavia, outros processos. O tema pode bem ser ruinas romanas; o motivo é a humildade do pintor, sua ternura. Corot não vê nas ruinas senão o tom de sua massa, como se elas estivessem a uma distancia infinita, a distancia do sonho. (Por Lionello Venturi — Copyright do Serviço Francês de Informação).

O TEATRO

"ELIZABETH DE INGLATERRA"

"Elizabeth de Inglaterra", atual cartaz d'"Os Artistas Unidos" no Regina é uma peça que prende desde o inicio até o final, pois é sempre de interesse absorvente a historia que nos apresenta sobre os amores da francesa rainha inglesa com o seu favorito Conde de Essex.

Montado com luxo e bom gosto admiravel este original de A. Josset, traduzido por Dan Leiro Duarte, tem como interpretes Henriette Morineau, Flora May, Sady Cabral, Luiz Tito, Alvaro Aguiar e Dary Reis.

"O VAVA' DAS VIUVAS" SEXTA-FEIRA NO GLORIA

Jaime Costa está dando os ultimos retoques para a apresentação aos seus fans, na proxima sexta-feira, dia 18, da comedia engraçadissima "O Vava das Viuvas", tres atos de Renato Taborda, e que está fadada a uma longa carreira no cartaz do Gloria.

Essa comedia dá a Jaime Costa oportunidade para a apresentação de um papel que será o mais divertido de toda a sua carreira no genero.

Além do marcante personagem que Jaime Costa viverá, ha ainda outros de maior destaque, que são entregues a Aristoteles Pena, Heloisa Helena, Arlindo Costa, Grace Moema, Cora Costa, Lidia Vani e todos os demais artistas do conjunto.

UM NOVO PROGRAMA TEATRAL NO RADIO

Dentro do programa "Arte e Literatura", irradiado pela P. R. A. 2, Ministerio da Educação, às segunda feiras, às 22,30 horas, o jornalista Otoniel Rocha está fazendo cronicas e comentarios teatrais.

Anteontem, foi ele iniciado com um interessantissimo aliás, referente à jovem e talentosa atriz Flora May, a grande revelação da Temporada brilhante de Henriette Morineau, no Regina.

A MENTIRA TEATRAL

O autor teatral Roque Tano da existe mesmo.

VOCE SABIA

que Abigail Maia é tia de Lucilia Peres?

COISAS QUE INCOMODAM

Um conhecido revistografo passar horas e horas no saguão do Regina contemplando o retrato do Luiz Tito.

O FILME DE HOJE

VITORIA — "Dama, Valete e Rei" — Ele, ela e Nicolau.

O COMENTARIO DA NOITE

— Não adianta formar novas Companhias — dizia ontem para um grupo de amigos, jogando "sinuca" na A. B. I. o escritor José Vanderlei.

E explicou:

— Tantas se organizem, a parceria do "avança sozinho" trata de liquidá-las.

Dr. Newton Motta
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS
Consultorio: Av. Rio Branco, 128 s/513
Tel. 42-6468
Consultas das 9 às 12

Nesta foto "Sombra" vemos as senhorinhas Doris Junqueira e Marilu' Montenegro com o sr. Michel Seyes

"O TEMPO NÃO APAGA"

Van Heflin e Barbara Stanwyck são os protagonistas de "O tempo não apaga"

A julgar pelas suas mais recentes criações para a tela, Barbara Stanwyck está tentando estabelecer um "record" em matéria de interpretação de papeis de criaturas perversas, calculistas, de maus instintos.

Confirmando esse objetivo da sedutora estrela, teremos sexta-feira proxima, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda Ritz, Republica e Palmer, a produção de Hal Wallis para a Paramount "O tempo não apaga".

Exposições

PEREZ RUBIO no Ministério da Educação.

ANGELO BIGI no Museu N. de Belas Artes.

MINIATURAS, na Galeria Montparnasse.

ARMANDO VIANA, no Palace Hotel.

ANTONIO M. NARDI, no Ministério da Educação.

LASZLO MEITNER no Instituto de Arquitetos do Brasil.

EUGENIA MILLER BRAJNIKOV no Museu N. de Belas Artes.

GUIOMAR FAGUNDES na A. B. I.

EDGARD COGNAT na Galeria de Arte Classica.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES: Museu Nacional de Belas Artes Museu Antonio Parreiras, em Niteroi.

O CINEMA

"SILENCIO DE OURO" CONQUISTA NOVOS LAUREIS!

Recentemente premiado na França e em Bruxelas, "Silencio de Ouro" (Man about Town), produção da RKO-Pathé, acaba de obter tres premios em Locarno, na Suiça.

Um pelo "Melhor filme", outro pela "Melhor direção" (Rene Clair) e outro pela "Melhor interpretação" (Maurice Chevalier).

"OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA"

Somente o genio sagaz de um Samuel Goldwyn poderia produzir um espetaculo tão magnificente como "Os melhores anos de nossa vida".

A respeito do seu filme, disse o grande produtor: "Esta é a historia de Fred e Peggy, de Al e Milly, de Homer e Wilma...

Quando me veio à idéia realizar este filme, eu quis traçar um retrato humano e sincero da vida, mas não uma "vida" cinematografica, como muitos poderiam pensar. A historia dessas criaturas tinha que ser real ou então, não seria compreendida pelo publico.

Tenho a certeza de que todos sentirão a verosimilhança dos personagens com a vida que cada um leva. Confesso-me orgulhoso de ter produzido este filme!"

E ainda mais orgulhoso Goldwyn deve ter se sentido quando ao seu filme foram outorgados NOVE premios da Academia de Hollywood!

"Os melhores anos de nossa vida" (The Best Years of Our Lives), será a proxima grande apresentação da RKO RADIO!

TITO GUIZAR E MELODIAS DO MEXICO EM "MEXICANA"

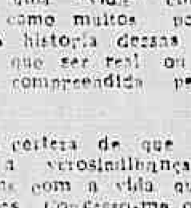
Guizar e Constance Moore, em "Mexicana"

Vamos ter, amanhã nos Metros Tijuca e Copacabana uma estréia da Republic — "Mexicana" que Alfred Santell dirigiu e que Tito Guizar, o trovador do Mexico tão conhecido e tão querido entre nós, interpretou com a linda Constance Moore, Leo Carrillo, Estelita Rodriguez e outros elementos de qualidade, além de orquestras especializadas e dos filmes astecas.

Concertos

ITURBI, com a O. S. B. hoje, às 17 horas no Municipal.

DIA ASTROLÓGICO



HOJE, 16 — Jupiter a 17 graus de Escorpião, retoma o movimento direto. A tarde será propicia para viagens.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano, nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Hostilidades e favores inesperados 10, 12 e 14; 01, 03 e 05. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — Esperanças favorabilidades sociais e amizade do outro sexo. 9, 13 e 22; 54, 60 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — Espirito preocupado pela manhã, a tarde e a noite, serão favoraveis. 16, 18 e 29; 13, 27 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Abalos morais inimigos ocultos e prejuizos por esquecimentos. 2, 8 e 15; 20, 30 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO — Dia sturdido expectativa de novos rumos e dores de cabeça à tarde. 2, 11 e 12; 65, 13 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO: — Irreflexão pela manhã; a tarde será de boas possibilidades politicas e financeiras. 10, 12 e 21; 46, 57 e 73. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Manhã dificil. Amor ao misterio e ocultismo; à tarde e à noite serão mais calmas. 18, 20 e 23; 61, 65 e 68. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO — Alegria satisfação e acontecimentos felizes. 4, 6 e 8; 40, 60 e 80. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 23 DE SETEMBRO — Dia contrario, manifestações psiquicas. 4, 5 e 6; 2, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Seja discreto nas aspirações porque as possibilidades são duvidosas. 17, 19 e 21; 44, 72 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO — Contrariedades, riscos de quédas e desarmonia no lar. 7, 23 e 24; 70, 77 e 87. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Atritos, constrangimento e pequenos atrasos. 7, 21 e 24; 70, 84 e 86. (horas e numeros).

Reuniões

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA — Hoje, quarta-feira, a Associação de Cultura Franco-Brasileira oferece, às 17 horas e 30 minutos, um cock-tail-recepção ao academico Georges Duhamel, tambem presidente das Alianças em todo o mundo.

Na proxima sexta-feira o academico francês pronunciará uma conferencia no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa sob o patrocinio da A. C. F. B. versando sobre o tema: "O cinema e o porvir".

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — Cordas de viola (comédia, com Eddie Joy Jr.) — Canadá Terra do Futuro (Documentario) — Jogo de Campeões (Esportivo) — "O Jardim da Vitoria" (Desenho) — Jornais internacionais. A' partir de 10 horas.

PALACIO — "Aladim e a princesa de Bagdá" com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXY — "Aladim e a princesa de Bagdá" com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICA — "Aladim e a princesa de Bagdá" com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. LUIZ — "Aladim e a princesa de Bagdá" com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Dama, valete e rei" com Dick Powell e Evelyn Keyes. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Aladim e a princesa de Bagdá" com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Aladim e a princesa de Bagdá", com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "A filha do corsario verde" e "Mulher, esporte e natureza" com Fosco Giachetti e Doris Duranti. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "A Canção do Volga", com Tolya Shuljavey e M. V. Vironova. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Kismet" com Ronald Colman e Marlene Dietrich. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO — "Aladim e a princesa de Bagdá" com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Interludio" com Ingrid Bergman e Cary Grant, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Interludio" com Ingrid Bergman e Cary Grant, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO-PASSEIO — "A Dama no Lago" com Robert Montgomery. A's 11,45 — 1,40 — 3,50 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "A Dama no Lago" com Robert Montgomery. 11,45, 1,40, 3,50, 16, 18 e 20 horas.

METRO COPACABANA — "A Dama no Lago" com Robert Montgomery, às 1,45, 3,40, 5,50, 8 e 10 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Interludio" com Ingrid Bergman e Cary Grant, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. CARLOS — Fechado para reforma.

ICARAI — "Aladim e a princesa de Bagdá" com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA — "Ela passeia à noite" com Steven Geray, "Espelho e fumaça" com Vera Lynn. A partir das 2 horas.

PATHE' — "O feitiço da cigana", com Tino Rossi às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

TEATROS

REGINA — "Isabel da Inglaterra", comédia, às 21 horas.

SERRADOR — "Bicho papão", comédia, às 21 horas.

GLORIA — "Acontece que eu sou baiano", comédia, às 20 e 22 horas.

RIVAL — "Gostar e fechar os olhos", comédia, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — Fechado.

RECREIO — "Que que ha com teu pipé?", revista, às 20 e 22 horas.

JOAO CAETANO — "Mulher infernal", revista, às 20 e 22 horas.

A SOCIEDADE

ACONTECEU O PROVAVEL

Jacinto de Thormes

Inicio esta cronica disposto a dizer inclusive o que inicio esta cronica dizendo.

A noite estava fria e os abrigos eram poucos para tantos decotes. Não farei desta cronica uma historia, mesmo porque a historia já está feita. Trata-se de uma estréia, a mais bonita em muito tempo.

As senhoras tremiam decotadas. Os abrigos estavam em função. Rio era até mesmo inverno.

* * *

Estou diante do problema, aliás complicado, de descrever uma grande noite, com objetividade, com fotografias se puder. Isso faz lembrar o quanto acredito na maquina de tirar retratos (e reparem como cuidando do meu mui casto estilo, tomei precaução em não repetir maquina fotografica, fotografia fotogenica, fotomania, etc., dizendo maquina de tirar retratos, o que dá assim certo ar antigo).

* * *

E agora entraremos, vocês e eu, no assunto.

Esta noite de estréia possuiu varias fases de preparação, digamos assim. A primeira em Paris. "Sombra" a revista, combina com Cristian Dior, Marcel Rochas, Lucien Lelong, Maggy Rouff, Jeanne Lanvin, Pierre Balmain, Nina Rici, Germaine Lecomte e estes preparam os modelos especiais com amor e preocupação. Na segunda fase o "Golden Room" do Copa muda de traje, deixa calmamente que a habilidade dos decoradores encarregados ergam um Arco do Triunfo, coloquem as mesas azuis, as velas dos magnificos candelabros, que sejam vermelhas, e o branco nas flores.

Nesse interim pousam do céu os cinco "manequins", moças técnicas em caminhar bem científicas em efeitos de olhar, repousantes para o espirito de qualquer homem, meigos exemplos para qualquer mulher elegante.

* * *

Chegou a noite e senhores foi uma beleza. E' facil falar assim, dificil explicar a quem lê o jornal, geralmente com rapidez, entre uma e outra mordida do pão com café matinal. Uma beleza completa, um sucesso de vir abaixo o lugar, aplausos em profusão. Fotografos por toda parte senhoras das reconhecidamente as mais elegantes rolando os seus rapidos e perspicazes olhares aos modelos.

* * *

Antes do espetaculo houve um momento de emoção.

14 de Julho e o speaker anunciou a presença dos embaixadores da França. Palmas, muitas palmas e a Marselhesa.

Presentes os condes de Croy, o sr. e a senhora Otavio Guinle, o sr. e a senhora Valter Quadros, o ministro e a senhora Joaquim de Souza Leão, o embaixador Renato Lago, a senhora Souza Leite, o sr. Guilherme da Silveira Filho e senhora, o sr. e a senhora Valter Moreira Sales, o sr. e a senhora Antonio Leite Garcia, o sr. e a senhora Otavio Souza Dantas, o sr. e a senhora Otavio Simonsen, o sr. e a senhora Horacio de Carvalho Junior, o sr. e a senhora Osvaldo Cruz Filho, o sr. e a senhora Olavo Reding de Campos, o sr. e a senhora Aluizio de Sales, o sr. Raimundo Castro Maia, o sr. e a senhora Jorge Hime, a senhora Maria Luiza Melo, o sr. e a senhora Nelson Batista, o sr. e a senhora Miguel de Faria, o sr. e a senhora Joaquim Silveira, o sr. e a senhora Vladimir Alves de Souza, o sr. e a senhora Artur Bernardes Filho, o sr. e a senhora Joel Monteiro, a senhora Michel Smilovici, a senhora Nenette de Castro, a senhora May Uchoa, o sr. e a senhora Homero Souza e Silva, o sr. e a senhora Novais, o barão de Saavedra, o sr. e a senhora Francisco Rosemburgo, o sr. e a senhora Cesar Melo Cunha, o sr. e a senhora Eugenio Lage, o sr. e a senhora Vitor Lage, o sr. e a senhora Sergio Boujean, o sr. e a senhora Alberto Monteiro Carvalho, o sr. e a senhora Joaquim Monteiro Carvalho, o sr. e a senhora Pitaluga, o sr. e a senhora Justo Berro, as senhoritas Léa Afonseca, Maria Helena Nobre, Teresa Fontes, Julita Penido, Maria Helena Souza Dantas, Ligia Bentes Matos, Maria Berro, os senhores Angelo Sertorio, Mario Diez, Luiz Olavaria, Claudio Silveira, Jorge Chaves e muitas outras pessoas.

* * *

Não perguntem mais nada. Se depois da evidencia dos nomes citados vocês não entendem o que foi essa noite de 14 de Julho de 1947 então paciencia.

A culpa é do provavel jacaré.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — general Otavio de Azevedo Coutinho; José Porfirio de Oliveira; Joaquim Pires Ferreira; Patricio Ribeiro de Faria; Fernando Pereira Vilaça e Turimba da Rocha.

MENINOS: — Decleciano, filho do sr. Decleciano Pessoa de Barros e da sra. Juraci da Silva Barros.

SENHORAS: — Dolores Granpera Tavares; Oto Prazeres; Maria do Carmo Vidigal de Sampaio; Lucinda Carneiro Pereira; Fausta de Souza Novelo Guagliardi e Josefa Epifania de Melo.

—— Maria Jesus Nasser, esposa do sr. Carmo Nasser.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje às 18 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, no auditorio do Colegio Cardeal Leme, situado à rua Miguel Ferreira n. 170 o enlace matrimonial da professora Adelina Rodrigues Mourão Vieira com o professor Antonio Martins.

—— Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, o enlace matrimonial da senhorinha Sulamita Reis da Costa, filha do sr. Clinio Couto da Costa e da sra. Olga Reis Costa, com o 2º tenente Juarez Costa de Albuquerque, filho do major João Fernandes de Albuquerque e da sra. Alda Costa de Albuquerque.

Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

ALMOÇOS

Comemorando a passagem do 42º aniversario de formatura e em homenagem aos colegas professores Samuel Libanio e Osvaldo Oliveira reunem-se no dia 27, às 13 horas, em almoço, no Lido, Copacabana, os medicos da turma de 1905.

HOMENAGENS

No proximo dia 23 do corrente, no Teatro João Caetano, será prestada uma homenagem ao marechal Mascarenhas de Morais e aos generais Zenobio da Costa e Cordeiro de Farias.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para Buenos Aires: — Maria Ercilia Chiddi de Gage — Carlos Alberto Garzon — Enrique Juan Felipe Bosco — Juan Bosco — João Pinto Lapa — Ruth Hooper Silva — Osvaldo Neves de Almeida — Julio Oppi — Jean Garnier — Anne Marie Pauline Garnier — Luiz Martins Vieira e José Gabriel Martins Vieira.

Para Recife: — Lucia Lucena da Mota Silveira — Apolonio Bezerra Sereno — Jack Miguel Close — Grant Overlin Hylarder — Carlos Correia de Hylarder — Carlos Correia de Oliveira e Estevão Pinto.

Para Salvador: — Valter Leone — Rui de Barros Chalmers — Giuseppe Tittone e Adair da Silva Matos.

Para Natal: — Sara Gomes de Arruda — José Alves Rabelo de Oliveira e Peter Severino Crawford Meller.

Para Maceió: — Fritz Kuert — Carlos Gonçalves da Silva e Abdon de Lima Torres.

Passageiros da Pan American World Airways:

Transitou ontem, procedente de Montevidéu com destino a Nova York, o dr. Juan U. Correa, presidente da Federação Odontologica Latino-Americana.

—— Chegou, ontem, procedente de Nova York, o baixo-comico Gerhard Pechner.

—— Depois de alguns dias de permanencia no Rio, regressou, ontem, o sr. Donald Daniels, presidente do Instituto Norte-Americano de Alimentos e da Escola Internacional de Programas Alimentares, dos Estados Unidos.

—— Procedente de Buenos Aires, passou, ontem com destino à Nova York, o cantor, compositor popular frances Charles Trenet.

—— Depois de breve estada nesta capital, partiram, ontem para Buenos Aires, o principe indiano Hira Singh Chauhan e sua esposa, a princesa Ranjan Kumari Chauhan.

—— Regressou ontem, pelo transatlantico "Bandeirante" da frota europeia da Panair do Brasil, o dr. José da Silva Guimarães professor de Politica Comercial da Universidade do Brasil.

—— Depois de um dia de permanencia entre nós partiu hoje em avião da Frota Aerea Mercante Argentina, o Ballet Italiano de Ilena Leonnidoff do Scala de Milano. Este conjunto chegará na tarde de hoje a Buenos Aires, onde se apresentará no Teatro Avenida ou na Colon daquela capital.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São Francisco Xavier, à 9 horas, a sra. Arcilia Adelaide Antunes Braga Luzante; às 11 horas a sra. Constança Muller de Carvalho Faria; às 16 horas, o sr. João Batista Salvador e às 17 horas, o sr. Avelino Tomaz de Aquino.

MISSAS

Serão celebradas hoje:

No altar mor da igreja da Cruz dos Militares, às 9 horas,

(Conclui na 7ª pagina).

SOCIAIS

(Conclusão da 6a pagina)

do sr. Osvaldo Lopes Guimarães.

—— Pela passagem do 8º aniversario do falecimento do sr. Carlos de Faria Almeida Queiroz, ás 10 horas, no altar mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo.

—— Do deputado Manuel Xavier da Silveira, ás 10.30 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

—— No altar mor da igreja da Candelaria, ás 10 horas, do sr. Domingos de Matos.

—— Da sra. Maria Carneiro Oddone, ás 9.30 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

—— Na capela de Nossa Senhora das Vitorias, da igreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas, da sra. Edith Morais Rego.

—— Da sra. Augusta dos Prazeres Pais Mascarenhas, ás 7.30 horas no altar mor da matriz de Santa Margarida Maria, da Fonte da Saudade.

—— No altar mor da igreja da Boa Morte, ás 9 horas, da sra. Conchetta Argento Andrea.

—— De Luiz Martins, filho do sr. Vicente Martins ás 9 horas, no altar mor e outros altares da igreja da Candelaria.

DANTON JOBIM
ADVOGADO
Causas civeis e comerciais
AV. ERASMO BRAGA 255
12.º andar — Sala 1204
(Esplanada)
Tels.: 42-7577 e 22-0059
Das 15 ás 18 hs.

HEMORROIDAS
tratamento sem dôr e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO n. 47 - 1º — Tel.: 42-5509
Hora popular: das 18 ás 19

BANCO DO BRASIL S. A.

As CARTEIRAS DE CAMBIO e de EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO DO BANCO DO BRASIL S. A. comunicam que, no propósito principal de ampliar o numero dos produtos classificados na alinea 1 do item "b" da Instrução nº 25, de 3-6-47, da Superintendencia da Moeda e do Crédito, foi procedida á revisão da respectiva lista, de 14-6.47, e organizada a que se segue, á qual substitui e anula a anterior, acima citada.

1 — Animais para reprodução
2 — Leite condensado ou em pó para alimentação infantil
3 — Trigo (grão, farinha e semolina), aveia, lupulo e malte
4 — Estomagos secos ou salgados de bezerro para fabricação de coalho e coalho para fabricação de queijos
5 — Azeite
6 — Bacalhau
7 — Capeiros para charutos
8 — Louça de granito lisa ou decorada para uso doméstico
9 — Breu
10 — Laca e goma-laca
11 — Fibras de juta ou de canhamo
12 — Celulose — sulfito e sulfato branqueados ou não
13 — Papel de imprensa (com ou sem linha dágua), "para livros" (de que trata o Decreto-lei nº 9.760, de 6.9.46) e para cigarros
14 — Cortiça
15 — Carvão e coque
16 — Petróleo e derivados
17 — Areia para moldar
18 — Cimento (todos os tipos)
19 — Abrasivos — naturais e artificiais
20 — Amianto — materia prima (cru e em fibras) e manufaturas
21 — Enxofre
22 — Criolita
23 — Eletrodos de carbono ou grafite
24 — Carbureto
25 — Lingundos, lupas, lingotes, pranchas, chapas, folhas, perfis e tubos de aço inoxidavel
26 — Perfis estruturais (inclusive barras, trilhos de qualquer tipo e vergalhões) de aço ao carbono de todas as dimensões — exceto estruturas de 2 1/2" e mais largas, barras retangulares, quadradas e redondas de 2" e mais grossas e trilhos para estrada de ferro de mais de 25 quilos por metro
27 — Juntas, talas, emendas, chapas de assento, chaves desvios, corações, cruzamentos, pregos, parafusos e arruelas para trilhos
28 — Chapas e folhas de ferro ou de aço ao carbono (com ou sem liga) de todas as dimensões, inclusive galvanizadas — exceto as não galvanizadas de fieira 10, inclusive, e mais grossas
29 — Tiras, arcos, fitas e rolos de ferro ou de aço ao carbono (com ou sem liga) de todas as dimensões — exceto de fieira 10, inclusive, e mais grossas
30 — Aços finos para ferramentas e peças, ao carbono, ou de ligas metalicas, tungstenio, molibdenio, vanadio, etc.), quer recozidos, temperados, beneficiados ou calibrados
31 — Tubos e acessórios de ferro ou de aço de todos os tipos ou dimensões
32 — Arame nu ou farpado (de ferro ou aço, galvanizado, de liga de aço ou de aluminio) e grampos
33 — Cordoalha de aço (inclui cabos de todos os tipos)
34 — Folhas de flandres (inclusive eletroliticas), e folhas chumbadas
35 — Ferro-ligas, exceto ferro-manganês, ferro-comum e ferro-silicio
36 — Cobre, sob qualquer forma (lingotes, barras, vergalhões, folhas e tubos) exceto manufaturas
37 — Aluminio, sob qualquer forma, exceto manufaturas
38 — Chumbo, sob qualquer forma, exceto manufaturas
39 — Niquel, sob qualquer forma, exceto manufaturas
40 — Estanho, sob qualquer forma, exceto manufaturas
41 — Zinco, sob qualquer forma, exceto manufaturas
42 — Antimonio, sob qualquer forma, exceto manufaturas
43 — Ferramentas manuais e instrumentos para artes e oficios (inclusive peças)

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS (NOVOS)

44 — ELETRICOS
Geradores, grupos turbo-geradores, acessórios e peças
Grupos de solda elétrica, acessórios e peças
Grupos "Diesel" elétricos, acessórios e peças
Condensadores, transformadores, retificadores, conversores, baterias secas, carregadores de baterias e acumuladores, acessórios e peças
Aparelhos de transmissão e distribuição (registradores, reguladores automaticos de voltagem reostatos, painéis de manobra, medidores, chaves interruptoras, equipamentos e aparelhos para comunicações telegráficas e telefônicas, etc.), acessórios e peças
Máquinas de ensaio (tensão, dutilidade, compressão, dureza, torsão, defeitos, etc.), acessórios e peças
Locomotivas, acessórios e peças
Fornos de fusão, redução, etc., acessórios e peças
Equipamento para refrigeração (inclusive hospitalar e comercial), acessórios e peças

45 — NAO ELETRICOS, (podendo, embora, ser acionados por força elétrica);

Máquinas geradoras de força motriz:
Máquinas a vapor: — caldeiras, turbinas, locomotivas, condensadores, aquecedores, etc., acessórios e peças
Máquinas de combustão interna: — locomotivas a óleo, gasolina ou querosene, motores estacionarios e marítimos a gasolina, óleo, querosene ou gás pobre "Diesel", "semi-Diesel", "Hesselman", etc., acessórios e peças
Máquinas para terraplanagem, construção de estradas e dragagem: — tratores e respectivos motores, rolos compressores, niveladores, "scrapers", "bulldozers", "dozers", betoneiras, escavadoras, equipamento para dragagem, etc., acessórios e peças
Máquinas para minas e pedreiras (para derrubar carvão, perfuratrizes de rochas, trituradores, classificadores, britadores, máquinas para concentrar e refinar, etc.), acessórios e peças
Máquinas para bombeamento, acessórios e peças
Máquinas e equipamentos para abertura de poços (inclusive dágua) e para extração e refinação de óleos minerais e vegetais, acessórios e peças
Máquinas ferramentas para trabalhar metais acionadas a motor: — tornos mecanicos, máquinas de fresar, broquear, esmerilhar, furar, rosquear, cortar engrenagens, retificar, plainas mecanicas, e respectivos acessórios e peças
Máquinas para trabalhar metais — movidas a motor:
Máquinas para estampar chapas de metal, bem como cortar, furar, ondular, dobrar, juntar, etc., acessórios e peças
Máquinas e equipamentos para forjaria e fundição, acessórios e peças
Máquina para trefilar, acessórios e peças
Máquinas-ferramentas para trabalhar metais — portateis (movidas a motor ou mão), inclusive lamparinas e maçaricos, acessórios e peças
Máquinas para fabricar pão, biscoitos e massas alimenticias, acessórios e peças
Máquinas para beneficiamento de cereais, acessórios e peças
Máquinas para industria de açucar, acessórios e peças
Máquinas para industria de conservas alimenticias, acessórios e peças
Máquinas para descaroçar e prensar algodão, bem como para beneficiar outras fibras, acessórios e peças
Máquinas para industria textil: — malharia e passamanaria, fiação e tecelagem (algodão, lã, seda animal e artificial linho, juta e outras fibras), acessórios e peças
Máquinas para confecção de roupas, inclusive máquinas de costura para uso doméstico, acessórios e peças (inclusive agulhas)
Máquinas para industria de chapéus, acessórios e peças
Máquinas para industria de couros e calçados, acessórios e peças
Máquinas para industria de pneumáticos, camaras de ar e outros artefatos de borracha, acessórios e peças
Máquinas para fabricação de papel e polpa de madeira, acessórios e peças
Máquinas para industria quimica, acessórios e peças
Máquinas para industria farmacéutica, acessórios e peças
Máquinas para industria de tintas e vernizes, acessórios e peça
Máquinas para trabalhar madeira, acessórios e peças
Máquinas para industria de cimento, acessórios e peças
Máquinas para industria ceramica, acessórios e peças
Máquinas para industria de matérias plásticas, acessórios e peças
Máquinas para industria de material elétrico, acessórios e peças
Máquinas para industria de vidro e de frascaria, acessórios e peças
Máquinas para fabricar bebidas e para engarrafar, limpar garrafas e colar etiquetas, acessórios e peças
Máquinas para aproveitamento industrial de carne e produtos correlatos
Máquinas para fabricação de gelo, acessórios e peças
Equipamentos, acessórios e peças para industria de laticinios
Máquinas para fabricar cigarros e charutos, e outras para industria de fumo, acessórios e peças
Máquinas para lavanderia, acessórios e peças
Fornos industriais, acessórios e peças
Máquinas para impressão e encadernação, acessórios e peças
Compressores de ar, acessórios e peças
Máquinas para verificar (tensão, dutilidade, compressão, dureza, torsão e defeitos, etc.) e medir peças ou inspecionar instrumentos de precisão, bem como acessórios e peças

46 — Agulhas para fardos, anzóis, canivetes (não de luxo) e tesouras
47 — Rolamentos
48 — Elevadores, guindastes, guinches, máquinas para içar e transportadores de caçamba, acessórios e peças
49 — Equipamentos para oficinas de automóveis e postos de serviço
50 — Cardas manuais
51 — Máquinas de escrever, de calcular, de escrituração e de contabilidade (inclui caixas registradoras, duplicadores, protetores de cheques etc.), acessórios e peças
52 — Máquinas para moer carne
53 — Garrafas térmicas
54 — Cadeados e fechaduras
55 — Lampiões a querosene ou a gasolina
56 — Correntes ou amarras de ferro
57 — Acessórios e peças sobressalentes para refrigeradores e rádios
58 — Máquinas e utensilios agricolas (inclusive tratores), acessórios e peças
59 — Caminhões, ônibus e chassis (novos), acessórios e peças
60 — Acessórios e peças sobressalentes para automóveis de passageiros
61 — Acessórios e peças sobressalentes para bicicletas e motocicletas
62 — Navios
63 — Aeronaves, acessórios e peças
64 — Produtos quimicos para fins industriais
65 — Medicamentos quimicos, drogas, ervas, cascas, folhas e raizes medicinais e preparados farmacéuticos
66 — Preparados para trabalhos odontológicos e dentes artificiais
67 — Sementes para plantio
68 — Fertilizantes e arseniato de chumbo
69 — Filmes fotográficos e cinematográficos (inclusive filmes cinematográficos impressos)
70 — Aparelhos, acessórios e peças para filmagem e projeção de peliculas cinematográficas
71 — Chapas fotográficas (inclusive de Raios-X) e acessórios e peças para máquinas fotográficas
72 — Lentes e aros para óculos
73 — Equipamentos, aparelhos e instrumentos cientificos e profissionais, acessórios e peças
74 — Livros e publicações de caráter didatico, cientifico, técnico ou literário

Consoante ficou estabelecido anteriormente, a inclusão na alinea 1 do item "b" da Instrução nº 25 das importações de produtos não mencionados nesta lista dependerá de anuencia previa de importação que deverá ser solicitada á Carteira de Exportação e Importação em cada caso.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1947

ALBERTO DE CASTRO MENEZES
Diretor da Carteira de Cambio

HAMILCAR JOSE' DO AMARAL BEVILAQUA
Diretor da Carteira de Exportação e Importação

Dr. Américo Caparica
Clinica Médico Cirurgica
Consult. R. Visconde do Rio Branco, 31 — Tel. 42 2056
Diariamente das 16 ás 19 hs
Res. Rua Paulo de Frontin 103-2.º — Tel. 32-1875

AMIGDALAS
PROF. FRANCISCO EIRAS
Trat. fisioterapico (sem operação) pela FULGURAÇAO moderna. Sinusites — Nevralgias e tosses gripais —
Ed. Odeon — Tel.: 22-0023

DR. BELMIRO VALVERDE
VIAS URINARIAS
Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clinica
Consultorio — Rua Santa Luzia, 685-11.º andar — Salas 1108 — Ed. Calogeras — Diariamente das 11 ás 13 horas ou com hora marcada
TELEFONE 22-0927

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 1 ás 7

RAIOS X
Exames radiologicos em residencia
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 ás 12 e 14 ás 18 horas
R. Araujo Porto Alegre, 70-9º andar
TEL. 22-5330

O DR. QUITITO É DO CONTRA

A propósito de uma nota publicada sob o titulo acima recebemos a seguinte carta:

"Sob a epigrafe acima vosso conceituado jornal deu guarida á uma noticia, á guisa de artigo, na qual foi feita uma grande injustiça ao sr. João Luiz Ramos Quitito engenheiro residente do trecho de Mangaratiba.

Em face da injustiça, vê-se claramente que o noticiarista ignorava a realidade e foi ludibriado por pessoas interessada em esconder a verdade, procurando fazer propaganda de uma propriedade, em detrimento de outra e isso gratuitamente, através de uma noticia. Sem o menor vislumbre de parcialidade, nem interesse vêm os abaixo assinados restabelecer a verdade, narrando os fatos como na realidade são: — O dr. Djalma Reis, ou seus empregados á revelia da Central fizeram uma ligação clandestina na rêde de agua da Estrada para a de propriedade do sr. Djalma, dentro dos terrenos do mesmo, por onde ambos circulam. Denunciada a irregularidade e arbitrario ato criminoso, pois o dr. Djalma para fazer a ligação tinha que primeiramente obter autorização da Diretoria da Estrada, obedecendo em seguida todas as formalidades regulamentares, o dr. Quitito, cumprindo seu dever pois esse serviço está sob sua jurisdição e fiscalização, mandou cortar a ligação clandestina, determinando que fosse adredemente, solicitada permissão ao gerente administrador da propriedade do dr. Djalma Reis, o que foi feito. Não invadiu, portanto propriedade nem cometeu nenhuma violencia, apenas cumpriu com seu dever, coibindo um abuso inqualificavel e atentado contra o patrimonio da Central. Não exerceu vingança nem procurou entravar o progresso de Corôa Grande, onde é sobejamente conhecido e considerado pela população. Essa, é, sr. redator, a verdade nua e crua, maldosamente adulterada para satisfazer interesses e apetites pessoais. Gratos ficam-lhe alguns moradores de Corôa Grande. — Dr. Alcir Cunha médico; Miguel Rivelo, proprietario; Jaime de Almeida, proprietario; Antero Seixas, proprietario; José Vieira Junior, comerciante; Joaquim Pais Ferreira, sub-delegado; Manoel Tavares, escrivão; Valter Coelho, comerciante; Elias Chueri, comerciante; Manoel Joaquim Seixas, comerciante; Benedito Godinho; Sebastião Nascimento; Manoel Pimenta de Araujo, professor; Domingos Januzi Filho; Gilran Miguel Simões, comerciante; José Martins; Sebastião Lopes de Freitas; Leonel Ferreira de Moura; Pedro Raimundo da Silva; Manoel Ferreira Freitas; José Alves dos Santos; Antonio Marques; Sebastião Moreira dos Santos; José Gabriel da Silva; José Alves da Silva pescador; Nelson Rodrigues; Jorge A. Santana; Paulo Cleto, proprietario e jornalista; Braulio Rodrigues, comerciante; João de Castro Avila agricultor; João Lima Silva; Pedro Aleixo, trabalhador; Ovidio Rendi; Valter da Silva, agricultor; Baltazar Peres; Manoel Braz, pescador; dr. Souza Barres, médico; Antonio Valente, pescador e Gabriel Souza, funcionario estadual.

LINHAS AEREAS PAULISTAS
PARA CARGA E PASSAGEIROS
Av. Rio Branco, n.º 257 - A
Telefone: 42-9967

AVIÕES
para VITORIA, ILHÉOS, SALVADOR, ARACAJÚ, MACEIÓ, RECIFE e CAMPINA GRANDE (Paraiba do Norte) - todas as TERÇAS, QUINTAS e SABADOS, ás 5,05 hs., no Aeroporto Santos Dumont.

Linha RIO-SÃO PAULO
diariamente, com exceção de domingos, ás 8 hs.

Não havendo tempo para reserva de passagens, procure diretamente a L. A. P. no aeroporto.

QUASE ASSENTADO BOTAFOGO X ATLÉTICO

Talvez Hoje a Conclusão das Demarches — Ainda Em Projeto Uma Excursão

Depois do fracasso da vinda de clubes portugueses, ocasionado por um movimento puramente politico do jornal "O Seculo" de Lisboa, tanto que já programou para o proximo ano a vinda do Sporting para jogar contra o Vasco da Gama, voltou-se o Botafogo para outro lado.

Como aliás já haviamos noticiado em absoluta primeira mão, não mais interessava a vinda de nenhum clube estrangeiro, uma vez que o tempo era escasso.

Assim, voltou-se o Botafogo para Minas, a fim de ver se consegue trazer para o proximo domingo o quadro do Atletico Mineiro, com ou sem Fuad... o arbitro-revelação que vale meio team...

As demarches deverão ter, hoje, uma decisão final, com a ultima palavra do clube montanhês.

CASO CONTRARIO

Caso não possa comparecer o team do Atletico, está ainda nas cogitações do Glorioso organizar uma excursão, não estando ainda escolhido o adversario.

"A SITUAÇÃO QUE O BRASIL ATRAVESSA TEM NO SR. GETULIO VARCAS O SEU ÚNICO RESPONSÁVEL"

(Continuação da 5ª Pag.)

da balada. Estabeleceu-se o panico. Houve correrias e atropelamento. Na confusão, o sr. Getulio Vargas fez ressuscitar a sua gargalhada teatral. Mas desta vez seu riso não conseguiu conter a insubordinação deflagrada pela palavra do ministro José Americo, cuja coragem civica capitaneou a dignidade nacional rebelada contra os ultrajes do govern...

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Muito bem.

O SR. JOSE' AMERICO — Agradecido a v. excia.

O SR. VITORINO FREIRE — Essa palavra, incisiva e desesperada, revestia-se de um tremito de indignação pascaliana. E só ela bastou, pela autoridade de quem a proferiu, para estabelecer a desordem na bem montada maquina de opressão. Todos os jornais a secundaram. Nas gazetas do governo, os jornalistas se rebelaram e sairam de seus empregos. O povo veio para as ruas. E o sr. Getulio Vargas, com as mãos atrás das costas, entrou a passear pelos corredores palacianos, na dolorosa cogitação de um plano que lhe assegurasse outra vez o Consulado e o imperio. O DIP tentou conter a imprensa. Mas a imprensa, desta vez, não lhe escutou as ameaças. Logo veio á baila o nome honrado e eminente do brigadeiro Eduardo Gomes, que era lembrado ao país como futuro chefe de um governo democratico. Mais se acentuou, neste instante, a crise politica do sr. Getulio Vargas. Porque o heroi de Copacabana, com a beleza de seu passado e a linha de seu carater, não teria emprestado a gloria de seu nome a uma simples rebelião transitoria, sem forças ponderaveis a defende-la contra as astucias do chefe do Governo.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE — Exatamente como fizera por ocasião da declaração de guerra á Alemanha e a Italia, o sr. Getulio Vargas se viu compelido, muito contra seus intimos propósitos, a obedecer a vontade do povo. Foi nessa hora que se traiu, ao confessar que fôra curto o seu governo de quinze anos. Açodadamente programou as eleições de dois de dezembro. Seus colaboradores e amigos tentaram salvar-lhe a dignidade e o nome pela apresentação de um candidato cuja vitoria pudesse corresponder á garantia de que seria menos cruel a punição futura dos erros e desmandos do govêrno ditatorial. E foi esta a razão por que se apresentou no Brasil a candidatura do general Eurico Dutra, cuja serenidade de espirito e amizade pessoal ao sr. Getulio Vargas, além de um passado de honra e amor á pátria e uma extraordinaria obra á frente do Ministério da Guerra, valiam como a antecipada certeza da piedade que se pretendia.

Para ser fiel á minha narrativa, devo declarar que os fatos indicavam que o sr. Getulio Vargas impetrara, nos primeiro momentos, seu apoio sincero ao nome ilustre de seu ministro da Guerra, o homem que lhe defendera a vida e que talvez por sua serenidade de animo, lhe pudesse defender o govêrno. Desgraçadamente, porém, os anos de opressão da ditadura traziam um caudal de erros tão vultoso que a Nação, agora, assiste a este espetaculo inesperado: é o proprio senador Getulio Vargas que se vale da tribuna do Senado para verberar os crimes que praticou, como se fosse outro e não êle o responsavel pelo chorrilho de medidas impatrioticas que levariam o país a ruina e á falencia — as duas portas que s. excia. escancarou á nossa Pátria nos quinze anos de seu govêrno! Fouchet acusa, sr. presidente, esquecido de que foi êle quem ordenou o massacre de Lion!

Entre as vantagens imediatas do lançamento da candidatura do general Eurico Dutra estava a circunstancia de que, apresentada ao país, se restabelecia um clima de confiança em tôrno dos propósitos do govêrno, porque, até então, ninguem queria acreditar que o sr. Getulio Vargas se dispusesse a sair de um palacio onde fôra levado pelos tropeis de uma revolução. Sua vaidade e sua vocação de mando se agarravam, como a ostra ao rochedo ou a unha á carne, ao cargo de chefe do govêrno. S. excia. não podia compreender que o quisessem expulsar dos baluartes fortificados onde instalara o quartel general de sua demagogia contra o Brasil. Certamente se considerava a serviço de uma missão divina. Ninguem poderia substitui-lo. Porque, na opinião de s. excia., não havia no país quem pudesse governar. Somente o nobre senador gaucho se considerava a altura de comandar a Nação. Fôra Jeová quem entregara as tabuas da lei á s. excia. Era natural que s. excia. punisse com toda a sua maldição aquele que lhas quisesse tomar.

Toda a Nação tinha conhecimento desse juizo que o sr. Getulio Vargas fazia de si proprio. Em sua palavra não se poderia confiar. Foi o nome do general Eurico Dutra, com o apoio da opinião nacional, quem conseguiu conter, numa barragem de emergencia, as aguas que se avolumavam para mergulhar numa deposição a ditadura do sr. Getulio Vargas. A honradez e o passado de seu ministro da Guerra equivaliam ao testemunho de que as eleições prometidas não seriam uma farsa a ser levada á cena nos dias das calendas gregas. E foi essa a razão por que, cercado pelo clamor do Brasil, s. excia. ainda logrou proteger por alguns meses sua permanencia em Palacio.

Serenados os animos, achou o sr. Getulio Vargas que poderia tomar ainda uma vez a nuvem por Juno. E julgou-se novamente apoiado pelo povo. Teve mesmo a impressão de que havia renascido o prestigio que uma propaganda fascista lhe dera a ilusão de possuir. S. excia. fingira-se de morto, como a onça do conto popular. Mas preparava-se através da conspiração de seus apaniguados, para trair o povo, miseravelmente solapando a candidatura do general Eurico Dutra.

Duas forças convergiam para lhe dar o engano de uma esperança de vitoria: de um lado, os comunistas que aspiravam a Constituinte com Getulio Vargas; do outro lado, os queremistas, que pretendiam tão somente o regime da rolha e da infamia[?]ção.

O movimento queremista liderava a contra-revolução democratica. E caiu sobre São Paulo e Rio como uma nova praga, semeando cartazes, promovendo comicios, enchendo as paredes de retratos — como se o país ainda não conhecesse a efigie daquele que o escravizava. A principio cauteloso, esse movimento se avolumou de maneira subita. O incendio alastrou-se em todo o país.

O comportamento do sr. Getulio Vargas, nesse instante, definia-lhe admiravelmente a tatica politica: S. Excia. agiu pela inercia. Manteve uma atitude de discreção, como se tudo se processasse á sua revelia. Sua conduta reservada suscitou um duplo resultado: reavivou o queremismo, que recebia assim a aprovação de seu silencio e acalmou a desconfiança daqueles que apoiavam realmente o general Eurico Dutra.

Mas a ameaça de traição não me passou despercebida. E isto porque vi algumas pessoas da maior intimidade do ex-ditador estimulando a campanha. Adverti imediatamente o general Dutra sobre o que se estava passando. Já S. Excia. ferira o assunto em conferencia com o sr. Getulio Vargas, o qual, tentando atirar a terra aos olhos de quem lhe defendera a existencia, matreiramente explicou a campanha como mero movimento de carater eletivo que alguns amigos vinham promovendo para atenuar os pesados ataques que estava recebendo através da imprensa e dos comicios de praça publica.

A chefia do Ministério da Guerra pareceu intimidar o sr. Getulio Vargas. Depois da interpelação do general Eurico Dutra, houve certo arrefecimento na pregação queremista. Mas o calendario assinalava uma data para que o general Dutra abandonasse seu posto, desincompatibilizando-se para concorrer ás eleições. E era por esse abandono que o sr. Getulio Vargas esperava. Tanto isto é verdade que o dia de seu afastamento foi rumorosamente festejado pelos corifeus politicos do chefe do governo. E a campanha queremista, encampada pelo sr. Luiz Carlos Prestes que apertava assim a mão que o castigara, derramou-se pelo Brasil, distribuindo á larga o dinheiro da nação. Comicios e passeatas foram organizados em carater festivo. Dentro da noite empunharam-se tochas votivas em procissão politica ao Palacio presidencial. E o sr. Getulio Vargas, traindo abertamente esquecia todos os compromissos assumidos e falava das sacadas de sua residencia estimulando o escarneo que se jogava á Nação. Uma destas manifestações ficou famosa: a que ocorreu por ocasião da chegada dos escalões da Feb. De então por diante o sr. Getulio Vargas passou a tomar parte ativa na propaganda de seu continuismo. E tratou de pretender cobrir de ridiculo o general Eurico Dutra, como se fosse possivel arrastar á irrisão publica uma farda que se cobrira de estrelas e bordados a serviço do Brasil. A 7 de Setembro de 1945 no palanque presidencial, o sr. Getulio Vargas deu ao general Dutra uma exata noção de seu proposito de miseravelmente humilha-lo. Diante de seu ex-ministro da Guerra esqueceu-se-lhe ao cumprimento, enquanto a multidão aliciada por queremistas e comunistas, ensurdecia a praça com as vociferações do "Queremos Getulio". Tanto bastou para que amigos seus que haviam apoiado a candidatura do general Eurico Dutra imediatamente se retraissem passando, com armas e bagagens para as hostes queremistas.

Lembro um exemplo, que já contei no país através da tribuna da Camara, ao narrar a historia das eleições de dois de dezembro em meu Estado, quando um dos homens de valor do alto maranhão, esquecido de que o sr. Getulio Vargas o havia despojado de um mandato nesta Casa de prestou-se o triste missão de seu apostolo mais graduado junto ao eleitorado maranhense. Não preciso de me referir, [?] ao nome. Que a Nação a [?]. Tive conhecimento da tramoia queremista [?] momento em que ela se articulava. E silenciei por prudente recomendação do general Eurico Dutra, cuja natural reserva levou a calar-me, a fim de que pudesse e obedecendo a expressa recomendação, sr. Getulio Vargas continuar a emaranhar-se no cipoal de suas traições, para mais facilmente ser levado ao chão quando a arvore do poder tivesse de ser sacudida pela reação [?] e ferido em seus compromissos e dignidades pelos embustes eleitorais do chefe do Governo.

Não deixei de agir, enquanto se processava a conspiração contra o atual presidente da Republica. Em companhia do dr. Silvestre Pericles Góis Monteiro, procurei o general Góis, então ministro da Guerra, e lhe fiz uma exposição detalhada de tudo o que estava acontecendo. Nesses dias, parecia ter ganho consistencia a legenda comuno-queremista que pleiteava uma Constituinte com Getulio Vargas. Para isto se tornava necessario alterar a lei que previra as eleições. A propaganda se tornara intensa e a opinião publica, trabalhada pela matéria paga de jornais e estações de radio, se mostrava perplexa e desorientada. O país caminhava para a confusão, criando-se um clima propicio para a demagogia do sr. Getulio Vargas. A palavra do general Góis Monteiro me trouxe a confiança nessa hora de indecisões, quando s. excia. me afirmou, empenhando a honra das corporações que representava, que as eleições se processariam, sem que houvesse qualquer alteração da lei que as regulara. E garantiu-me ainda que, numa traição, saberia cair com seu companheiro de armas o general Eurico Dutra. Tambem s. excia. já se havia inteirado de que o movimento queremista não era simples impulso popular de carater afetivo, como o fazia crer a palavra do sr. Getulio Vargas, mas uma campanha organizada, com a ciencia e a anuencia do ditador. Momentos depois de minha entrevista, o ministro da Guerra ordenava que fossem arrancadas da avenida Rio Branco as faixas insolentes que advogavam o continuismo do sr. Getulio Vargas e que tinham sido mandadas colocar pelo sr. Ugo Borghi, então financiador e patrono do queremismo, a quem o sr. Getulio Vargas, obediente a seus velhos processos, daria exemplar lição nas eleições de 19 de janeiro no Estado de São Paulo, traindo-o de maneira espetacular.

Após a entrevista com o general Góis Monteiro, procurei o ministro José Américo e o cel. Juraci Magalhães, solicitando-lhes que orientassem a campanha politica em torno da restauração da democracia no Brasil, de molde a haver o maior respeito e apreço aos adversarios, que se empenhavam nos mesmos propositos embora defendessem candidatura presidencial diversa. Ambos me declararam que já tinham agido nesse sentido junto a amigos e a imprensa que apoiava o Brigadeiro Eduardo Gomes, porquanto estavam convencidos de que, atacando o general Eurico Dutra, faziam o jogo do sr. Getulio Vargas, contra quem se deveriam concentrar todos os fogos da campanha eleitoral.

SR. JOSE' AMERICO — E nesse momento, no interesse comum de destruir a ditadura.

O SR. VITORINO FREIRE — Muito obrigado a v. excia (Lendo).

Em viagem para o Norte, tive ocasião de assistir na Baía, defronte do Palacio do Governo, a uma estrondosa manifestação queremista, e fui testemunha de que o eminente interventor daquele Estado, o nobre senador Pinto Aleixo, se comprometeu a transmitir ao sr. Getulio Vargas o desejo expresso pelos manifestantes de que o ditador continuasse no poder. Sob a forma de telegrama, a noticia foi trazida ao ditador, que dela já devia ter conhecimento prévio. Numa pagina de "O Globo", os queremistas fizeram publicar a espetacular adesão da Baía. Cumpre-me acentuar que nesse episodio o general Pinto Aleixo se comportou tão somente como interprete da manifestação popular e não de seus proprios sentimentos, que foram depois postos á prova na campanha politica. Ainda agora a lealdade a seu Partido e á politica do presidente Eurico Dutra comprova a coerencia de sua conduta a coerencia de a causa democratica e não ao queremismo.

O SR. PINTO ALEIXO — V. excia. dá-me licença para um aparte?

O SR. VITORINO FREIRE — Pois não.

O SR. PINTO ALEIXO — Desejo agradecer a v. excia. a referencia que faz a minha modesta pessoa...

O SR. VITORINO FREIRE — V. excia. é merecedor.

O SR. PINTO ALEIXO — ...pois acaba de reconhecer uma qualidade de que me prezo muito: a lealdade ás pessoas a quem me tenho dedicado até hoje.

O SR. VITORINO FREIRE — Muito obrigado a v. excia (Lendo).

Em Alagoas, o interventor Ismar Gois Monteiro se viu obrigado a proibir as passeatas de encomenda em favor do continuismo do sr. Getulio Vargas. E dou um testemunho eloquente de seu apoio ao general Dutra ao comunicar-lhe, por telegrama, que Alagoas lhe levaria o nome á sagração das urnas. Em Pernambuco, os cartazes da propaganda do general foram cobertos pelos cartazes do "Ele disse".

A confusão se alastrava de sul a norte, enquanto o sr. Getulio Vargas, festejado por queremistas e comunistas, julgava ganhar mais essa nova cartada espetacular de seu velho jogo de traições.

Devo acentuar, a bem da verdade, que o interventor Etelvino Lins me assegurou, nesse momento de balbúrdia, que se exoneraria de suas funções, caso o chefe do Governo vibrasse um golpe na candidatura de seu amigo, o ex-ministro da Guerra.

No Rio Grande do Sul, presenciava-se este fato, bastante expressivo: o retrato do general Eurico Dutra era retirado da séde do P.S.D. para dar lugar ao do sr. Getulio Vargas. Tornou-se necessaria a energia do sr. Valter Jobim, e creio que tambem do senador Ernesto Dornelles, para que não durasse por muitas horas esse gesto de agravo. E foi graças á firmeza do politico riograndense que pôde o general Dutra embora em efigie, retornar ao lugar que lhe pertencia na casa de seu Partido.

Enquanto o sr. Protasio Vargas, numa atitude impressionante, apoiava publicamente a candidatura que seu irmão tratava de destruir, o eminente senador Olavo de Oliveira, em Fortaleza, aderia por tatica politica ao queremismo, por não poder acompanhar o interventor Menezes Pimentel, contra quem tambem se batia o ilustre dr. Agamemnon Magalhães, então ministro da Justiça.

O SR. CARLOS SABOIA — V. Excia. permite um aparte?

O SR. VITORINO FREIRE — Pois não; com muito prazer.

O SR. CARLOS SABOIA — Desconheço — e naturalmente, o mesmo sucede com o senador Olavo Oliveira — essa afirmação do discurso de V. Excia. de haver adotado "queremismo" no Ceará. Estando em divergencia de carater local e nacional naquela ocasião, conforme me explicou, com as duas correntes dominantes, — UDN e PSD — S. Excia. compenetrado do seu valor e prestigio, ingressou num setor completamente diferente. E a prova de que não tinha nenhuma ligação com o "queremismo" está no fato de, em vez do Partido Trabalhista Brasileiro, ter adotado o Partido Popular Sindicalista. A orientação por mim seguida no Senado me tem sido ditada pelo titular da cadeira precisamente o Senador Olavo Oliveira, que me aconselhou apoiasse o Governo do General Dutra, o que venho fazendo de acordo com os ideais que esposa.

O SR. VITORINO FREIRE — Estou de acordo com o nobre colega. Apenas fixo o passado para mostrar a confusão que o sr. Getulio Vargas estabeleceu no país e dou testemunho da correção mantida por V. Excia. nesta Casa numa atitude de apoio ao governo do general Dutra.

O SR. ETELVINO LINS — Permite-me o orador um aparte? (Assentimento do orador). Cabe-me dar um esclarecimento a proposito da referencia que V. Excia. acaba de me fazer — referencia que confirmo. E o faço nos termos que se seguem. "Queremista" no sentido da permanencia do sr. Getulio Vargas no poder, depois de lançada a candidatura General Eurico Dutra, nunca fui jamais o seria.

O SR. VITORINO FREIRE — V. Excia. já fez essa declaração a mim e, tambem, ao publico.

O SR. ETELVINO LINS — Devo declarar entretanto para concluir o meu esclarecimento, que sempre fui, sou e pretendo ser amigo do sr. Getulio Vargas. Se isto significa "queremismo" então fui, sou e pretendo ser "queremista".

O SR. VITORINO FREIRE — Estou narrando os fatos e faço justiça ao nobre colega.

O SR. ETELVINO LINS — Ouvi bem as palavras de V. Excia., mas senti-me na obrigação de prestar este esclarecimento.

O SR. VITORINO FREIRE — V. Excia. bem sabe o conceito em que o tenho. Quanto á questão de ser amigo pessoal do sr. Getulio, isto honra a V. Excia., que não pode permitir controle em suas relações pessoais.

O SR. ETELVINO LINS — Apenas queria fazer essa ressalva.

Dadas as intimas ligações de amizade do sr. Olavo de Oliveira com o ministro do sr. Getulio Vargas interpretou-se a atitude do politico cearense como resultado de suas recomendações e conselhos, o que foi interpretado pela imprensa como indice de que o dr. Agamemnon passara a ter posição de comando em favor da campanha do chefe do Govêrno, num evidente abandono da causa do general. Essa interpretação foi desmentida pelo nobre deputado pernambucano.

A ninguem foi estranha a atitude do sr. Getulio Vargas, quando se eximiu da presidencia de Honra do PSD e fomentou por sua frieza intencional, o ambiente de receios e apreensões em que se processou a cerimonia do lançamento da candidatura do general Eurico Dutra no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Na fase mais grave da campanha eleitoral, uma carta do dr. Batista Luzardo ao sr. Getulio Vargas, relatando-lhe as ultimas ocorrencias politicas e Argentina, trouxe ao ditador a inspiração do golpe que pretendia dar em seu proveito pessoal. De nada adiantaram, nessa hora, as ponderações do ministro João Alberto, ao mostrar-lhe que o coronel Peron dispunha do apoio das forças armadas — o que não sucedia no Brasil, onde Exército, Marinha e Aviação se tinham colocado contra o continuismo do chefe do govêrno. E acrescentou que, tendo compromissos com o general Góis Monteiro, com êle não contasse o sr. Getulio Vargas no golpe que pretendia.

Com a maior calma, o sr. Getulio Vargas preludiava o êxito de sua nova façanha politica. Com um foguetelro literario s. excia. contava, para o que desse e viesse: o jornalista M. S. Maciel Filho, que lhe obedecia nos intuitos através de artigos assinados que "A Noite" publicava. Tais artigos, em linguagem violenta, não somente combatiam a candidatura do general Eurico Dutra, como tambem se voltavam contra altas patentes de nosso Exército, fiéis á causa de seu companheiro de armas. Cada um dêsses foguetes era pago a peso de ouro pelas Emprêsas Incorporadas da União "por ordem de Palacio". Não contente dos ataques que lançava em seu conhecido estilo de pão para passarinho, o sr. Maciel Filho bacorejava nas rodas queremistas, com uma leviandade de palmar, que os pruridos de revolta dos generais Alcio Souto e Mendes de Morais, em favor do general Eurico Dutra, seriam facilmente contidos pelo tenente Gregorio, chefe da guarda pessoal do sr. Getulio Vargas! A audacia criava asas nos seus vôos de imaginação desvairada. A vitoria do sr. Getulio Vargas passara á categoria das favas contadas. Com o tenente Gregorio — ninguem! (Riso)

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os tímpanos) — Lembro ao nobre orador que a hora do expediente está esgotada.

O SR. IVO D'AQUINO — Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre senador.

O SR. IVO D'AQUINO — (Pela ordem) — Sr. presidente, requeiro a v. excia. seja ouvida a Casa sobre se consente na prorrogação, pelo tempo regimental, da hora do expediente, a fim de que o ilustre senador Vitorino Freire possa concluir seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — O plenario acaba de ouvir o requerimento formulado pelo senador Ivo D'Aquino, em que solicita a prorrogação regimental da hora do expediente, a fim de que o senador Vitorino Freire possa terminar as considerações que vem expendendo.

Os senhores senadores que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa)

Está aprovado.

Continua com a palavra o sr. senador Vitorino Freire.

O SR. VITORINO FREIRE — S. presidente, agradeço a gentileza do senador Ivo D'Aquino, e a generosidade dos nobres colegas.

(Lendo) Pode se ter mostrado fiel a causa do general Eurico Dutra, o ministro Mendonça Lima passou a ser visado pelas prevenções de Palacio. A maquina queremista tinha de ser montada no Ministério da Viação. Tornava-se necessario, preliminarmente, o a[?] do general Mendonça Lima. E tratou-se de embaixá-lo com grande estilo envolto na bandeira da foice e do martelo, com a oferta da Embaixada da Russia. Mas o sr. Getulio Vargas errou o golpe, porque o ministro da Viação, por mim advertido, manobrou com habilidade e declinou da oferta sob a alegação de que desejava acompanhar s. excia. até o fim de seu govêrno, ou melhor: até a posse de seu sucessor. Falar em sucessor ao sr. Getulio Vargas era o mesmo que mostrar a cruz ao diabo. (Riso) O DIARIO CARIOCA percebeu o desagrado em que o ministro havia incorrido e declarou que o ministro Mendonça Lima ia ser exonerado por não ter aderido ao queremismo. Nessa hora, o afastamento do general Mendonça Lima equivalia a um golpe mortal na candidatura do general Dutra, porquanto sua exoneração arrastaria a do coronel Landry Sales, diretor dos Correios e Telegrafos e anti-queremista declarado. Articulei-me mais uma vez com o general Góis Monteiro, a fim de inteirá-lo do que estava ocorrendo. E fui aconselhado a agir com a maxima cautela por isso que o sr. Getulio Vargas lhe havia confessado a intenção de afastar do Ministério o general Mendonça Lima. Dias depois, outro golpe lhe foi preparado com a inesperada publicação de um decreto redigido no DASP e versando sobre tarifas, assunto privativo do Ministério da Viação. O Decreto se processara á revelia do ministro. E este prontamente respondeu com o pedido de demissão, que só lhe foi negado porque o sr. Getulio Vargas parecia ter mudado de tatica, impressionado com a reação da imprensa. Em menos de uma semana, arrependeu-se da recusa. E remeteu ao ministro o decreto sobre tarifas, que devia ser por êle referendado. Isto representava um ardil para que o ministro renovasse o pedido de demissão, que seria imediatamente aceito. No mesmo dia, o meu velho amigo, ministro João Alberto, afirmava ao dr. Eurico Souza Leão que o general Mendonça Lima estava demissionario. Falhou este golpe do sr. Getulio Vargas, em virtude de providencial aviso do dr. Souza Leão aviso este que levou o general Eurico Dutra a solicitar ao ministro Mendonça Lima que se mantivesse de qualquer forma em seu posto em beneficio da causa comum.

Empenhado no cumprimento da palavra do Exército, o general Góis Monteiro havia afirmado que se demitiria da pasta para tomar atitude, caso o sr. Getulio Vargas convocasse a Constituinte, protelando para mais tarde a eleição presidencial.

Sabedor da palavra do general Góis, incumbiu-me o general Mendonça Lima de procurá-lo para dizer-lhe que ao demitir-se, solicitasse tambem a sua demissão em carater irrevogavel, de vez que acompanharia o Exército em qualquer circunstancia.

A industria que o sr. Getulio Vargas agora defende, não foi estranha á manobras do ex-ditador nessa fase: mandou mesmo um emissario ao general Mendonça Lima para dizer-lhe que s. excia. estava no mundo da lua pois a candidatura do general Dutra já se achava praticamente afastada com a vitoria do sr. Getulio Vargas, através da mera convocação da Constituinte pleiteada pelos queremistas e comunistas. Não preciso dizer que o emissario foi imediatamente repelido. Não obstante esse fracasso tornei a encontrá-lo no dia seguinte no Gabinete do ministro da Guerra e julguei acertado alertar o general Góis Monteiro sobre a estranha missão que procurara na vespera o ministro da Viação.

O DIARIO CARIOCA nessa fase dramatica, através das denuncias do jornalista J. E. de Macedo Soares, que soube interpretar todos os sombrios movimentos do queremismo, prestou ao general Eurico Dutra, um inestimavel serviço. O castigo do ex-ditador que agora se apresenta com o seu manto furtacor de democrata não se fez esperar. Um capanga de sua guarda pessoal, agrediu o jornalista desto[?]do, no ponto mais movimentado da cidade. Ao concluir o inquerito o ministro João Alberto para definir até onde iam seus poderes para punir o crime declarava aos jornais que acompanhara o criminoso até os portões do Palacio Guanabara pois que ali não poderia entrar.

Segundo informações idoneas chegadas ao nosso conhecimento, a agressão do jornalista Macedo Soares devia ser imediatamente seguida pela punição de outras pessoas caidas no desagrado do ditador.

A 16 de setembro o ex-ministro da Justiça dr. Antunes Maciel, amigo do general Eurico Dutra, denunciava a s. excia os passos do sr. Getulio Vargas — ou para permanecer no poder ou lançar outro candidato, que se destinaria a afastar o nome de seu ex-ministro da Guerra. A resposta do general Eurico Dutra foi esta: "Estou acompanhando o dr. Getulio com o dedo no gatilho. Ele não me apanhará de surpresa." (Palmas nas galerias). Um detalhe não deve ser esquecido em relação ao testemunho do dr. Antunes Maciel. O ilustre homem publico uma das reservas da dignidade de nossa patria, teve a sua liberdade ameaçada nos tempos da ditadura quando o sr. Getulio Vargas, interessando em afastar-lhe a vigilancia democrática pretendeu exilá-lo do país. Essa medida arbitraria só não foi cumprida porque a ela se opôs com energia e desassombro o general Eurico Dutra, então ministro da Guerra.

No auge da campanha queremista, circularam insistentemente, os rumores de que a fonte principal da propaganda era o Ministério do Trabalho. Procurado pelo general Dutra, o ministro Marcondes Filho ouviu-lhe a declaração de que jamais pedira para ser candidato, mas que, lançado seu nome, não recusaria na luta politica, apresentando-se ás urnas mesmo que fosse apenas com a companhia de seu ajudante de ordens. Interpelado sobre a origem do financiamento da campanha queremista o sr. Marcondes Filho prestou uma informação, que os fatos vieram confirmar: não saia do seu Ministério o dinheiro que era queimado na fogueira da propaganda do sr. Getulio Vargas. E acrescentou que o general Eurico Dutra agia muito bem em fazer frente ás manobras do chefe do Governo.

E mais: ele e seus amigos lhe sufragariam o nome. As palavras do ministro Marcondes Filho, não constituiram segredo. Nesse dia, o ministro do Trabalho caiu no desagrado do ditador. Este episodio que ainda não foi contado, basta para exalçar o nome do eminente senador paulista, a quem o sr. Getulio Vargas não me parece ver com bons olhos.

No dia 25 de setembro o dr. Benedito Valadares foi chamado ao Rio para trair o general Dutra. Sua recusa foi respondida com uma ameaça de demissão. No dia seguinte, perturbado pela confusão reinante e pelas instruções que o Guanabara lhe transmitiu, o saudoso interventor Fernando Costa aconselhava o general Eurico Dutra a não ir a São Paulo. A resposta do ex-ministro da Guerra não deixava duvida sobre a firmeza de animo com que se comportava: Iria de qualquer maneira. De comum acordo com o general Góis Monteiro varias providencias acautelatorias foram tomadas: alguns corpos entraram imediatamente em prontidão. Alarmado pela rapidez das providencias o sr. Getulio Vargas telefonou para o interventor Fernando Costa recomendando-lhe que recebesse o general Dutra com manifestações de apreço. Não é preciso acrescentar que essa ordem ditada pelo medo, recebera uma contra-ordem, ditada pela vontade de agarrar-se ao poder: por isso, enquanto o interventor Fernando Costa recebia festivamente o candidato do P. S. D., os elementos queremistas sabotavam as manifestações que o Palacio ordenara.

Não posso deixar de louvar nesta oportunidade a figura eminente do embaixador Macedo Soares, cuja desassombrada energia, numa elevada demonstração de altivez e nobreza de sentimentos, profundamente me impressionou. S. excia., no momento em que o sr. Getulio Vargas traia, tomava a iniciativa de recomendar a seus amigos paulistas que dessem irrestrito apoio á causa do general Eurico Dutra. E mais: dava-lhe a hospedagem e vinha para a praça publica colocar-se a seu lado num discurso memoravel.

O embarque do general Dutra para São Paulo podia ser interpretado como uma antevisão de derrota: ninguem queria comparecer espavorido com as ameaças do queremismo. Dos ministros apenas dois compareceram: os generais Góis Monteiro e Mendonça Lima. Da comitiva muita gente deu parte de doente para não seguir. (Riso). E o general Eurico Dutra sr. presidente era o candidato apoiado pelo sr. Getulio Vargas!!!

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Não seria melhor nesta reconstituição historica, que v. ex. está fazendo que os nomes viessem á tona inclusive os dos emissarios!

O SR. VITORINO FREIRE — Naturalmente que terão de vir á tona. (Riso).

O sr. Getulio Vargas deu-me ordem para que respondesse a cada agressão sua. E' o que venho fazendo.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — O trabalho em que v. excia. está empenhado é bastante interessante para a historia do país sobretudo quanto a esse torvo periodo da vida nacional.

O SR. VITORINO FREIRE — Obrigado a v. excia. (Lendo)

Desse momento em diante os acontecimentos se precipitaram. As procissões politicas com archotes e estandartes, rumaram dentro da noite na direção do Guanabara. Queremistas e comunistas davam-se as mãos em torno do sr. Getulio Vargas. E o dinheiro continuava a correr semeando retratos e cartazes enquanto a Nação, confiante na palavra dos militares, não esmorecia na campanha politica das eleições. Os correligionarios do brigadeiro Eduardo Gomes compreenderam que não era o general Dutra que estava ameaçado: era o país que se achava na iminencia de cair nas mãos do sr. Getulio Vargas por outros "curtos" quinze anos.

Não obstante a reação natural das elites do país o ditador continuava a mergulhar na [?] crente de que ao contrario do que lhe fôra advertido pelo ministro João Alberto encontraria apoio para um novo golpe contra a democracia em sua patria. Em Palacio aqueles que privavam de sua intimidade se atrevessavam a

(Conclui na 9ª pagina).

'ENDEAVOUR' PERCORREU A MILHA EM 1' 11 1/5"

"A SITUAÇÃO QUE O BRASIL ATRAVESSA TEM NO SR. GETULIO VARCAS O SEU ÚNICO RESPONSÁVEL"

(Conclusão da 8ª Pág.)

fazer ponderações o sr. Getulio Vargas dava as costas e afastava-se, de rosto carrancudo. O receio de sair do Palacio tomava, em s. excia., o aspecto morbido de uma psicose. E s. excia. deu, nesse instante, uma demonstração de que perdera a serenidade e o aprumo, quando empolgado por um golpe de espavento, nomeou para a chefia de Policia, seu protetor mais graduado: o sr. Benjamin Vargas. Esta nomeação equivalia ao desespero do jogador que atira o baralho na mesa — e o ex-ditador, quando lhe caiu sobre a cabeça a tempestade dos ventos que semeára, procurou explicá-la como uma indicação do ministro João Alberto. Mesmo na undecima hora de seu mando, s. excia. não perdia, assim, o velho habito de atirar a outrem a responsabilidade de suas atitudes. O ministro João Alberto — em cuja palavra se pode confiar — nega que haja sugerido o nome do sr. Benjamin Vargas para a chefia de Policia. Preferiu aceitar o depoimento do eminente presidente da Camara Municipal e acreditar na versão do senador Getulio Vargas.

A Nação esperava por essa demonstração do carater do sr. Getulio Vargas para apeá-lo do poder. E o homem que, numa tirada comum de sua demagogia tinha afirmado que a sua vida respondia por suas decisões saiu do Palacio sem que um unico tiro se houvesse deflagrado para afastá-lo do governo! Deixou o poder sob a silenciosa ameaça das armas. E ficou ao país esta prova de que o movimento em seu favor não passava de uma campanha de encomenda, sem qualquer raiz na alma popular: s. excia. tangido de Palacio, não contou com uma voz ou homem para o defender! Mais tarde, quando aderiu outra vez á causa do general Eurico Dutra, o fez apenas com a intenção de que fosse mais clemente o julgamento de seu passado. E agora, diante do silencio em que a piedade lhe envolveu os erros e os crimes contra o país, o sr. Getulio Vargas julga de bom alvitre transformar-se numa voz a serviço da acusação mais violenta, como se tudo isto que aí está não fossem as malditas cinzas do incendio que s. excia. ateou quando protegeu os nababos e enganou os pobres, quando roubou a liberdade de seus adversarios e permitiu que uma falsa prosperidade urbana tornasse desertos os campos nas grandes areas rurais. (Muito bem).

Foi s. excia. quem instalou no país, com a vastidão criminosa de um programa nacional, a escola dos especuladores. Ninguem se quer contentar mais com os lucros licitos. A escola do cambio negro foi s. excia. quem a inaugurou. A falta de punição para os miseraveis aproveitadores da guerra e obra de sua pessoa, que foi convivente com ela. A falcatrua, em seu governo, foi sinonimo de defesa. A falta de cumprimento da palavra empenhada valia como sinonimo de despistamento. Em 15 anos de governo, s. excia. não fez apenas corromper a economia nacional; tentou corromper principalmente a consciencia dos brasileiros. Torna-se necessario que uma nova campanha de dignidade seja desdobrada, para corrigir-se o treinamento de tantas imoralidades sem punição que se processaram nos longos anos do governo ditatorial. Se ha cambio negro — não foi o governo do general Dutra que o ensinou aos maus brasileiros. Foi o sr. Getulio Vargas que permitiu, inclusive, para defender parentes.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE (Lendo) Não se lhe aplicam as suspeitas que o senador gaucho tentou atirar a seu nome, porque o Brasil conhece a lealdade do acusador e as glorias do acusado. (Muito bem).

Quero deixar bem claro, para evitar a exploração tendenciosa dos gazeteiros que o sr. Getulio Vargas colocou a seu soldo, que as minhas alusões á industria neste discurso, não se referem ás atividades daqueles que elevam o parque industrial do Brasil, honradamente servindo, dentro da ordem e da lei, ao programa de ressurreição nacional que o presidente da Republica esta empreendendo. Refiro-me, isto sim, aos saudosistas dos lucros extraordinarios, que procuram cercar a situação do general Eurico Dutra, criando os mil e um embaraços que se prestam á demagogia do senador Getulio Vargas. Aproveito a ocasião para revidar o labeu que s. excia. lançou aos industriais honestos e laboriosos quando afirmou que a proibição da exportação de tecidos constituia manobra dos industriais que tendo feito contratos com o exterior a preços baixos e havendo subido o algodão, obtiveram do governo aquela proibição, para, desonestamente, fugirem ao cumprimento dos contratos. A verdade é que o ato do presidente Eurico Dutra, para garantir o consumo interno de tecidos, sofreu rudes criticas dos industriais que são agora acoimados de ladrões pelo senador Getulio Vargas!

E acrescenta o procurador que "sendo parte dos terrenos de marinha, não se cogitou de regularizar a sua transferencia, afirmando ainda que esta circunstancia é de tamanha gravidade que poderia invalidar a alienação, pelo menos da parte foreira do imovel em questão". Havia necessidade de andar depressa e, por isto, no final da escritura, se denuncia a irregularidade quando se diz, á folha 80, que foi compreendida na venda a parte foreira, cuja legalização se está processando no Dominio da União.

Nenhum documento mais expressivo de apoio á politica atual do governo eu poderia citar, como comprovação do acerto das medidas patrioticas que estão sendo adotadas em favor da industria, do que a palavra da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, da Sociedade Rural Brasileira, da Associação Comercial de São Paulo, da Federação do Comercio de São Paulo, da Federação das Industrias de São Paulo, do Centro de Industriais do Estado de São Paulo, da União dos Lavradores de Algodão, da Bolsa de Cereais de São Paulo e do Sindicato dos Maquinistas de Algodão, palavra essa que foi transmitida, a 7 do corrente, no seguinte telegrama ao presidente Eurico Dutra:

"No momento em que governo vossencia sofre rudes e injustos ataques do maior responsavel grave situação economico-financeira de que trata memorial entregue vossencia dia seis junho, signatarios este memorial, pelas classes que representam, em reunião ordinaria deliberaram unanimemente manifestar sua confiança ação serena patriotica vossencia na solução problemas apresentados, ao mesmo tempo que desautoram qualquer exploração que se pretenda fazer em torno sua atitude que, como sempre, visa levar aos poderes publicos a colaboração de sua experiencia".

O SR. ARTUR SANTOS — V. excia. pode dar-me uma informação? (Assentimento do orador) Do telegrama são signatarias essas associações?

O SR. VITORINO FREIRE — Sim. Desse telegrama são signatarias essas associações de classe. (Lendo). Considero essa palavra de São Paulo a mais esmagadora resposta que se poderia antepor ás acusações do senador Getulio Vargas em seu ultimo discurso. Mas ainda preciso lembrar ao país, no apanhado geral dos erros da Ditadura, alguns dos escandalos que tiveram como nucleo de ação o Instituto dos Comerciarios, segundo o depoimento do seu atual presidente ao chefe da Nação, de que destaco o seguinte trecho:

"Em seu ultimo discurso, o senador Getulio Vargas fala em cambio negro do financiamento. Creio que o ex-ditador quer referir-se a uma pragmatica adotada em seu governo, pois que o cambio negro do financiamento campeou neste Instituto, onde, via de regra, os financiamentos só eram concedidos através da influencia da "entourage" do ex-ditador, mediante gordas comissões. Por tais desonestidades não são responsaveis os funcionarios do Instituto dos Industriarios. Na presidencia do sr. Nelson Fernandes, hoje lider do partido do sr. Getulio Vargas em São Paulo, processaram-se transações escandalosas, lesivas aos cofres publicos. Cito um exemplo, para ilustrar o que eram os crimes do governo passado. Um terreno adquirido por duzentos contos por um sobrinho do ditador, foi vendido, meses depois, a esse Instituto, por cinco mil quinhentos e noventa contos! E o açodamento para que fosse paga a importancia da operação, sem obediencia ás prescrições legais, foi de tal ordem que até hoje o processo se encontra em diligencias porquanto seus limites não estão bem definidos.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Esse fato foi denunciado, na época, pela "A Noticia".

O SR. VITORINO FREIRE — E' verdade. (Lendo) O sr. Getulio Vargas tomou conhecimento do caso. De que forma puniu os responsaveis? Eis a resposta: mandou proceder a uma sindicancia e o processo ficou como estava. Era por tais exemplos que no governo do sr. Getulio Vargas se estimulava a desonestidade. Existe no processo um parecer do integro procurador Temistocles Cavalcanti que não deixa duvidas a respeito do escandalo. Tudo foi feito em 15 dias. Três avaliações se procederam: a primeira, de setecentos mil cruzeiros; a s[illegible] de um milhão e pouco e a terceira, de cinco milhões e quinhentos e noventa mil cruzeiros. Estranha o procurador, em seu parecer, que as avaliações fossem feitas por peritos não pertencentes aos quadros do Instituto e argumenta que se "a administração não confia nos seus técnicos tornam-se estes desnecessarios".

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Ainda não está aforado.

O SR. VITORINO FREIRE — (lendo) Agora acrescento eu: era dessa forma, sr. presidente, que o nobre senador gaucho distribuia aos pobres o dinheiro da país. Somente nesta transação, indicado pelo presidente do Instituto dos Comerciarios, o rombo programado subia a cinco mil trezentos e noventa contos!

Preciso advertir ao senador Getulio Vargas de que não responderei ataques de sua imprensa. Por eles responderá S. Excia. nesta mesma tribuna á medida que contra meu nome se levantar a voz encomendada de seus apaniguados. A cada agressão — responderei com novas revelações dos crimes da Ditadura. Caberá assim ao nobre representante gaucho a incumbencia de não permitir que eu abandone esta tribuna que o Maranhão me conferiu para servir ao Brasil.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Pena que V. Excia. não se comprometa a denunciá-lo, ainda que não seja a isto chamado. (Riso)

"O..Stacili OIN IN UN UNUN

O SR. VITORINO FREIRE — Vou pensar; depois direi.. (Riso) Estou muito fatigado e, V. Exa. sabe, não tenho os técnicos de que dispõe o sr. Getulio Vargas... (Riso) (Continua a leitura)

Talvez com o proposito de emprestar autenticidade a seu fardão academico mesmo em orações politicas, o senador Getulio Vargas, em seu ultimo discurso, referiu-se a Balzac e a Horacio, em citações que foram aproveitadas com evidente exagero. De Balzac lembrou o nobre senador o episodio da pele magica de "La Peau de Chagrin".

Medite o senador Getulio Vargas na vida e na obra do romancista da Comedia Humana e encontrará para si mesmo, guardadas as necessarias proporções, uma excelente comparação. Através da leitura da obra balzaquiana, colhe-se a impressão de que o grande romancista entendia largamente de finanças. Mas sua biografia nos adverte de que todas as vezes em que se envolveu num negocio saiu invariavelmente endividado, ou falido. (Riso) E' esse, precisamente, o caso do senador Getulio Vargas. Uma leitura apressada de seus discursos nos leva a crer que S. Excia. conhece os estatisticas e os problemas financeiros que discute. Mas a sua biografia nos mostra que S. Exa., como ministro da Fazenda ou como presidente da Republica, invariavelmente arrastou para o descalabro as finanças que dependeram ou de sua ciência ou de seu amor pelo Brasil. (Riso)

Quanto a Horacio foi S. Exa. buscar-lhe ao final do livro terceiro das "Odes" uma forma que se ajustasse á sua vaidade, a proposito da usina de Volta Redonda. Presto-lhe a minha homenagem aos seus conhecimentos das boas letras classicas, lembrando-lhe aqui uma fabula que Horacio contou numa das "Epistolas".

Houve um homem, natural de Argos, que julgava ouvir, num teatro imaginario extraordinarias representações de grandes peças antigas. Seus amigos, a custa de muito esforço, conseguiram curá-lo de tais alucinações. Ao sentir-se bom, o homem disse aos amigos: "Vós me matastes, porque me privastes do unico prazer de minha vida". (Riso)

No dia em que os amigos do senador Getulio Vargas o convenceram de que S. Exa. não pode ser mais o ditador do Brasil, S. Exa., ao tomar contato da realidade que o cerca, terá para seus intimos a mesma palavra de desalento da personagem de Horacio. (Riso)

Em seus ataques ao governo do presidente Eurico Dutra, o senador Getulio Vargas, quando não apresenta increpações levianas ou capciosas, faz afirmações vagas e imprecisas, deixando no ar insinuações que põem em duvida a honorabilidade do chefe da Nação, porque S. Exa., em suas criticas, envolve a pessoa do general Dutra, que é o responsavel pela politica administrativa da Republica. Devo dizer ao nobre representante gaucho que a um, em vez que, no governo do sr. Getulio Vargas houve punição de alguem por negociatas dolosas ao patrimonio nacional, isto se passou no Ministério da Guerra, quando o general Eurico Dutra apreendeu o dinheiro e puniu os responsaveis pelo famoso escandalo do Cobre. Os demais inqueritos, em que se apurou a culpabilidade de muita gente, foram acobertados pelo silencio das gavetas palacianas, por ordem do sr. Getulio Vargas.

Mas hoje, sr. presidente, é bem diverso o ambiente. Quem souber de uma desonestidade pode denunciá-la, que o culpado será castigado!

Falta ao sr. Getulio Vargas a indispensavel credencial de um passado sem maculas para lançar a duvida sobre a honestidade alheia. Saiba o Senado que somente a Guarda Pessoal do sr. Getulio Vargas custava aos cofres publicos, por mês, esta bagatela: três milhões de cruzeiros, que eram retirados da verba secreta da Policia! Essa guarda não foi criada por decreto. Nem havia dotação orçamentaria para pagá-la! Nem se prestava conta de seus gastos fabulosos. Isto é ou não improbidade? O povo estava ou não estava sendo roubado para que um corpo de parasitas vivesse nababescamente á tripa forra?

Pergunte o Senado ao atual chefe de Policia, o ilustre general Lima Camara, se o sr. presidente da Republica tem algum guardacostas e se já mandou fazer qualquer pagamento pela verba secreta.

O SR. FERREIRA DE SOUSA — Parece que a guarda pessoal do sr. Getulio Vargas custava mais á Nação do que a manutenção do Senado da Republica!

O SR. VITORINO FREIRE — Perfeitamente, mais do que o Senado. Esta Casa do Congresso custava apenas um milhão e pouco de cruzeiros, ao passo que a guarda pessoal do ditador consumia três milhões!

O SR. FERREIRA DE SOUSA — Existia essa guarda ao tempo do coronel Alcides Etchegoyen?

O SR. VITORINO FREIRE — Existia.

O SR. FERREIRA DE SOUSA — Não terá sido a causa da demissão daquela autoridade?

O SR. VITORINO FREIRE — Penso que sim, mas só afirmo o que tenho certeza.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — Seria interessante que v. excia. continuasse nessa pesquisa historica, de tão grande importancia.

O SR. FILINTO MULLER — O nobre orador permite um aparte?

O SR. VITORINO FREIRE — Com todo o prazer.

O SR. FILINTO MULLER — A guarda pessoal teve existencia em 1938, logo apos o golpe integralista. Era eu o chefe de Policia naquela ocasião, e é por isto que pedi licença para interromper o discurso de v. excia. A guarda a que v. excia. alude foi criada por determinação do proprio presidente da Republica, de então, sr. Getulio Vargas, pareceu-me conveniente não intervir na sua composição. Devo informar a v. excia., todavia, que, inicialmente, se pagava a essa guarda 50 mil cruzeiros mensais.

O SR. VITORINO FREIRE — Realmente, ao tempo em que v. excia. era chefe de Policia, a guarda era de apenas 15 homens. Mas, depois, chegou a 800!...

O SR. FILINTO MULLER — Tive noticias do fato. Desejo frisar porém não ter v. excia. esclarecido que, na época em que eu era chefe de Policia se pagava apenas 50 mil cruzeiros á guarda pessoal do chefe da Nação. Disseram-me que, mais tarde, essa despesa atingiu a 3 milhões de cruzeiros.

Como o sr. senador Ferreira de Souza perguntou se a guarda existia na gestão do coronel Alcides Etchegoyen cumpre-me responder afirmativamente, acrescentando que ela perdurou ao tempo dos coroneis Nelson de Melo e João Alberto.

O SR. ARTUR SANTOS — O que importa saber é que existiu no governo do sr. Getulio Vargas e que custava á Nação 3 milhões de cruzeiros mensais.

O SR. VITORINO FREIRE — E que foi o general Eurico Dutra quem dissolveu a guarda.

O SR. FILINTO MULLER — Que não quis guarda pessoal.

O SR. VITORINO FREIRE — Esta guarda custava mais caro do que "os granadeiros da parada" do general Góis.

O SR. GEORGINO AVELINO — Os "granadeiros" do general Góis não custavam um ceitil sequer á Nação.

O SR. VITORINO FREIRE — Referia-me ao Batalhão de Guardas, unidade de elite criada pelo sr. general Góis Monteiro. Quando essa corporação desfilava nas paradas, dizia-se: "Ali vêm os granadeiros do general Góis".

O SR. FILINTO MULLER — Perdoe o nobre orador a interrupção, mas repito, s. excia. não havia esclarecido bem em que época se gastavam 3 milhões de cruzeiros com a guarda pessoal do presidente da Republica.

O presidente Dutra jamais necessitou de capangas para se proteger. S. excia. tem sido visto na cidade sem que haja esbirros para cercá-lo. E isto porque o chefe do Governo não protege os inimigos do povo nem sonega a liberdade que a Constituição nos assegura. (Muito bem).

Aqui mesmo nesta Casa o sr. Getulio Vargas não se despoja de sua guarda gregoriana. (Riso). E quando fala s. excia. para fazer ataques ao governo o Senado se povoa de caras estranhas que ainda não se cansaram dos pregões anacronicos do "Queremos Getulio".

A ultima vez, tivemos de protestar com veemencia contra a coação moral que se estabeleceu aqui dentro. O eco das increpações audaciosas do sr. Getulio Vargas era o rumor ensaiado das galerias.

O país está precisando da pena de outro Euclides da Cunha para descrever, com justiça de palavras e fidelidade historica o novo bando de peregrinos fanatizados que acompanhava Antonio Conselheiro.

Era o que tinha a dizer (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.

"ASSAULT" TAMBEM APRONTOU LEVEMENTE

PREPARATIVOS PARA O "GOLD CUP"

NOVA YORK, (A. F. P.) — "Endeavour", esse magnifico cavalo argentino, que correrá, sabado proximo, no grande prova internacional "Gol Cup", com o premio de 100.000 dolares, realizou hoje de manha, montado pelo conhecido joquei Artigas e perante numerosos publico, excelente corrida-treino.

Surpreendeu "Endeavour", a assistencia, ao percorrer, sem esforço, por assim dizer, 1.200 metros em 1'11" 1/5.

Alguns cronometristas chegaram a afirmar, mesmo, que o filho de "British Empire" marcou 1'11" exatamente, mas o calculo do treinador deu aquela diferencia de 1/5.

Os que não estavam habituados com a velocidade de "Endeavour", e que se surpreenderam, na primeira apresentação, com a beleza de suas proporções, especialmente suas pernas, gostaram muito mais ainda, da facilidade de seu galope.

Por outro lado, Jorge de Atucha, proprietario de cavalos que acaba de chegar, por via aerea, procedente de Paris, compareceu a casa ensaio de "Endeavour".

Salvatti, tratador do representante argentino na "Gold Cup", é de opinião que uma das razões da velocidade extraordinaria do filho de "British Empire", nesse ensaio, foi facilitado pelas novas ferraduras norte-americanas, as quais não usou nos treinos precedentes.

"ENSUENO"

Outro cavalo sul-americano, "Ensueno", de origem argentina mas de propriedade do "stud" Seabra, do Brasil, foi igualmente, servido com ferraduras norte-americanas, hoje pela manhã.

"Ensueno" irmão de "Endeavour", por "British Empire" realizou, tambem, serio treinamento, ontem, percorrendo a milha em 1'33" 2/5.

"ASSAULT"

O vencedor do "Butler Handicap", "Assault", é o mais se-rio adversario dos dois filhos de "British Empire".

Hoje, por sua vez, deu uma volta na pista, em marcha moderada.

Um novo método de "Start" foi adotado, para permitir aos dois cavalos sul-americanos largarem de sobre a linha, enquanto os cavalos norte-americanos permanecerão por traz do portilhão.

A maioria dos turfistas locais estimam que essa solução é justa de vez que os cavalos sul-americanos, além de contarem, já, com a desvantagem da imensa viagem, se encontram, ainda, em condições estranhas á que se encontravam quer no Rio ou em Buenos Aires.

Por outro lado, o dr. Mora, tratador de "Ensueno" declarou que acabam de chegar de Paris o vestuario com as cores da coudelaria Seabra — vermelho e preto — que serão arvoradas por "Ensueno" e por seu joquei, Irigoyen, no proximo sabado.

SOCIOLOGIA TURFÍSTICA

PEDRO DANTAS

Não é de hoje que os "turfmen" americanos conhecem a criação argentina: haverá bem uns 15 anos, ou mais, que cavalos argentinos atuam nos Estados Unidos, com exito. Afinal de contas, a partir de certo nivel o valor "crack" é um padrão internacional, válido em todos os centros turfistas. O cavalo que mostra classe aqui será de classe em toda parte. O mais, é uma questão de viagem e adaptação ao clima, que o transporte por via aerea simplifica enormemente.

O comparecimento de Ensueño e Endeavour a Belmont Park para disputar a Taça de Ouro é, porém, um acontecimento inedito e importante, por mais de um aspecto. E interessa-nos não só como ponto de referencia para o nosso turfe, através do "brazilian horse" Ensueño — um caso de dupla nacionalidade — mas talvez mais ainda como fato de sociologia turfística, pois o sentido profundo do acontecimento que os americanos consideram sem precedentes, estará menos na corrida em si, do que no encontro de duas culturas.

Não tenhamos duvida que em materia de cavalos e de corridas, nós sul-americanos possuimos uma cultura crioula, digna da maior atenção em suas caracteristicas de tradição regional e de empirismo. E esses valores tradicionais, por vezes combatidos aqui mesmo devem ser, pelo contrario, preservados, sem prejuizo do aperfeiçoamento que os conhecimentos científicos imponham.

Contam-nos os telegramas que os americanos têm-se impressionado com alguns fatos corriqueiros entre nós como o trabalho com capa ou em pelo, em suma, sem arreios, com o freio, em si mesmo, e a consequente posição do joquei. Se considerarmos que o freio que eles observaram em trabalho é um joquei de estilo classico, como Juan Pedro Artigas, compreenderemos ainda melhor a impressão causada, que foi de elegancia, eficiencia segurança, comodidade. Estão os americanos espantados com as vantagens desse nosso crioulo regime de governo (salvo seja: "honni soit qui mal y pense") que permite um dominio tão "efetivo" com tão poucos movimentos e tão menores esforços do piloto. Pois aqui já quiseram acabar com ele...

A Proxima Sabatina

COTAÇÕES

1º pareo — 1.600 metros — A's 13.50 horas — Cr$ 20.000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1—1	Preambulo	55	35
2 (2	Bebuchita	50	40
(3	Locuelo	58	70
3 (4	Riastie	55	35
(5	Blue Rose	50	60
4 (6	Santorin	58	22
("	Top Star	51	22

2º pareo — 1.600 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 30.000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1	Caipora	55	30
2	Irak	55	20
"	Carinho	55	20
3	Intruso	55	22
"	Dona China	53	22

3º pareo — 1.400 metros — A's 14.50 horas — Cr$ 20 000,00 — Destinado a aprendizes da 3ª categoria).

	Cavalo	Ks	Cts
(1	Arranchador	56	60
1 ("	Outono	56	50
(2	Esplendor	56	50
(3	Morito	54	85
2 (4	Eolo	54	40
(5	Colombina	52	60
(6	Genipapo	55	40
3 (7	Itaqui II	52	50
(8	Vice-Versa	52	50
(9	Pampeiro	54	[illegible]
(10	Garimpa	50	80
4 (11	Acatado	56	70
("	Rio Negro	52	70

4º pareo — 1.600 metros — A's 15.25 horas — Cr$ 22 000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1 (1	Blue Star	56	40
(2	Heracles	58	50
2 (3	Farcola	55	85
(4	Chaim	56	60
3 (5	Urutu'	56	80
(6	Cavador	56	40
4 (7	Hylas	56	35
("	Cambuci	56	35

5º pareo — 1.000 metros — A's 16 horas — Cr$ 32.000,00 — Pista de grama. — Betting:

	Cavalo	Ks	Cts
(1	Existencia	52	40
1 ("	Juliana	55	40
(2	Aragagy	51	60
(3	Garcas	51	50
2 (4	Girls	56	[illegible]
("	Guadalupe	52	35
(5	Oles	54	50
3 (6	Ibaipo'	52	40
(7	Pebinete	54	35
("	Nedda	52	35
(8	Orédio	52	60
4 (9	Guadalajara	52	60
(10	Manduba	55	50
("	*Chilito	58	30

6º pareo — 1.400 metros — A's 16.35 horas — Cr$ 18.000,00 — Betting:

	Cavalo	Ks	Cts
(1	Urucunga	58	37
1 ("	Sis	54	27
(2	Aragonita	50	80
(3	Tribunal	58	50
2 (4	Merengue	58	35
(5	Trajul	52	50
(6	Penedo	58	40
3 (7	Decreto	58	40
(8	Dianteira	50	80
(9	Nelse	[illegible]	50
4 (10	Farrusca	55	[illegible]
(11	Ojeres	52	60
(12	[illegible]	51	60

PROGRAMA DE DOMINGO

COTAÇÕES

1º pareo — 1.400 metros — A's 13.20 horas — Cr$ 15.000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1—1	Maluya	56	25
(2	Tamina	59	30
2 (3	Maronguassu'	55	50
3 (4	Granflauta	50	50
(5	Mate	54	50
4 (6	Lobuna	60	35
("	Carnavalesca	57	35

2º pareo — 1.400 metros — A's 13.50 horas — Cr$ 22.000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1 (1	Mocema	50	25
("	Mimi	50	25
2 (2	Expoente	58	30
("	Boavista	56	30
3 (3	Unico	58	50
(4	Old Plaid	56	60
(5	Alvinopolis	52	70
4 (6	Fincapé	54	25
("	Tango	56	25

3º pareo — Premio "Rodolpho F. Lahmeyer" (6ª prova especial de duas) — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1	Cantata	57	17
2	Risetta	57	40
3	Senaleja	57	85
4	Iheta	52	60

4º pareo — Classico "Pereira Lima" — 1.500 metros — A's 14.50 horas — Cr$ 60.000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1	Arrow	55	50
2	Iguace	55	80
3	Vavan	55	40
4	Hamdam	55	14

Dentista para Crianças e adultos
DR. MAURICIO NASLAUSKY
Lg. da Carioca 5 (Ed. Carioca) 3º and. sala 306 — Tel. 42-2746
2as. 4as. e 6as. Feiras

7º pareo — 1.400 metros — A's 17 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting:

	Cavalo	Ks	Cts
1 (1	Itanera	51	60
("	Pirata	56	50
2 (2	Jacomi	58	40
(3	Galia	51	70
3 (4	Arroz Doce	56	40
(5	Fury	56	40
(6	Hallabarda	54	35
4 (7	Branca de Neve	51	35
("	Feliz	54	35

5º pareo — 1.500 metros — A's 15.25 horas — Cr$ 20.000,00:

	Cavalo	Ks	Cts
1 (1	Folia	52	50
("	Bongy	52	50
(2	Alberul	58	50
(3	Fine Champagne	54	30
2 (4	Sua Alteza	52	60
(5	Ancito	54	80
(6	Dabul	55	50
3 (7	Meeting	56	50
(8	[illegible]	54	30
("	Flexa	54	30
(9	Iona	[illegible]	[illegible]
4 (10	Tres Pontos	55	60
(11	Cajuld	[illegible]	[illegible]
("	Encantada	[illegible]	[illegible]

6º pareo — 1.600 metros — A's 16 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting:

	Cavalo	Ks	Cts
1 (1	Cerro Grande	59	35
(2	Gadis	52	60
2 (3	Galhardia	51	35
(4	Ogar	54	60
3 (5	Monte Carlo	54	25
(6	Cañ-Puan	56	70
4 (7	Griseite	56	30
(8	Crenio	54	50

7º pareo — Premio "União Nacional dos Estudantes" — 1.200 metros — A's 16.35 horas — Cr$ 22.000,00 — Betting:

	Cavalo	Ks	Cts
(1	Paraguata	54	30
1 ("	Jaspe	50	30
("	Champagne	56	30
(2	Blesbo	56	80
(3	Marmenta'	51	35
2 (4	Bronzeada	51	60
(5	Itajassu	56	80
(6	[illegible]	50	50
(7	Himano	50	35
3 (8	Eletra	51	30
(9	Camacho	55	80
(10	Ben Hur	55	35
(11	Lux	54	60
4 (12	Betar	56	60
(13	Hleveva	54	60
(14	Helleon	56	50
("	Hellce	54	50

8º pareo — Premio "X Congresso Nacional dos Estudantes" — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 17.10 horas — Betting:

	Cavalo	Ks	Cts
1 (1	Edmund	59	35
(2	Mimi	50	50
2 (3	Mirasol	50	[illegible]
(4	Bordonco	50	[illegible]
(5	Gurlet	56	35
3 (6	Credulo	50	85
(7	Miralumo	52	70
(8	Saltimbanco	56	50
4 (9	Derfant	52	50
(10	Topetudo	50	70

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em tôdas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

Diario Carioca

A Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XX — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947 — N.º 5.843

LIGADO AO "TRUST" DO MERCADO MUNICIPAL O DE DISTRIBUIÇÃO DE FRUTAS ESTRANGEIRAS

Serão Revistas as Licenças Dos Caminhões-Quitanda

Porque Fracassaram os Lavradores de S. Bento e Santa Cruz — Não Prosseguiu o Inquerito da C.C.P. — Conclusões Que Jamais Foram Divulgadas — A Fonte de Abastecimento é Na Praça 15 de Novembro

O poderoso "trust" que do Mercado Municipal exerce o contrôle absoluto do comércio de frutas, legumes e verduras em caminhões está alarmado ante a decisão do Ministerio da Agricultura transferindo todos os serviços inerentes ás citadas atividades, desde a concessão de licenças á fixação de locais e consequente fiscalização, á Secretaria da Agricultura da Municipalidade. Ao que apuramos, o governo da cidade, preliminarmente, procederá a uma completa revisão dos pedidos de licença e, a seguir, verificará quais os veiculos que vendem mercadorias recebidas diretamente dos agricultores e quais os que as adquirem no Mercado Municipal.

A DISTRIBUIÇÃO

Quando á providencia inicial, podemos adiantar — confirmando noticias já divulgadas em nossas colunas — que a conclusão será a seguinte: noventa por cento dos caminhões-quitanda, senão a sua totalidade, não pertencem nem nunca pertenceram a pequenos lavradores. Todos eles são propriedade de elementos do poderoso "trust" que controla o Mercado Municipal ou o comercio de importação e exportação de frutas. Quanto ao segundo ponto, não existe duvida de que todos os caminhões-feira se abastecem no "monstro cinzento" da Praça Quinze de Novembro. Quem disso quiser ter a certeza basta para ali se dirigir todos os dias, ás primeiras horas da manhã. Nem todos os veiculos vão lá, naturalmente, pois a grande organização constituida pelos comerciantes do Mercado Municipal dispõe de numerosa frota de caminhões para o abastecimento daqueles que não saem nunca dos seus postos, bem como de uma grande rede de depositos, inclusive nas proximidades dos centros agricolas, a fim de melhor impor seus preços e demais condições de compra aos pequenos agricultores.

PRESSÃO SOBRE AS AUTORIDADES

Há poucos meses o Ministerio da Agricultura, atendendo ás insistentes solicitações dos lavradores do chamado sertão carioca, autorizou, por intermedio de seus orgãos de cooperativismo, a venda de frutas, legumes e verduras em caminhões. Os Nucleos Coloniais de São Bento e Santa Cruz espalharam pela cidade os seus veiculos, vendendo todas as mercadorias a preços baixos, forçando simultaneamente a redução daqueles que vinham sendo exigidos pelos senhores do Mercado Municipal. A concorrencia, porem, não interessou a estes ultimos, que fizeram pressão sobre certas autoridades municipais, compelindo-as a agir. Poucos dias depois, o Departamento de Fiscalização da Prefeitura, através dos conhecidissimos "rapas", apreendeu alguns caminhões dos colonos de Santa Cruz e de São Bento. Um caminhão-quitanda do ultimo dos citados Nucleos foi apreendido, com grande escandalo, em pleno Largo da Carioca.

O PODER DO "TRUST"

A partir daquela ocasião, em virtude da campanha que lhes foi movida, os lavradores do sertão carioca nunca mais apareceram em nossas ruas. A propria Comissão Central de Preços [illegible] de levar a cabo o inquerito mandado proceder sobre as atividades do trust.

O sr. Pascoal Ranieri Mazzilli, ex-secretario das Finanças da Prefeitura e relator do inquerito em foco, na sua qualidade de membro da C.C.P., realizou um meticuloso trabalho de investigação em torno das atividades da Associação dos Comerciantes do Mercado Municipal e da companhia concessionaria desse proprio da Municipalidade, chegando á mesma conclusão a que chegara a nossa reportagem: as duas empresas se identificam de tal forma que se confundem em suas atividades, estando por trás dos seus dirigentes destacados elementos dos circulos financeiros da cidade.

O inquerito caiu, em consequencia, no esquecimento da Comissão Central de Preços, a despeito da existencia em seu seio de alguns membros interessados em tudo esclarecer.

O OUTRO LADO DO "TRUST"

O "trust" do Mercado Municipal, ao que tudo indica, está intimamente ligado a outro não menos poderoso "trust" — o dos importadores de frutas da Argentina e dos Estados Unidos, constituido por quatro ou cinco firmas desta praça. Essa organização vende em seus caminhões exclusivamente frutas estrangeiras e um pouco de laranjas e tangerinas para coonestar o seu negocio. Para confirmar esse detalhe basta registrarmos os seguintes numeros oficiais fornecidos pelo Ministerio da Agricultura e referentes a apenas uma semana: de 2 a 8 do corrente os caminhões-quitanda venderam a importancia de Cr$ 1.836.000,00 de maçãs, peras, etc., procedentes dos Estados Unidos e da Argentina e Cr$ 393.665,00 de frutas nacionais. Os comerciantes do Mercado Municipal não protestam, porque os maiores importadores estão identificados com a sua engrenagem comercial.

Um Novo Sindicato

O ministro do Trabalho reconheceu o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios de Ponte Nova, Estado de Minas Gerais, como representativo da categoria profissional, com base territorial no referido municipio.

VÁRIOS FATOS POLICIAIS

HOMICIDIO

Um grupo de individuos, chefiados por Belton Viera Simões brasileiro, branco, de 33 anos de idade, residente á rua Mirancupuba, 84, de ha muito vem trazendo em sobressaltos os moradores dos suburbios.

Ainda sabado ultimo, pela madrugada, essa quadrilha de assaltantes visitou a residencia do sr. Eduardo Lima, morador a rua Lobo Diniz, 597 de onde carregaram um despertador por não haverem encontrado outros objetos de valor.

A's ultimas horas da noite de anteontem, esse mesmo grupo assaltou o café "Monte Verde", situado á Avenida Automovel Clube n. 2.280.

Quando arrebentavam as portas dos fundos, o proprietario do estabelecimento, Sergio Manuel Tadeu Filho, brasileiro branco casado, de 32 anos e ali residente com sua familia, despertou e, sabendo tratar-se de um assalto, entrincheirou-se no botequim e começou a fazer disparos com um revolver calibre 32, contra os assaltantes.

Um dos projeteis atingiu Belton Vieira em pleno peito, matando-o instantaneamente.

Com a fuga precipitada dos outros componentes do grupo, o proprio Sergio deu ciencia do ocorrido ás autoridades do 24º distrito policial tendo o comissario Filho, ali de serviço, comparecido ao local e depois do exame pericial providenciado a remoção do cadaver para o necrotario do Instituto Médico Legal.

Aquela autoridade, nas diligencias que realizou apurou que fazem parte do grupo de assaltantes, entre outros Gustavo de Oliveira, morador á rua Sapucaí n. 356, que já se encontra preso; Valter de tal morador á rua Marancupuba, 84; Sebastião de tal e um conhecido pelo vulgo de Vevéve.

Foi instaurado inquerito.

AGRESSÕES

O operario Domingos Juvencio, preto, de 44 anos de idade, viuvo, morador á Travessa da Gloria, barracão sem numero depois de uma macumba realizada na casa numero 301 daquela Travessa, no morro do Jacarézinho agrediu com uma bicicleta produzindo-lhe varios ferimentos no torax, o vigilante municipal numero 33, Georgino Dias da Silva preto, de 30 anos de idade, casado, por haver quando se encontrava "atuado" infelicitado a menor Elza da Silva, preta, de 18 anos, domestica filha de criação do agressor e que na ocasião estava tambem "atuada".

O agressor foi detido pelo soldado n. 176, da 3ª Companhia do 3º Batalhão da Policia Militar, e apresentado ao comissario de serviço na delegacia do 20º distrito policial, que o mandou autuar.

A vitima, depois de receber os primeiros socorros no Hospital Getulio Vargas, ficou em observação.

Foi instaurado inquerito.

ROUBOS E FURTOS

Ao comissario de serviço na delegacia do 16º distrito policial, queixaram-se Manuel Coelho da Silva e Jair Ferreira Enes residentes á rua Fonseca Teles, 7 de que, durante a madrugada, os ladrões penetraram nos seus aposentos e furtaram joias avaliadas em Cr$ 3.000,00 além de 4.000 cruzeiros em dinheiro.

RODOLFO LOPES FILHO foi roubado num relogio pulseira de ouro com cinco diamantes, tendo na tampa as iniciais R. L. J., e na pulseira as iniciais M. N. L. Pede-se a quem souber o favor de informar para o proprio enviado ou por carta para a estação de Aliança Estado do Rio, correio de Massanbará ou para a Delegacia de Policia de Vassouras E. do Rio.

APELO AO JUIZ DE MENORES

Esteve ontem, em nossa redação, a sra. Guiomar do Vale Loureiro, residente á rua "B" casa 90, em Deodoro que veio fazer um apelo ao juiz de Menores no sentido de que seja apressada a conclusão do inquerito instaurado, a fim de apurar as atividades de menores que ali vem praticando furtos tendo a apelante sido já vitima 3 vezes.

Tendo sido apresentada queixa a respeito as autoridades competentes apenas procuraram ouvir os pais dos menores apontados os quais, por força dos seus empregos na Estrada de Ferro Central do Brasil, tal como acontece com o esposo da apelante, encontram-se sempre fora a serviço não tendo por isso perfeito conhecimento do que fazem os filhos durante sua ausencia.

Por isso seria aconselhavel serem tambem ouvidos os menores envolvidos.

Esse apelo é motivado simplesmente, para que fiquem estabelecidas as responsabilidades de cada um, a fim de que o justo não pague pelo pecador, nem tampouco que a apelante, que apresentou queixa, fique em má situação com as demais familias suas vizinhas.

TINHA PREDILEÇÃO PELOS BAIRROS "CHICS"

Presa Perigosa Quadrilha de Assaltantes — Habituado a Receber a Policia a Baia

As autoridades da Delegacia de Roubos e Falsificações acabam de identificar e prender perigosa quadrilha de assaltantes que, ha mais de dois anos, vinha trazendo em constante desassossego a população carioca operando de preferencia nos bairros "chics", como Copacabana, Tijuca, Grajaú, Ipanema e Leblon.

As investigações estiveram a cargo do detective Martins Vidal, o qual auxiliado pelos investigadores Malta, Ernani e Valdomiro conseguiu localizar o chefe do bando sinistro, á rua do Lavradio, 117, 1.º andar. Trata-se de Mozart Barroso, individuo de maus antecedentes e habituado a receber a policia a bala.

No aposento de Mozart foram apreendidas joias e cautelas de penhores pelo mesmo efetuados.

Os demais quadrilheiros ja detidos são Mario Bernardes Pinha, residente á rua das Laranjeiras n. 15; Manuel Vieira ou Manuel Belisario Vieira e José Maria Campos, ambos detidos em Angra dos Reis.

Bernardes Pinha declarou que fazia apenas o papel de "olheiro", isto é vigiava enquanto os companheiros agiam, recebendo uma parte do produto do furto. Referindo-se ao assalto á residencia de Evelina Templar á rua Barata Ribeiro n. [illegible] declarou ter ficado, como de outro, do lado de fora e que Mozart ao sair do apartamento lhe declarara ter baleado a proprietaria a fim de poder fugir. De Avelina Templar os meliantes roubaram cerca de 10 mil cruzeiros em joias.

Não é Permitida a Fabricação do Pão de 90 Gramas

DUAS PADARIAS MULTADAS PELA COMISSÃO CENTRAL DE PREÇOS

Obedecendo a tabela que estipulou os novos preços para o pão, o Serviço de Fiscalização da C. C. P. multou ontem duas padarias que estavam fabricando o pão com 90 gramas infringindo assim o limite estabelecido para a quebra de 10%, e que se refere somente a um caso ou outro. Os negociantes autuados foram os proprietarios da Padaria Princeza, estabelecidos á rua da Passagem n.º 49/51 e Padaria Higienopolis, a avenida dos Democraticos, em Bonsucesso.

Aprovação do Pleito Sindical

O sr. Alirio de Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, aprovou as eleições para a nova administração da Federação Nacional dos Trabalhadores no Comercio Armazenador, desta capital.

Instalou-se o X Congresso Nacional de Estudantes

Todos os Favores do Governo Mineiro — Sabotagem do Governo Paulista — Obrigação dos Moços: Não Esquecer Jamais o Estado Novo

Instalou-se ontem na sede da U. N. E., o X Congresso Nacional de Estudantes, comparecendo representantes de quase todos os Estados do Brasil, pois apenas os de Paraiba, Alagoas, Mato Grosso, Goiaz e Rio Grande do Norte não enviaram delegações.

A solenidade foi presidida pelo professor Alberto Deodato, da Faculdade de Direito de Minas Gerais, notando-se presentes os representantes do cardeal D. Jaime Camara, do chefe de Policia, do ministro da Educação, varios parlamentares e autoridades civis e militares.

IRRADIADO

O governador de Minas Gerais, sr. Milton Campos, além de oferecer á delegação de seu Estado todas as facilidades para sua participação no Congresso, fez irradiar a cerimonia inaugural pela Radio Inconfidencia Mineira, em combinação com a Radio Roquette Pinto, da Secretaria de Educação desta Capital.

OUTRA ATITUDE

Em oposição o estudante José Luiz Anhaia Melo, da delegação paulista, denunciou o governo de São Paulo e [illegible] culpado de haver sabotado por todos os meios a participação dos representantes desse Estado no Congresso, o que teria em seguida [illegible] do se[illegible] cretario de Segurança.

Essa afirmativa provocou um aparte de outro membro da delegação bandeirante a que o orador respondeu nos seguintes termos:

— Não trago para este Congresso a politicagem que traz o conhecido agitador que me aparteia.

FALAM OS PRESIDENTES

O prof. Alberto Deodato dirigiu aos jovens congressistas uma alocução de louvor á Democracia e advertencia contra os extremismos. Falou o presidente da UNE, estudante José Bonifacio, lembrando a atuação da entidade estudantil em todos os periodos da vida nacional, desde que existe acentuando a campanha feita contra a exploração do povo pelo comercio dos açambarcadores de generos, que foi a primeira demonstração em massa em tal sentido.

Dez outros oradores fizeram-se ouvir, inclusive os srs. Jorge Loretti, contra os perigos da ditadura e a obrigação em que se encontram os moços de jamais esquecer o periodo tragico do Estado Novo. O estudante cearense José Airton Teixeira lembrou a necessidade de se criar uma Faculdade de Medicina em seu Estado natal.

A sessão encerrou-se ás 11 horas aproximadamente.

Venham Buscar os Seus Documentos

Encontram-se em nossa redação, á disposição dos seus verdadeiros donos, os seguintes objetos: Titulo de Eleitor pertencente á Maria dos Anjos, Carteira Profissional, pertencente á Adão F. S. Avila; Carteira de Identidade, pertencente a Manoel Rei Taboada; Carteira de Identidade pertencente á Emilia Rosa de Sá; Carteiras do Colegio Militar, pertencentes a Ronaldo Stenio de Oliveira Almeida e Aloisio da Silva, Caderneta de Contribuição do Iapetec, pertencente a José Francisco da Silva; Livro de Notas, pertencente a Alirio José de Arimatéa; Certificado de Reservista de 3.ª Categoria pertencente a José Francisco da Silva; Certidão de Nascimento, pertencente a Dagoberto, filho de Juventina Maria da Conceição; Certificado da 1.ª Circunscrição de Alistamento, pertencente a Dagoberto Albuquerque dos Santos; Titulo de Eleitor pertencente a Senoval Gomes; Carteira Profissional, pertencente a José Francisco da Silva; Caderneta de Quitação com o Serviço Militar, pertencente a João Nunes Martins; Caderneta de Reservista da Marinha pertencente a José Monteiro da Silva, Carteira Profissional, pertencente a Moacir Alan Kardec; Documento Militar, pertencente a José Marques Lima; Carteira de Identidade pertencente a Maria do Carmo Pereira; Carteira de Identidade, pertencente a Edina Ribeiro (acompanhada de fotografias); Carteira Profissional e Titulo de Eleitor, de Weber Jeronimo Pinto, Carteira de Identidade do Exercito de Jorge Rodrigues de Santana; Varios documentos, pertencentes a Ariete Bastos.

COMPRAM-SE Roupas Usadas

Maquinas de escrever e de costura, ventiladores, enceradeiras, radios e tudo que represente valor. Atende-se a domicilio. Sr. Moisés, telefone 42-7180.

O CRIME

FELIZ DILIGENCIA

TIMBAUBA

A diligencia que acaba de ser realizada pela Delegacia de Furtos e Falsificações e que culminou com a prisão de audaciosa quadrilha que agia em Copacabana e apreensão de milhares de cruzeiros em peles, joias e cautelas da Caixa Economica, é a prova de que a Policia, quando quer trabalhar, sabe produzir á altura das necessidades.

Quando a cidade se encontrava completamente entregue ás mãos dos ladrões e salteadores, por mais de uma vez tivemos oportunidade de provar, á luz dos fatos, que aquela situação anormal e inédita para a população carioca so se resolveria se voltassem, para trabalhar na Seção de Furtos e Roubos, determinados elementos que se achavam afastados, muito embora fossem conhecidos por todos como especialistas no assunto, dada, principalmente, a prática que possuiam no trato com criminosos e ladrões.

Citamos, mesmo, o nome do sr. Martins Vidal que, durante muitos anos, chefiou a Seção de Furtos e Roubos da D.G.I., tendo resolvido varios casos de roubos, como o da Alfandega, por exemplo. Inexplicavelmente, aquele detective, reconhecido por todos como o policial mais competente em assuntos daquela natureza, estava afastado da seara em que se especializou para se dedicar á prisão de menores...

Em consequencia de tal situação foi o serviço de repressão á ladroagem entregue a pessoas bisonhas no serviço, a policiais desconhecedores das artimanhas e das habilidades dos nossos ladrões, a funcionarios que sempre se dedicaram a outras atividades. O resultado desta politica policial não se fez esperar. A cidade converteu-se em um Edem de ladrões.

Bastou, porém, que aquele técnico, em companhia de outros, voltasse a trabalhar no serviço em que sempre se especializou e, imediatamente, os ladrões sofreram uma guerra tremenda, foram apanhados nos pontos em que agiam calmamente, foram agarrados nos lugares mais diversos, sendo apreendidos tambem os produtos de seus roubos, alguns mesmo espetaculares.

Que este fato sirva de exemplo ao chefe de Policia. Que ele convença ao alto gestor policial da necessidade de entregar a chefia dos serviços do Departamento Federal de Segurança Publica a policiais entendedores do assunto, a quem conheça pratica e tecnicamente os misteres do cargo. Não é á custa de empenhos, por mais poderosos, nem tampouco por intermedio da subserviencia que humilha, que alguem há de se transformar, da noite para o dia, em especialista em alguma função policial.

Somente a longa experimentação, a constante dedicação ao serviço e a vontade de produzir serão capazes de dar á Policia os elementos de que ela tanto necessita. E estes existem no ostracismo!

P. S. — Um diario estomagado com as criticas que tenho feito noticiou que fui demitido da Policia. Está enganado. Por decreto de 27 de agosto de 1940 publicado no "Diario Oficial" de 29, fui aposentado, nos termos do art. 197, do Estatuto no cargo de diretor do Gabinete de Pesquisas Cientificas, classe "L". O titulo de aposentadoria está á disposição de quem interessar. — T.

Vai Ser Reiniciada a Construção da Rodovia "Grajaú - Jacarepaguá"

O PREFEITO MENDES DE MORAIS RECOMENDOU URGENCIA NOS TRABALHOS

O prefeito Mendes de Morais acaba de determinar urgentes providencias no sentido de serem continuados os trabalhos da estrada de rodagem Grajaú - Jacarepaguá, completando esse [illegible]simo sistema do trafego rodoviario numa das mais produtivas areas do Distrito Federal.

A rodovia termina na avenida Geremario Dantas, próximo aos caminhos de Guaratiba e Taquara, constituindo, por outro lado, um meio de desafogo para os suburbios até Cascadura.

Seria o caso de sugerir-se uma variante para o Meier, [illegible]-se que a estrada Grajaú - Jacarepaguá interessa o bairro de Vila Isabel. O quilometro zero ficará no encontro das ruas Visconde de Santa Isabel e Barão do Bom Retiro, iniciando-se com uma rampa de 6%, atingindo após 5 quilometros 325 metros de altitude, pontos correspondentes aos suburbios do Meier e Piedade.

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEÃO FONYAT
Carmo, 65 4.º — 43-8188